PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2024

Instituto Singularidades

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(Implementado a partir de 2023 - revisão 2024)

Comissão de Elaboração

Profa. Dra. Tathyana Gouvêa da Silva – Coordenadora do Curso e integrante do NDE
Profa. Dra. Angela Di Paolo Mota – integrante do NDE
Profa. Ma. Cristiane Mori – integrante do NDE
Profa. Dra. Fernanda Ferrari Arantes – integrante do NDE
Profa. Ma. Ivaneide Dantas – integrante do NDE

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca
Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades

Projeto Pedagógico Curricular. / Instituto Singularidades. - São Paulo, 2024. 174 p. il. color.

Coordenação: Prof.ª Dr.ª Tathyana Gouvêa (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades, Pedagogia, 2024.
Educação. 2. Pedagogia. 3. Projeto educacional. I. Gouvêa, Tathyana, coord. II. Título.

Juliana Lourenço Correia – CRB/8: 10607

A reprodução desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, somente poderá ser feita com a devida citação ao original.

Sumário

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
2. HISTÓRICO 6
2.1.1. Credenciamento e oferta de cursos 6
2.1.2. Parcerias institucionais 9
2.1.3. Laboratório de Inovação (LabSing) 10
2.1.4. Centro de Pesquisa 10
2.1.5. Direção do Instituto Singularidades 10
2.1.6. Localização do Instituto Singularidades 11
3. JUSTIFICATIVA 11
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 17
4.1. Princípios 18
4.1.1. Desenvolvimento de competências profissionais 19
4.1.2. Inovação e Flexibilização no ensino 20
4.1.3. Interdisciplinaridade e contextualização 21
4.2. Políticas institucionais no âmbito do curso 22
4.3. Objetivos do curso 24
4.4. Perfil profissional do egresso 26
4.5. Estrutura curricular 30
4.5.1. Representação Gráfica do Perfil de Formação 31
4.5.2. Prática como componente curricular 36
4.5.3. Disciplinas Híbridas 38
4.6. Conteúdos curriculares 40
4.7. Metodologia 41
4.8. Estágio curricular supervisionado 44
4.8.1. Relação com a rede de escolas da educação básica 49
4.8.2. Integração com as redes públicas de ensino 51
4.9. Atividades complementares 53
4.10. Atividades de Extensão 55
4.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) 59
4.12. Apoio ao discente 61
4.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 65
4.13.1. ENADE 68
4.14. Atividades de tutoria 74
4.14.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria 75

4.15. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem ... 75
4.15.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ... 77
4.15.2. Material didático ... 77
4.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem ... 79
4.17. Número de vagas e forma de acesso ... 81
5. Corpo docente e tutorial ... 82
5.1. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO ... 82
5.2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) ... 83
5.3. Equipe multidisciplinar ... 84
5.4. Atuação do coordenador ... 84
5.4.1. Perfil do coordenador de curso ... 86
5.5. Corpo docente: ... 87
5.5.1. Professores-tutores ... 88
5.5.2. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica ... 90
6. Infraestrutura ... 90
6.1. Salas de aula ... 90
6.2. Espaços para atendimento aos discentes ... 91
6.3. Espaços de convivência e de alimentação ... 91
6.4. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral ... 92
6.5. Espaço de trabalho para o coordenador ... 92
6.6. Sala coletiva de professores ... 92
6.7. Acesso dos alunos a equipamentos de informática ... 92
6.8. BIBLIOTECA ... 92
6.8.1. Bibliografia básica e complementar por Unidade Curricular (UC) ... 93
6.9. Laboratórios didáticos de formação básica ... 94
6.10. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística) ... 95
7. ANEXOS - EMENTÁRIO – MATRIZ 2023 ... 96

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Mantenedora: Instituto Superior de Educação de São Paulo – ISESP
Código e-MEC: 1267
Endereço: Rua Cincinato Braga, 388. Bela Vista, São Paulo/SP. CEP: 01333-010
Representante legal: Daniela Kimi de Oliveira Oliva

Mantida: Instituto Superior de Educação de São Paulo/ISESP Singularidades – doravante Instituto Singularidades
Código e-MEC: 1930
Diretora Presidente – Claudia Costin
Diretora de Operações – Gisele Braga Pinheiro
Procuradora Institucional: Alessandra Aparecida Caetano
Endereço: Rua Cincinato Braga, 388. Bela Vista, São Paulo/SP. CEP: 01333-010
Índice Geral de Cursos (IGC): 4 (2022)

Curso: Pedagogia
Código do curso: 101282

Tipo: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Denominação: Pedagogia
Regime: Semestral
Local de oferta: Rua Cincinato Braga, 388. Bela Vista, São Paulo/SP. CEP: 01333-010
Autorização: Portaria nº 2631, de 5 de novembro de 2001
Reconhecimento: Portaria SESU n.º 144, de 9 de fevereiro de 2007
Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012
Renovação de Reconhecimento: portaria nº 918, de 27 de dezembro de 2018
Conceito de Curso (CC): 4 (2017)
Conceito Preliminar de Curso (CPC): 4 (2021)
ENADE: 5 (2021)
Turno de funcionamento: Matutino e Noturno
Número total de vagas/ano: 270 vagas
Carga horária total: 3266 horas
Prazo de integralização curricular: mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos
Diploma concedido: Licenciatura em Pedagogia

Coordenadora do Curso: Profa. Dra Tathyana Gouvêa da Silva
Regime de trabalho da coordenadora: 40h – Tempo Integral
Coordenadora de Estágio: Profa. Me. Ivaneide Dantas da Silva
Regime de trabalho da coordenadora: 40h – Tempo Integral
Professoras responsáveis pelos mecanismos de apoio à aprendizagem:
Orientação Psicopedagógica – Profa. Dra. Fernanda Arantes e Profa. Dra. Marta Gonçalves
Oficina de Produção de Textos – Profa. Me. Edna Carmo

2. HISTÓRICO

2.1.1.Credenciamento e oferta de cursos

A entrada do Brasil no século XXI aumentou os desafios quanto aos processos sociais e educacionais de sua população. Recém-democratizado, o país teve de se defrontar com massas populacionais com baixos níveis de escolaridade, incapacitadas de contribuir com o desenvolvimento que se abria à nação. Ao mesmo tempo, dados da época apontavam para um número excessivo de professores leigos nas escolas de redes municipais e estaduais, assim como a existência de cursos de formação de professores banalizados pelas licenciaturas curtas. A Lei nº 9394/1996, que definiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já anunciava a importância de se valorizar a formação inicial do professor para garantir os sucessos das aprendizagens infantis, de adolescentes, jovens e adultos, emancipando, dessa maneira, a população brasileira com vistas à formação de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Diante do panorama apresentado, no ano de 2000, foi concebido o Instituto Superior de Educação de São Paulo (ISESP) – Singularidades que, mantido pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda., tinha como objetivo responder às expectativas inovadoras da LDB que vislumbrava nos Institutos Superiores de Educação uma possibilidade de fazer cumprir as exigências de formação profissional docente, como contribuição da sociedade civil para o desenvolvimento da escola básica.

Em novembro de 2001, com a publicação da Portaria MEC n.º 2361/2001, o Instituto Singularidades foi efetivamente credenciado e autorizado a ofertar o Curso Normal Superior, com duas habilitações: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A partir desta data a equipe de professores em processo de estudos e discussão sobre o Projeto Político e Pedagógico pode, enfim, assumir o planejamento e a implementação deste Curso, assim como as ações de natureza científica, social e cultural as quais o Instituto Singularidades se propôs a realizar. A partir de dezembro de 2001, portanto, deu-se início à oferta das duas habilitações do Curso Normal Superior para a formação inicial de docentes

Ainda em 2003, teve início a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em resposta às avaliações realizadas internamente e às demandas externas recebidas, principalmente resultado da ação nas redes públicas de ensino básico.

No ano de 2005, o curso Normal Superior – Habilitações em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - foi reconhecido por meio da Portaria MEC n.º 965, de 30.3.2005.

No ano letivo de 2006, o curso Normal Superior foi avaliado pelo ENADE, tendo obtido o conceito 4.

No ano de 2007, o curso Normal Superior teve o seu reconhecimento renovado pela Portaria SESU n.º 102, de 2.2.2007. Neste mesmo ano letivo, valendo-se da prerrogativa decorrente da publicação da Resolução CNE/CP n.º 1, em 15.5.2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura) o Instituto Singularidades passou a oferecer o curso de Pedagogia, reconhecido pela Portaria SESU n.º 144, de 9.2.2007, deixando de ser ofertado o Curso Normal Superior ao final deste mesmo ano letivo.

Durante esse período, a avaliação dos cursos de formação inicial de professores em nível superior em várias partes do mundo, e também no Brasil, passou a evidenciar a estreita vinculação entre a qualidade dos docentes e os resultados das aprendizagens estudantis.

Estudos atuais vêm demonstrando, a partir da análise dos melhores sistemas internacionais, que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à qualidade de seus professores. No entanto, em nosso país, ainda que o número de vagas em cursos de nível superior tenha aumentado, pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas[1] evidenciou, a partir do estudo de currículos e

[1] Gatti, Bernadete Angelina; NUNES, M.M.R (ORG.) Formação de Professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Textos FCC, São Paulo, v.29, 2009, 155p.

ementas de diversos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, que as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias.
Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor; os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional ou, ainda, aos fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula.
Não se observa relação efetiva entre teoria e prática na formação docente sendo evidente que, via de regra, os cursos ofertados em nosso país têm características fragmentárias e um conjunto disciplinar bastante dispersos.
Enquanto neles quase não se encontram disciplinas referentes aos conteúdos que devem ser ensinados na escola básica, nas demais licenciaturas prevalecem os conhecimentos da área disciplinar em detrimento dos conhecimentos pedagógicos propriamente ditos. Ademais, poucos são os cursos que promovem aprofundamento da formação na Educação Infantil e os estágios obrigatórios nas licenciaturas, constam das propostas curriculares sem planejamento e vinculação clara com os sistemas escolares e sem explicitar as suas formas de supervisão. Soma-se a essas características a constatação, segundo os próprios licenciandos, de que os cursos são dados em grande parte à base de apostilas, resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros, ficando evidente certo grau de precariedade nos conhecimentos oferecidos.
O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades participou da citada pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas. Seu currículo de Pedagogia e as ementas correspondentes foram apontados como 'case exemplar', justamente por trabalhar na contramão da mercantilização da profissão e da formação docente. Os resultados apontados pela pesquisa são feedbacks importantes na confirmação de que as políticas de ensino, de pesquisa e extensão institucionais têm agido na boa direção, de maneira a colaborar para combater dados que ainda apontam índices abaixo da média nacional em escolas do município de São Paulo no desempenho dos estudantes em provas de matemática e língua portuguesa (vide resultados do Ideb).

O ensino comprometido com qualidade afirmativa e desenvolvido pelo Instituto Singularidades obteve confirmação no ano de 2008, quando o curso de Pedagogia foi avaliado pela primeira vez pelo ENADE e obteve o conceito 4.
Desde a edição da Lei n.º 10.861, de 14.4.2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e, portanto, a política de avaliação das instituições de educação superior, realizada pelo MEC/INEP, o Instituto Singularidades vem atingindo um desempenho acima da média das instituições formativas nacionais.
Nos dados divulgados no ano de 2009, de acordo com o CPC (Conceito Preliminar de Curso) contínuo, que se refere ao CPC do triênio 2006/2008, na lista de institutos e faculdades privadas, não computadas universidades, o Instituto Singularidades figurou em segundo lugar no Brasil, como se observou na planilha de faculdades privadas divulgada pelo MEC. Como há algumas notas repetidas, o Instituto fica em 15º lugar na lista de todas as faculdades públicas e privadas do Brasil, que consta na Planilha Total - Pedagogia.
O resultado das excelentes avaliações institucionais e do impacto de suas ações na formação docente é visível na empregabilidade de nossos estudantes, seja em estágios remunerados ao longo da frequência ao curso ou dos egressos.
Em decorrência destes fatos a Instituição passou a demandar investimentos e visibilidades maiores, de maneira a ampliar o alcance de seus impactos. No ano de 2010, no intuito de ampliar seu raio de ação, impactando e buscando maior inserção de suas políticas institucionais, o Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda., entidade mantenedora do Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades passou a ser controlado pelo Instituto Península, associação sem fins lucrativos criada em 21.9.2010 e devidamente registrada no CNPJ/MF sob o número 12.663.239/0001-20.
Por acreditar que a função docente é peça-chave na educação, e com clara intenção de contribuir para a formação inicial de qualidade afirmativa dos professores e especialistas da educação

brasileiros, o Instituto Península, em 26.10.2010, adquiriu, juntamente com sua associada, Península Participações S.A. (CNPJ/MF 58.292.210/0001-80), todas as quotas representativas do capital social do Instituto Superior de Educação de São Paulo Ltda.

O Instituto Península foi criado pela família Diniz. Sua presidente na época, Ana Maria Faleiros Diniz D'Avila é uma das idealizadoras do Movimento Todos pela Educação, criado no intuito de contribuir para o desenvolvimento social brasileiro, com foco primordial na educação tendo-a como alvo permanente e constante.
A família Diniz é envolvida e se mobiliza há muitos anos com assuntos relacionados à área da educação promovendo, de várias formas, a melhoria da educação básica brasileira, inicialmente por meio do Instituto Pão de Açúcar e, agora, através do Instituto Península, que, entre outras iniciativas, figura na condição do Instituto Singularidades. O Instituto Península tem por finalidade a promoção, apoio, patrocínio, investimento e desenvolvimento de atividades educacionais.
As inovadoras matrizes curriculares, sempre em constante atualização, visam à formação integral e ética do estudante e a profissionalização da carreira do futuro pedagogo por meio da oferta de disciplinas que garantem a ampliação do repertório cultural, o estímulo aos estudos, à experiência pré-profissional em escolas e instituições educativas afins, à reflexão e à investigação didática.
Neste cenário, dando prosseguimento a sua intenção de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos postulantes à carreira docente e de especialistas de ensino na cidade de São Paulo, em 10.2.2011, o Instituto Península transformou a natureza jurídica do Instituto Superior de Educação de São Paulo S/S Ltda. de sociedade com finalidade lucrativa para associação sem fins lucrativos, com a consequente alteração de sua denominação para Instituto Superior de Educação de São Paulo – ISESP, iniciando atividades para ampliação e difusão da metodologia de trabalho acadêmico do Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades, por meio de novos cursos de ensino superior de Graduação/Licenciatura e de Pós-Graduação (Especialização) em Educação, devidamente credenciados e autorizados junto ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, assim como também ações de formação continuada.
No caso do curso de Pedagogia, em 2012, após o resultado muito bom no ENADE 2011, obtendo conceito 4, o curso de Pedagogia teve o seu reconhecimento renovado pela Portaria MEC n° 286 de 21 de dezembro de 2012.
No ano de 2014, o Curso de Pedagogia do Instituto Singularidades obteve nota 5, figurando entre os 3% de cursos de Pedagogia no Brasil que obtiveram a nota máxima no referido exame.
No ano de 2017, o Curso de Pedagogia do Instituto Singularidades obteve novamente a nota 5 e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria 918, de 27 de dezembro de 2018 (D.O.U – 28/12/2018).
No ano de 2021, o Curso de Pedagogia obteve pela 3ª. vez consecutiva a nota máxima no ENADE.
Finalmente, é preciso destacar que o Instituto Singularidades, desde o seu início, atua diretamente em municípios e instituições que demandam cursos específicos de formação continuada para profissionais da Educação Básica. Essa atuação, atualmente, se dá por meio da área de Projetos Educacionais do Instituto. Ao longo desses anos, o Singularidades emitiu mais de 90 mil certificados para o público que participou de formação continuada. Pode-se citar como exemplo formação para professores e gestores, em exercício, nas redes públicas de municípios, como Mogi Guaçu, SP, Santos, SP, São José do Rio Preto, SP, Rio Claro, SP, Rio de Janeiro, RJ, Recife, PE, bem como em instituições como SESI e SENAI, por meio de sua Universidade Corporativa, Instituo Natura e Fundação Bradesco.
É neste cenário que o Instituto Singularidades evolui diariamente na persecução de seu fim maior e precípuo que é ofertar curso de licenciatura e de formação continuada capazes não só formar professores, cargos de apoio escolar e dirigentes escolares, como também profissionais em exercício, de forma plenamente conectada às necessidades sociais mais profundas.

2.1.2.Parcerias institucionais

A partir do credenciamento do Instituto Singularidades o início de suas ações institucionais vieram ao encontro das demandas educacionais explicitadas pelo Censo de 2003 em relação à formação dos professores que atuavam na educação básica à época. Do total de 1.542.878 professores brasileiros participantes do Censo 2003, 1.016.468 indicou que possuía formação em nível superior sem licenciatura. Dos respondentes, 320.832 tinham apenas formação em nível médio com magistério, e 23.871 tinham formação em nível médio sem magistério, sendo 17.590 dos professores participantes do Censo considerados professores leigos, pois, informaram ter apenas formação em nível fundamental.

Assim, em 2003, a grande maioria dos professores brasileiros ainda não possuía formação adequada às determinações da Lei n.°9.394/1996, fato que vem se modificando, mesmo que não esteja acontecendo na proporção e qualificação necessárias.

Deste modo, considerando este panorama nacional quanto à formação inicial de professores, a implementação dos cursos de graduação criou estratégias de atratividade, ingresso, acesso e permanência em seu curso de formação de docentes de maneira a contribuir para a mudança regional das taxas nacionalmente encontradas.

Um desses exemplos foi a parceria estabelecida com a ONG Rede Corrente Viva, em 2003, que atuava na Zona Sul paulistana e ofereceu mais de 100 bolsas de estudos para a formação em nível superior de profissionais em exercício em creches e pré-escolas de zonas da periferia paulistana. Esse trabalho ampliou um processo constante de avaliação didático-pedagógica e da constituição da política social institucional para inserção regional por meio da resposta às demandas das necessidades de melhoria das condições de ensino das crianças, adolescentes, jovens e adultos de diversidades raciais, étnicas e culturais da cidade de São Paulo e adjacências.

Em 2004 outra parceria importante foi estabelecida com organização do 3º setor. Dessa vez foi com o Instituto de Cidadania Empresarial/ ICE, com atuação na Comunidade do Real Parque, envolvendo jovens de baixa renda na realização de projetos e que permitiram a 30 jovens dessa comunidade o acesso ao curso Normal Superior, oferecido pelo Instituto Singularidades.

Além das parcerias mencionadas, o Instituto Singularidades desde o início de suas atividades, integrou projetos de políticas públicas que visavam à oferta e democratização do acesso ao ensino superior, tais como no Programa Escola da Família, em parceria com a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, que aconteceu de 2003 a 2020. Este programa enraizou nas ações institucionais impactos regionais importantes, por meio da implementação de ações afirmativas à medida que proporcionou novos mecanismos de acesso e permanência de estudantes oriundos das escolas públicas das mais diversas periferias urbanas paulistanas em nosso curso.

Em 2006 outra parceria se deu com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em um dos Projetos do Programa Ler e Escrever, o Toda Força ao Primeiro Ano (TOF) e em 2007 com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo no Programa Ler e Escrever. Ambas as parcerias tinham como objetivo inserir o estudante, a partir do 2º semestre da graduação, na realidade educacional das escolas municipais e estaduais, da cidade de São Paulo, para atuarem como auxiliares de professores em classes de alunos com dificuldades de aprendizagem. Esta ação teve impacto não apenas na melhoria dos resultados estudantis, mas também colaborou com a formação continuada das equipes gestoras e docentes das escolas envolvidas, por meio de ajuda e supervisão de nossos docentes e estudantes em ação.

Ainda no âmbito das parcerias, em 2021, o Instituto Singularidades e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, estabeleceram um Acordo de Cooperação Técnica como o objetivo de propiciar o ingresso e o acompanhamento do estudante de Pedagogia nas unidade educacionais da Rede Municipal de São Paulo, para o estágio curricular, atendendo a uma demanda importante da formação inicial de professores, qual seja, a de que o acompanhamento da aprendizagem do futuro professor aconteça em corresponsabilidade entre a instituição de ensino superior e o campo de sua futura atuação: as escolas de Educação Básica. A partir desse acordo, o Instituto desenvolveu e implementou o Projeto Escola Formadora, com vistas a criação de uma rede de

instituições de Educação Básica que tem em comum o compromisso com a melhoria da formação dos professores e, consequentemente, com a melhoria da educação.
A partir da Escola Formadora, foi possível aprimorar sobremaneira a prática de estágio no curso de Pedagogia, tanto em relação à supervisão dos estudantes, quanto em relação ao acompanhamento destes no campo, em função das visitas técnicas às unidades educacionais, feita pelos professores supervisores e coordenação de estágio, para o fortalecimento da rede de colaboração, a troca de informações da aprendizagem dos estudantes e o reconhecimento da realidade educacional.
Com a Escola Formadora também foi possível maior interação com o professor de turma responsável pelo acompanhamento da prática de estágio, no campo, pois ao receber um estudante de Pedagogia em sua sala de aula, é convidado a conhecer o currículo de formação inicial, por meio de cursos remotos elaborados pelos professores do Ensino Superior, que o permite fazer o acompanhamento da prática de estágio, como mentor, orientando e proporcionando ao estudante uma participação mais ativa nas diversas experiências de aprendizagem desenvolvidas em sua sala de aula.

2.1.3.Laboratório de Inovação (LabSing)

Em 2022 o Singularidades lançou o LabSing, um laboratório de inovação educacional do Singularidades, fruto de uma parceria com o TLTL da Universidade de Columbia nos EUA. É o primeiro laboratório no Brasil exclusivo para formação inicial e continuada de professores na abordagem maker (construcionista).
O LabSing faz parte da rede FABLEARN, a rede mundial de laboratórios de educação construcionistas - https://fablearn.org/
Inicialmente, o LabSing, foi implementado para realizar a formação de formadores em Ciências e Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, fruto de iniciativa conjunta do Instituto Singularidades com o TLTL da Universidade de Columbia. Além disso, no espaço do Lab são realizadas formações de professores da educação básica e do ensino superior, tanto para a comunidade do Singularidades como para as redes de ensino pública e particular, estando integrado às nossas aulas na graduação e pós-graduação.

2.1.4.Centro de Pesquisa

Em 2022 o Instituo Singularidades cria o Centro de Estudos Aplicados em Práticas de Ensino e Aprendizagem (Ceapea), com o objetivo de produzir conhecimentos relativos à formação de professores e, como decorrência dos conhecimentos adquiridos, divulgar os achados para diferentes públicos com a intenção de influenciar as práticas e as políticas que apoiem a melhoria das aprendizagens dos estudantes da educação básica. Em 2023 a graduação em Pedagogia foi contemplada com 3 bolsas de iniciação científica, sendo uma para o professor orientador e duas para os estudantes, consolidando ainda mais a iniciação científica no Singularidades. Para o ano de 2024 estão previstas mais 6 bolsas de iniciação científica.

2.1.5.Direção do Instituto Singularidades

Ao longo de sua trajetória a direção do Instituto contou com profissionais de referência no campo da educação, tendo como destaque Dra. Gisela Wajskop, (2001 – 2013); Dr. Miguel A. Thompson Rios, (In memorian), (2014 - 2019); Dr. Alexandre Schneider, (2020 - 2022), os quais não mediram esforços para fazer valer o previsto na LDB, no campo da formação de profissionais da educação, assim como para garantir inovação e manutenção da qualidade da formação oferecida aos profissionais da educação, em consonância com a Visão, a Missão e os Valores institucionais.

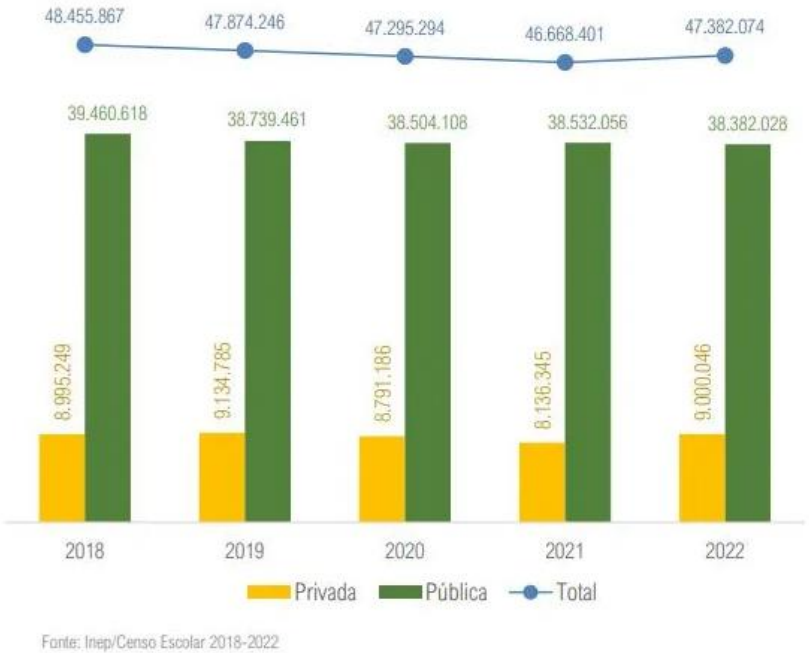
A partir de 2023 a direção do Instituto passou a ser comandada pela Dra. Claudia Costin, que de forma exitosa continua, ao mesmo tempo, mantendo o legado das contribuições dos diretores que a precederam e estabelecendo conexões importantes no cenário educacional, visando, cada vez mais a difusão da formação oferecida pela instituição, bem como inspirar e apoiar as políticas educacionais em prol da melhoria da formação de professores e, consequentemente, das aprendizagens dos estudantes do país.

2.1.6. Localização do Instituto Singularidades

Localizado, inicialmente, na Avenida Brig. Faria Lima, 382, Pinheiros, São Paulo, SP, o aumento da procura para cursos de Graduação/Licenciatura, Pós-Graduação Lato Sensu, Extensão Universitária, presenciais, fez com que a instituição mudasse a sua sede em 2014 para a Rua Deputado Lacerda Franco, 88, também no bairro de Pinheiros, São Paulo, e dando continuidade a sua expansão, no final de 2020, o novo endereço da sede passou ser a Rua Cincinato Braga, 388, Bela Vista, São Paulo[2].

3. JUSTIFICATIVA

No cenário atual brasileiro a oferta para a formação docente e de profissionais da Educação não tem sido suficiente para fazer frente aos desafios colocados.
Tendo como marco a LDBEN 9394/96, a população brasileira testemunhou investimentos em reformas educacionais no Brasil na tentativa de superar os desafios da sociedade. Nestes últimos anos, a maioria das crianças, dos jovens e dos adultos brasileiros foi gradativamente saindo da invisibilidade e adquirindo direitos democráticos importantes, principalmente no direito à frequência à escola. Dados recentes apontam que 99,7% das crianças estão matriculadas no Ensino Fundamental (Fonte IBGE/Pnad).

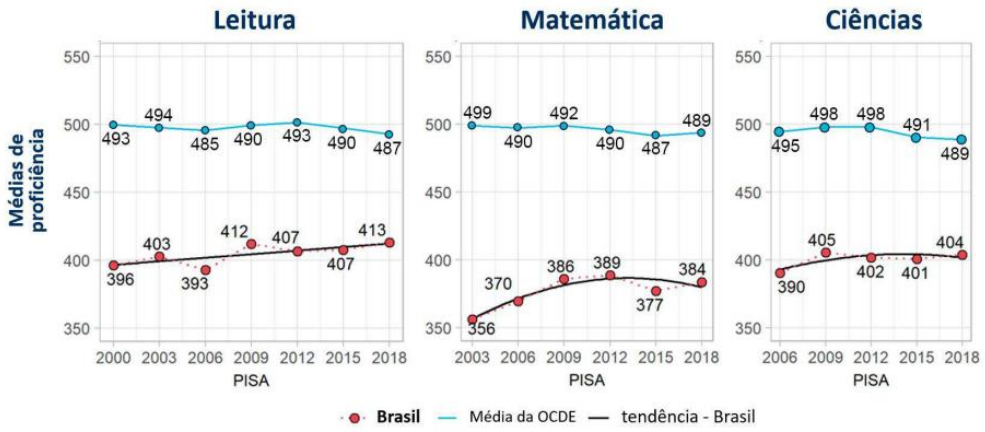


Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

[2] Ainda que neste ano o país se encontrava com restrição de circulação de pessoas, as atividades presenciais no novo endereço se deram em agosto de 2021.

Contraditoriamente, ainda se verifica um panorama excludente. Os resultados da ANA (2016) – Avaliação Nacional de Alfabetização - revelam que 54,73% dos estudantes acima dos 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura. Os resultados obtidos no Pisa em 2018 mostram que os resultados no Brasil ainda ficam aquém da aprendizagem necessária esperada da população na faixa etária escolar.

Como está a tendência das médias de proficiência do Brasil no PISA? 11



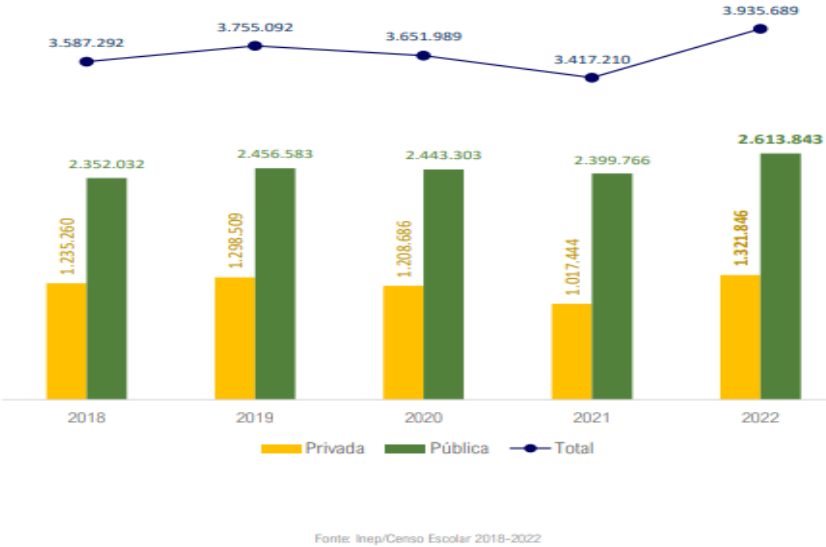
Fonte: OCDE

PISA INEP

Na Educação Infantil, houve uma evolução das matrículas em creche no Brasil (CENSO 2022). Na faixa etária adequada à creche (até 3 anos de idade) o atendimento escolar foi de 36,0% em 2022, embora o Plano Nacional de Educação (PNE) proponha que o atendimento chegue a 50% dessa população.

Educação Infantil

Gráfico 6. Evolução das matrículas em creche por rede de ensino – Brasil 2018–2022



Fonte: Inep/Censo Escolar 2018-2022

Enquanto a LDBEN 9394/96 reestruturou e definiu as diretrizes e bases da educação brasileira, o PNE apontou novos rumos para as políticas e ações governamentais. No entanto, os resultados obtidos demonstram que ainda há muito por fazer para a melhoria da qualidade de aprendizagem no Brasil.

Quando observamos a titulação docente (CENSO 2022):

- escolaridade dos professores de Educação Infantil, 79,5% possuem nível superior completo (78,2% em grau acadêmico de licenciatura e 1,3%, bacharelado) e 11,7% têm curso de ensino médio normal/magistério. Mas ainda são identificados 8,9% com nível médio ou inferior. Desde 2018, nota-se um crescimento no percentual de docentes graduados com licenciatura atuando na Educação Infantil, passando de 68,4% em 2018 para 78,2% em 2022.
- escolaridade dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 86,6% têm nível superior completo (84,9% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado) e 8,5% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,9% com nível médio ou inferior.

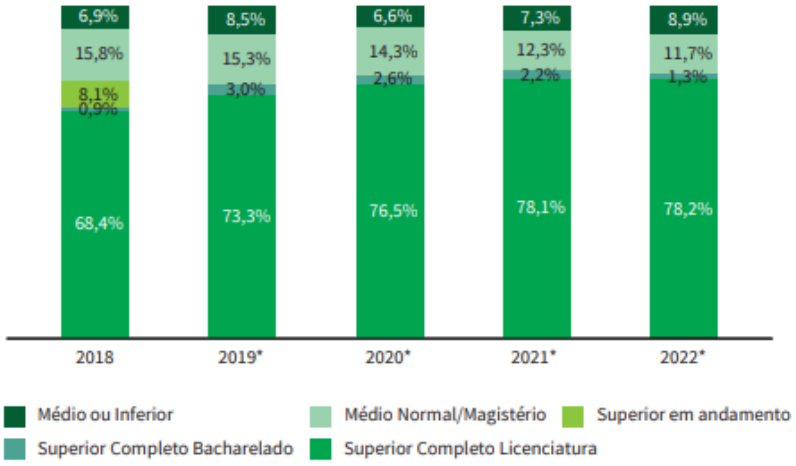


GRÁFICO 36

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Quando observada a escolaridade dos docentes dos anos iniciais, 86,6% têm nível superior completo (84,9% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado) e 8,5% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,9% com nível médio ou inferior (Gráfico 38).

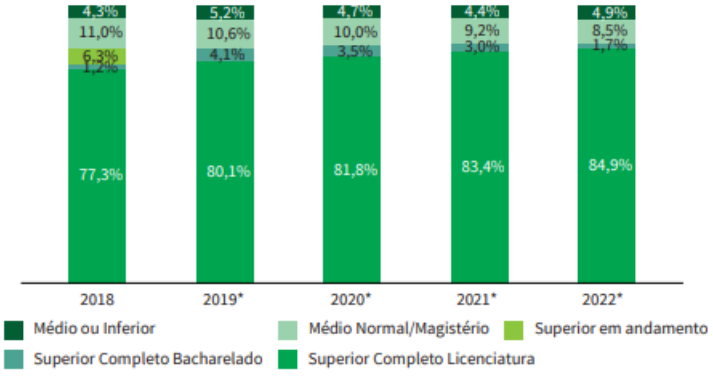


GRÁFICO 38

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2018-2022

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

Notamos que, apesar do avanço na titulação dos docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, isso não tem alterado os resultados da aprendizagem das crianças e jovens, como seria esperado. Entre outras variáveis, isso está relacionado à formação de qualidade para a docência.

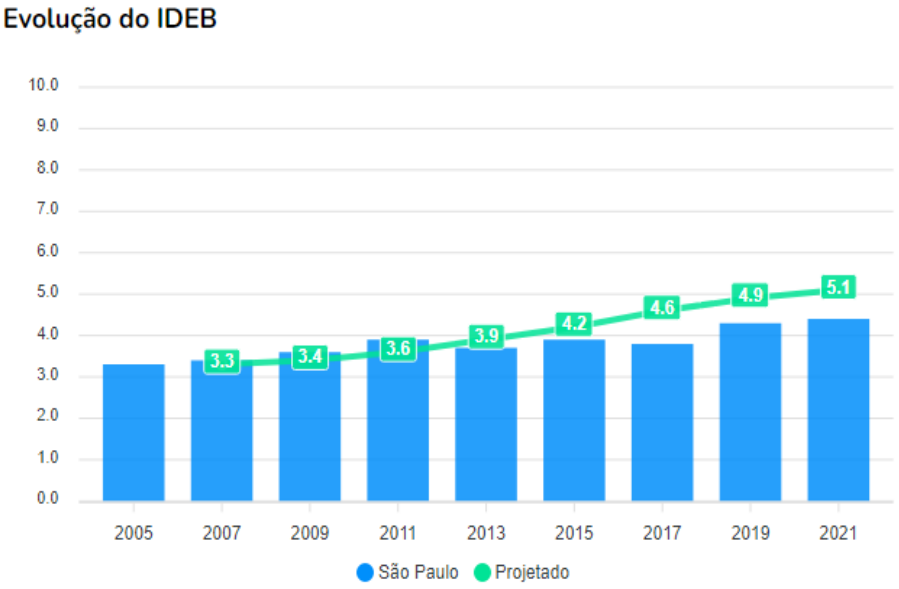
O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, situado em São Paulo/capital, encontra-se inserido em uma cidade com aproximadamente 12 milhões de habitantes e com um PIB responsável por 10% do resultado do País em 2019 (Fonte: IBGE – 2020). Estudos demonstram que é a maior metrópole em extensão territorial da América Latina e a cidade mais rica em termos econômicos, sendo uma cidade marcada por grandes contrastes, desafios e desigualdades, presentes também no campo educacional. A educação no município está longe de alcançar as necessidades da população, ou, ainda, a garantia do direito à educação de qualidade para todos os residentes. Nesse contexto, o direito à Educação está em interdependência com outros direitos como saúde, moradia, alimentação, meio ambiente, diversidade, etc.; que são questões de um grande centro urbano.

Nota-se que, apesar da alta taxa de escolarização na idade de 6 a 14 anos – 96% (Fonte: IBGE – 2020 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama) e evolução do IDEB (Fonte IDEB 2021-INEP), ainda se verificam índices elevados de defasagem no aprendizado ao término dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando para uma desigualdade da educação regional, reproduzindo, deste modo, problemáticas que são nacionais.

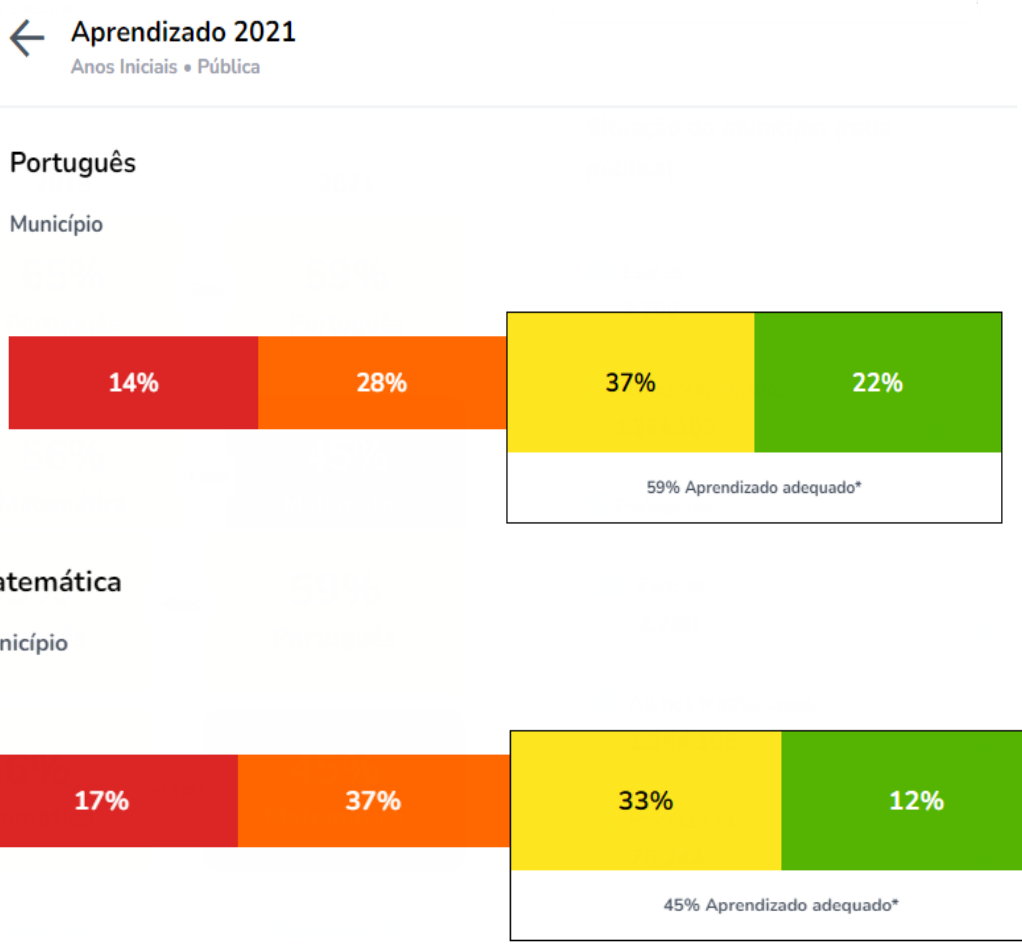
EDUCAÇÃO

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	**96** %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	**5,9**
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	**5,1**
Matrículas no ensino fundamental [2021]	**1.365.068** matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	**425.639** matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	**68.088** docentes
Docentes no ensino médio [2021]	**27.939** docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	**2.991** escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	**1.376** escolas

Fonte: IBGE – 2020 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama



Fonte: IDEB 2021, INEP.



Fonte: https://qedu.org.br/municipio/3550308-sao-paulo

No campo educacional, questões como: o atendimento à Primeira Infância/Educação Infantil; a alfabetização; o acesso e a permanência à aprendizagem no Ensino Fundamental; a educação de

jovens e adultos; a inclusão e atendimento da população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; a superação de discriminação e preconceitos por cor ou raça, credo ou etnia; o direito à cidade como um espaço educativo; o elevado número de pessoas com baixa escolaridade; a manutenção das altas taxas de reprovação escolar e distorção idade-série; são pontos que reforçam a necessidade de formação de profissionais da área de Educação que estejam preparados para atuar em um contexto complexo e em prol de uma sociedade equitativa.

Com essa responsabilidade, aumenta-se, além da demanda quantitativa por profissionais da área de Educação; que estes sejam bem qualificados, para que consigam responder às necessidades reais e contemporâneas.

Apesar de o curso de Pedagogia ser o curso superior com o maior número de matriculados (CENSO da Educação Superior de 2020 MEC/INEP), atingindo o número superior a 816 mil estudantes, isso não se reflete na qualificação profissional, vide os resultados de aprendizagem obtidos.

Para atender a essa questão de cunho social, o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades continua contribuindo para a formação de excelência de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores educacionais. O fato que nos desafia a atuar para mudança na Educação é exatamente a formação qualificada desses profissionais, que estejam aptos para atuar no contexto social da educação brasileira atual e para intervir nas demandas colocadas para a Educação no século XXI.

O curso de graduação em Pedagogia do Instituto Singularidades entende que esses profissionais devem ser valorizados em sua profissionalização, destituindo-se da ideia ingênua de que professores e profissionais da Educação são meramente pessoas altruístas que trabalham por vocação. Objetiva-se que os egressos do curso de Pedagogia estejam preparados para atuar de forma consciente e competente, apropriados de todas as dimensões profissionais que envolvem a docência e a gestão educacional: técnica, pedagógica, didática, relacional, social, política, cultural e ética.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Singularidades prepara profissionais para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores educacionais, baseando-se por princípios que comprometam o futuro professor com o mundo em que vive: com a apropriação e uso dos espaços urbanos; que atue para a inclusão social, tecnológica, política, cultural; que respeite e preserve o ambiente e a sustentabilidade; que seja consciente da responsabilidade de sua ação social, comprometendo-se com a Educação como um bem público; e que atenda e reflita criticamente sobre as demandas da sociedade e da escola no século XXI. Deste modo, o curso garante no seu currículo conteúdos, metodologias e práticas das áreas de conhecimento e seus componentes curriculares; direitos de aprendizagem; desenvolvimento e aprendizagem; fundamentos e história da educação; políticas públicas e gestão educacional; a Educação de Jovens e Adultos; os direitos humanos; as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; Língua Brasileira de Sinais; educação especial em uma perspectiva inclusiva; e a educação ambiental. São propostos espaços e experiências de aprendizagem em que as realidades educacionais sejam objeto de investigação, tendo como foco práticas pedagógicas que sejam capazes de propiciar a aprendizagem exitosa das crianças, jovens e adultos; bem como, as práticas culturais e saberes dos licenciandos sejam consideradas, de forma que possam ressignificar suas crenças, valores e princípios sobre a docência, a escola e os sistemas de ensino, constituindo sua identidade profissional com solidez.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O processo de formação docente exige que as instituições de ensino superior que trabalham com formação de professores estejam sempre à procura de novas possibilidadeseducativas, seja em termos teóricos, seja em termos da prática.

Tendo em vista o atendimento aos desafios para a formação do professor, o Instituto Singularidades vem desenvolvendo com maior flexibilidade e abrangência programas de Pesquisa e de Extensão voltados para a necessária intervenção social no campo da Pedagogia e das licenciaturas.

Desta forma, a política institucional considera a pesquisa, a iniciação científica e a extensão, incluindo a prestação de serviços à comunidade, significativas no âmbito da formação acadêmica de docentes e especialistas de ensino quando integra verdadeiramenteo "tripé" ensino-pesquisa-extensão. Este "tripé" é o que sustenta uma instituição de ensinosuperior, comprometida não com a reprodução dos saberes científicos, mas, sobretudo, com sua produção, disseminação e aplicação de novos saberes.

No Instituto Singularidades visa-se a formação de um aluno-pesquisador, política que vem criando condições para o estudante problematizar, planejar, executar, acompanhar e apoiar a pesquisa científica, transformando-a em um valor intrinsicamente ligado à docência, sejaem seu cotidiano de aluno, seja diretamente por meio das linhas de pesquisa associadas aoPrograma de Iniciação Científica (PIC).

As ações de fomento à pesquisa e a iniciação científica se dão por meio de concessão de auxílio, bolsas de estudo, apoio financeiro e logístico para a participação de docentes e estudantes em eventos científicos, promoção de congressos e seminários na Instituição, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas eoutros meios que estejam ao alcance do Instituto. Grupos de pesquisa, como o instituído pelo Instituto Península, focado no ensino híbrido, também contribuem decisivamente para o desenvolvimento de pesquisadores dentro do Instituto Singularidades.

Além disso, o desenvolvimento das habilidades implicadas na pesquisa científica é fomentado ao longo de todos os semestres dos diferentes cursos. Os projetos e as atividades de pesquisa visam uma articulação entre as questões do ensino-aprendizagem específicas de cada curso ao qual se vincula.

De maneira a propiciar uma formação que articule teoria e prática, as linhas de pesquisa devem investigar, preferencialmente, questões explicitadas pelas atividades práticas observadas e identificadas nos estágios supervisionados ou, como demanda das instituições parceiras participantes da rede de articulação do Instituto, por meio dametodologia da pesquisa qualitativa.

Nessa perspectiva, por meio das atividades curriculares ou extra curriculares dos cursosde graduação, pós-graduação lato sensu e extensão, a política de investigação institucionaltem por objetivo primeiro uma articulação com o Ensino Básico e as necessidades deprofissionalização docente, de maneira a contribuir para a formulação e produção de novosconhecimentos associados às didáticas de sala de aula, às novas metodologias de ensino eao atendimento às diversidades sociais, étnicas e culturais

dos alunos e de suas famílias. Em cumprimento à Missão Institucional e ao disposto no PDI do período 2021-2025, oCurso de Pedagogia e a licenciatura em Letras, assim como os Cursos de pós-graduação em funcionamento, já consolidaram linhas de pesquisa associadas às metodologias qualitativas e aplicadas em suas áreas de abrangência, gerando os Trabalhos de Conclusãode Cursos (TCC), em consonância com as disciplinas curriculares e em resposta àsdemandas trazidas pelos estudantes em seus estágios, atividades práticas e pelos pares quetrabalham nas escolas parceiras.

Outras ações sociais de caráter afirmativo são realizadas através de cursos especiais e de extensão, abrangendo os movimentos sociais em vários segmentos, dentre os quais, destacam-se os da Educação Infantil e Ensino Fundamental, como o instituto Acaia Pantanal, por meio da Residência Pedagógica em escola do campo, dentre outros.

Essas parcerias têm permitido agregar valor ao Instituto não apenas pelo compromisso com a escola pública, mas pelo diferencial na formação dada aos licenciandos, pois estes podem desenvolver projetos de intervenção e investigação didático-pedagógicas de acordocom a formação que recebem na faculdade. Estes, ainda, aprendem a conviver com a diferença e com as situações complexas da prática docente.

4.1. PRINCÍPIOS

1. A Escola do Ensino Básico e/ou os ambientes educativos diversos são considerados como o local prático da formação. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática, partindo da premissa de que a formação cidadã do professor e do profissional de educação deverá se dar na imersão no seu contexto de atuação, de maneira a propiciar a aprendizagem da resolução de situações problema emergentes da docência e da gestão, por meio do acesso às diferentes práticas e contextos diversos.
2. O Ensino Superior é o local conceitual da formação para o estudo e para a imersão reflexiva sobre a ação docente e dos profissionais da educação, que sempre deve visar a aprendizagem das crianças, jovens e adultos. Este princípio concretiza-se pela ênfase na relação intrínseca entre a teoria e a prática, que determina a prática como constituinte da reflexão, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação e a constituição da identidade profissional deve se dar por meio da aprendizagem de conteúdos que permitam a reflexão a respeito da docência como profissão transformadora.
3. A interculturalidade e as diversidades de grupos, ambientes e produções culturais são considerados o local da função socializadora e criadora da formação. Este princípio concretiza-se pela ampliação do universo cultural da comunidade acadêmica, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação se dá na imersão em ambientes culturais diversos.
4. O conhecimento é considerado como produto das interações humanas ao longo da história da humanidade em constante busca por aprimorar os ambientes sociais e culturais e o alcance de condições tecnológicas mais adequadas para a democratização do acesso à Educação. Nessa medida, supõe-se que as situações de aprendizagem se realizam por meio da mediação de objetos culturais constituídos na interação social. Isto significa conceber a aprendizagem como uma atividade de cunho coletivo, cultural e relacional, que pressupõe um sujeito comprometido com a sua própria aprendizagem. Para que ela ocorra, é necessária a presença de um parceiro mais experiente que possa orientar a resolução de problemas, por meio de soluções conceituais, procedimentais e com base em valores e atitudes significativas; visto que a docência é uma profissão relacional. Docentes e estudantes são concebidos como aprendizes localizados em situações de ensino e aprendizagem diferenciadas, mas complementares.

5. A produção institucional de conhecimento é concebida de forma coletiva, social e histórica. Nessa perspectiva, os Projetos Pedagógicos de Curso são organizados por componentes curriculares, a partir das diretrizes vigentes, discutidas e atualizadas por meio de trabalho em equipe desenvolvido pelo NDE de cada curso e regidos pela definição antecipada de expectativas de aprendizagens associadas ao perfil do egresso. Deste modo, todos os conteúdos e estratégias didáticas a serem desenvolvidos em cada disciplina visam a formação de um profissional que tem o olhar dirigido para a sala de aula e para a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, focados na análise de práticas docentes associadas às bases curriculares nacionais e locais.

4.1.1. Desenvolvimento de competências profissionais

A formação de professores e profissionais da Educação exige que sejam trabalhados determinados conteúdos que permitam o desenvolvimento de competências profissionais, tais como:

- Conhecimentos e conteúdos específicos das diversas etapas da educação básica e das metodologias e tecnologias a eles associados.
- Conhecimento sobre como as crianças, jovens e adultos aprendem.
- Desenvolvimento de habilidades para a condução dos aspectos implicados no trabalho coletivo da escola.
- Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo dos estudantes.
- Incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e o entendimento da sociedade e do meio em que atua.
- Conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e a disseminação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Busca constante de aperfeiçoamento profissional pelos professores/aprendizes.
- Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, visando uma relação de reciprocidade na troca de aprendizagens com a comunidade.
- Juntamente com isso, as propostas de profissionalização deverão se basear em situações de ensino que, adequadas aos conhecimentos prévios dos licenciandos e professores em formação, possam:
- Compreender que cada um deles constrói, ao longo do tempo, uma teoria sobre a ação docente, que deverá ser constantemente explicitada e analisada.
- Compreender que toda prática docente responde às demandas da sala de aula e tem uma finalidade educativa que se explicita nas relações que o professor estabelece com as crianças, jovens e adultos e com os conteúdos trabalhados em determinado grupo.
- Compreender que o conhecimento pedagógico do conteúdo[3] é um conhecimento específico da docência.
- Atentar-se aos seus próprios conhecimentos, atitudes e valores.
- Perceber que as aprendizagens das crianças, jovens e adultos revelam parte do que foi ensinado, mas também a forma própria de interpretação e vivência de cada um.

[33] SHULMAN, L.S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, 15(2), 1986, p.4-14 In MIZUKAMI, M. da G. N. (2011). Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman . Educação, 29(2), 33–50. Recuperado de https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3838

Compartilhar estes saberes é um elemento essencial e necessário para a constituição de um campo específico de produção de conhecimento para a atuação pedagógica e condição da criação de uma nova identidade profissional do professor.
Na perspectiva de oferta de cursos que visam contribuir para democratizar a qualidade nas escolas básicas, sobretudo nas escolas públicas, é preciso conceber um desenho curricular que considere não só a natureza do objeto a ser ensinado (os ditos conhecimentos específicos de cada área), mas também articulado com os conhecimentos pedagógicos (como ensinar os conteúdos previstos e desenvolver habilidades e atitudes esperadas) e o conhecimento sobre como as crianças, jovens e adultos aprendem. Do mesmo modo, experiências dos licenciandos e dos professores em formação, as práticas culturais das quais participam, seus repertórios em termos de conhecimento de mundo e de práticas pedagógicas tidas como adequadas e inadequadas, suas crenças e representações acerca da escola e dos atores sociais que dela participam são aspectos indissociáveis na formação do professor e demais profissionais da educação.

4.1.2.Inovação e Flexibilização no ensino

A busca por inovação no ensino superior é motivada pela constante necessidade de qualificação dos licenciandos e profissionais da educação em resposta às demandas da sociedade contemporânea, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos.
O Instituto Singularidades sempre se posicionou como uma instituição de vanguarda, seja pelas temáticas e propostas curriculares, seja pela metodologia desenvolvida (como exemplo, o estágio curricular desde o 1º. Semestre nos cursos de Licenciatura; a elaboração de trabalhos de conclusão de curso em sintonia com a prática docente, como a criação de materiais didáticos disponibilizados para uso pela comunidade educacional; e o oferecimento do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Bilíngue desde 2010). O conceito de inovação pedagógica requer, portanto, não somente a inclusão de novidades e tecnologias, mas também uma mudança na forma de entender o conhecimento, de modo que traga avanços para a atuação profissional em relação às demandas contemporâneas. Sendo assim, a inovação na oferta e funcionamento dos cursos do Instituto Singularidades é efetivada por meio dos princípios que norteiam o seu projeto pedagógico institucional, considerando:

- Temas relevantes para a formação do professor e dos profissionais da educação, em consonância com os dilemas e demandas apresentados no século XXI.
- Metodologia de ensino que:
    - promova a formação integral, o autoconhecimento e a autoavaliação.
    - enfatize as práticas colaborativas, visto que a docência e a atuação na área educacional são sistêmicas e inter-relacionadas em diferentes níveis de coexistência (da sala de aula às políticas púbicas).
    - desenvolva a interdisciplinaridade.
    - defina as competências e habilidades profissionais do egresso considerando a realidade educacional.
    - propicie diferentes experiências de aprendizagem e amplie a noção de da sala de aula para diferentes espaços e territórios.
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que se mostrem relevantes para os resultados da aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Uma das metas do ensino superior, frente às intensas transformações da sociedade, é adotar práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em forma e ritmo compatíveis com a realidade econômica, social e cultural do estudante e que lhe permitam aprender e acompanhar a evolução dos conhecimentos. Para atingir esta meta, a flexibilização curricular é necessária, sendo promovida por cursos que aliem diversas atividades acadêmicas (síncronas e assíncronas);

estrutura curricular desenvolvida em diferentes modalidades de ensino (presenciais, a distância e híbridas); composição de plano de estudos individuais que permitam trancamento de disciplinas e maleabilidade na escolha de turno; apoio para que os próprios estudantes imprimam ritmo e direção a sua formação acadêmica.
Assim, tanto a inovação, quanto a flexibilidade, despontam como elementos que possam relacionar o ensino às demandas da sociedade atual, direcionando a atuação institucional para uma dimensão criativa e autônoma.

4.1.3.Interdisciplinaridade e contextualização

O conceito de interdisciplinaridade é bastante discutido e, muitas vezes, controverso na área educacional. Entendemos aqui a interdisciplinaridade como a possibilidade de dar uma resposta à fragmentação causada pela concepção positivista de aprendizagem. Pretendemos, então, a integração e dialogicidade do conhecimento em diferentes níveis e perspectivas, visando garantir que a aprendizagem e a construção de conhecimentos rompam as fronteiras entre as áreas de conhecimento e as disciplinas. Para tanto, atitudes e condutas interdisciplinares, reconhecendo os limites da própria disciplina, são necessárias na execução curricular, por meio do diálogo e planejamento conjunto.
Para tanto, a ação pedagógica para a interdisciplinaridade exige práticas colaborativas, existentes no Instituto Singularidades por meio de uma gestão coletiva que planeja, acompanha, avalia e promove conexões, de modo que, em concordância com FAZENDA (1994) [4] , a interdisciplinaridade deve ser vivida e exercida. Segundo a autora, "a construção de uma didática interdisciplinar pressupõe antes de amis nada a questão de *perceber-se interdisciplinar"* (*op.cit* p.96). Diz ela,

> A construção de uma didática interdisciplinar baseia-se na possibilidade da efetivação de *trocas intersubjetivas.* Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aso professores, tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão *promover* essa possibilidade de *trocas*, estimular o *autoconhecimento* sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados das práticas cotidianas. (*op.cit* p.96)

Juntamente com isso, pode-se verificar o conjunto de três planos da interdisciplinaridade escolar (LENOIR, 2017) [5] : interdisciplinaridade curricular; interdisciplinaridade didática e a interdisciplinaridade pedagógica.
Deste modo, em acordo com as perspectivas descritas, a interdisciplinaridade se realiza no Instituto Singularidades:

- nos projetos curriculares coletivos e integrados;
- na articulação entre o currículo e o planejamento do professor;
- na articulação entre diferentes saberes, assim como na articulação entre teoria e a prática;

---

[4] FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. SP: Papirus Editora, 2017.
[5] LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In* FAZENDA, Ivani Catarina. **Didática e Interdisciplinaridade.** SP: Papirus Editora, 2017.

- na abertura dos professores para a cooperação, a troca entre diferentes práticas e objetivos de aprendizagem, em um processo de indagação contínua;
- no tratamento interdisciplinar como nos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- na promoção de atividades integradas entre disciplinas com objetivos comuns e complementares;
- na continuidade e progressão dos objetivos de aprendizagem entre diferentes disciplinas, de forma espiral e progressiva.
-

Desta forma, pretende-se eliminar o isolamento de uma fragmentação interdisciplinar, possibilitando a aprendizagem de conhecimentos significativos. A interdisciplinaridade, nesse sentido, é um modo de trabalhar o conhecimento que visa a conjunção de dimensões isoladas em tratamento disciplinar, seja em disciplinas entendidas como áreas científicas, seja em disciplinas entendidas como componentes curriculares.

4.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição para o desenvolvimento educacional dos estudantes do Instituto Singularidades.
Esses documentos passam por revisões periódicas envolvendo para isso diferentes instâncias institucionais. O PPC em especial é revisado pelo NDE e a implementação do mesmo passa por processos dialogados envolvendo estudantes e professores nas seguintes esferas de participação: reunião pedagógica mensais; conselho; reunião semanal com representantes de classe; assembleias mensais com os estudantes; reunião semanal do comitê de inovação da Pedagogia. O perfil do egresso é revisado a partir das mudanças regulatórias, em especial as DCNs, bem como pela análise do contexto histórico-social em que estamos, cujas aceleradas mudanças nos demandam um contínuo debate sobre formação de professores.

Conforme consta do PDI, como eixos estruturantes do currículo dos projetos dos cursos de licenciatura, considera-se que:

- O estágio deve ocorrer desde o ingresso do licenciando no curso.
- As temáticas como: culturas e educação; compromisso com a educação pública; a formação do professor reflexivo por meio da investigação e da pesquisa; ética, solidariedade e intervenção social; desenvolvimento integral e autoconhecimento; desenvolvimento sustentável; cidades e territórios; culturas digitais; direitos humanos e educação antirracista são trabalhadas de forma transversal, evidenciadas nos objetivos de aprendizagem, ou se constituem como disciplinas.
- As práticas docentes ocorrem tanto no estágio curricular, quanto na seleção de conteúdos e estratégias aprendidas no Ensino Superior. Saliente-se que esse contato com a prática da sala de aula não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio de vídeos; de narrativas orais e escritas de professores; de estudos de caso; de produções de crianças, jovens e adultos; e de situações simuladas. A parte prática de ensino incluirá também ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, envolvendo as diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, interação de professores, relacionamento escola/comunidade, relações com a família, bem como o debate social mais amplo sobre educação e temas contemporâneos.
- A formação do professor reflexivo se dá pela reflexão sobre as práticas vivenciadas e pelo questionamento sobre as crenças e valores que compõe cada um dos futuros professores sobre as suas concepções de sujeito, aprendizagem, escola e sociedade.

• A formação geral e intercultural está presente em disciplinas, atividades curriculares e extracurriculares. Deste modo, a organização curricular dos componentes curriculares, bem como seus respectivos objetivos de aprendizagem e propostas de avaliação devem priorizar a formação de um professor autônomo, capaz de buscar soluções para as situações problema com as quais se defronta cotidianamente na prática docente, para trabalhar e produzir coletivamente.

Para a organização do currículo, nós explicitamos as competências esperadas para o egresso e definimos os componentes curriculares, detalhando de que maneira os pressupostos da formação são cumpridos, estabelecendo uma ordenação de disciplinas semestrais, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma. Entende-se por componente curricular uma disciplina com um conjunto homogêneo e delimitado de conhecimentos – conceitos, atitudes e procedimentos - correspondentes a um programa de estudos e atividades que se desenvolvem em determinado número de horas-aula, distribuídos ao longo do período letivo, em consonância com o perfil do egresso e diretrizes curriculares de formação.
Tendo em vista a contribuição da **pesquisa** para a formação de futuros professores, e da incidência de nossas pesquisas na sociedade, definimos como princípios fundamentais que devem orientar todas as pesquisas realizadas em nossa instituição:

I. Foco na melhoria da qualidade da educação básica.
II. Rigor acadêmico e científico.
III. Diversidade e compromisso com justiça social.
IV. Interdisciplinaridade e pluralidade de métodos.
V. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Pesquisa do Instituto Singularidades se orienta pelas seguintes diretrizes:

I. Promover o pensamento crítico e o rigor acadêmico na comunidade de docentes e estudantes do Singularidades
II. Corroborar a construção de conhecimentos sobre práticas de ensino e formação inicial e continuada de professores da educação básica
III. Incidir no desenho de políticas públicas, formações e materiais educacionais de alcance amplo, contribuindo para a melhoria da educação básica
IV. Produzir conhecimento rigoroso, cientificamente ancorado, e voltado para a transformação social
V. Fortalecer a pesquisa como atividade fim do Instituto Singularidades, indissociável do ensino e da extensão.

O objetivo geral da pesquisa do Instituto Singularidades é contribuir com a temática da qualidade do ensino e da aprendizagem ao investigar e produzir evidências sobre melhores estratégias para formar professores no contínuo da carreira (das licenciaturas à formação continuada) e ao investigar a efetividade de diferentes estratégias de ensino. Espera-se que os conhecimentos produzidos possam ser consumidos por diferentes atores educacionais, desde formadores de professores nas universidades e secretarias de educação até os próprios professores e gestores escolares.

Por fim, entendemos que uma política de **extensão universitária** deve priorizar ações que se sirvam das aprendizagens e conhecimentos produzidos no Instituto Singularidades para promover impactos positivos na sociedade civil.
As atividades extensionistas no curso de Pedagogia do Singularidades têm como premissa um enfoque dialógico e crítico. O licenciando, em suas ações, estará comprometido com a realidade educacional, atendendo aos princípios do curso de Pedagogia, com ênfase, - (no) Compromisso com os valores de uma sociedade democrática e baseada na justiça social. - (na) Construção e desenvolvimento de capacidade argumentativa sobre sua prática profissional e outras áreas da

vida cotidiana com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. - (no) Desenvolvimento de competências relativas ao processo de investigação e que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica A relação dialógica a ser estabelecida entre Ensino Superior e comunidade visa a efetivação de uma ação em que os saberes de ambos possam se integrar em prol da sociedade.

As atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas devem estar relacionadas com o mundo educacional e a ação profissional do pedagogo, podendo ser estruturadas como elaboração e aplicação de:

· Projetos de intervenção
· Uso de material didático
· Cursos
· Oficinas
· Eventos

4.3. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Pedagogia tem por objetivos:

- Licenciar para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Formar para a gestão educacional em instituições educativas, escolares e não-escolares.
- Articular a formação profissional com a realidade educacional do século XXI, por meio da análise e reflexão das práticas educacionais no âmbito da docência e da gestão; das diversidades e da inclusão, na perspectiva de que todos apodem aprender; na abrangência e discussão de temas contemporâneos.
- Promover a investigação e a reflexão por meio da vivência na realidade educacional e a atuação contextualizada e competente do pedagogo.
- Propiciar o desenvolvimento integral do profissional, permitindo imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, a identificação de suas limitações e possibilidades para poder avançar continuamente, pessoalmente e profissionalmente, valorizando ações de colaboração e solidariedade, atitudes de ajuda, cooperação e trabalho em equipe.
- Assegurar o compromisso profissional em prol de uma sociedade equânime, preparando os licenciandos para o exercício crítico e competente da docência e da gestão, pautado nos valores e princípios políticos, éticos e humanos.
- Promover o domínio dos conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento e componentes curriculares que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar o conhecimento pedagógico do conteúdo[6].
- Formar profissionais capazes de questionar a realidade, formular problemas e buscar soluções, em uma postura propositiva, compreendendo a sua atuação profissional como

[66] Segundo Shulman (2015), o conhecimento pedagógico do conteúdo identifica os distintos corpos de conhecimento necessários para ensinar. Esse conhecimento representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como especificidades do ensino são adequados aos interesses e aptidões dos alunos e apresentados no processo educacional em sala de aula. É um amálgama de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores.
SHULMAN, Lee S.. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 4, n. 2, june 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>. doi:http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293.

o exercício consciente de cidadania e atuando no processo educativo, considerando as características das diferentes realidades e especificidades em que ocorrem.

- Desenvolver a compreensão sobre o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história, fundamentos e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação e melhoria dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação, aprendizagem e de trabalho escolar.
- Estabelecer e vivenciar processos de teoria e prática, tomando a prática educativa como objeto de ação e reflexão, em um processo de mútua regulação, de modo a criar soluções apropriadas aos desafios da realidade que enfrenta.

O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, situado em São Paulo/capital, encontra-se inserido em uma cidade com aproximadamente 12 milhões de habitantes e com um PIB responsável por 10% do resultado do País em 2019 (Fonte: IBGE – 2020). Estudos demonstram que é a maior metrópole em extensão territorial da América Latina e a cidade mais rica em termos econômicos, sendo uma cidade marcada por grandes contrastes, desafios e desigualdades, presentes também no campo educacional. A educação no município está longe de alcançar as necessidades da população, ou, ainda, a garantia do direito à educação de qualidade para todos os residentes. Nesse contexto, o direito à Educação está em interdependência com outros direitos como saúde, moradia, alimentação, meio ambiente, diversidade, etc.; que são questões de um grande centro urbano.

Nota-se que, apesar da alta taxa de escolarização na idade de 6 a 14 anos – 96% (Fonte: IBGE – 2020 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama) e evolução do IDEB (Fonte IDEB 2021-INEP), ainda se verificam índices elevados de defasagem no aprendizado ao término dos anos iniciais do Ensino Fundamental, apontando para uma desigualdade da educação regional, reproduzindo, deste modo, problemáticas que são nacionais.

No campo educacional, questões como: o atendimento à Primeira Infância/Educação Infantil; a alfabetização; o acesso e a permanência à aprendizagem no Ensino Fundamental; a educação de jovens e adultos; a inclusão e atendimento da população com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; a superação de discriminação e preconceitos por cor ou raça, credo ou etnia; o direito à cidade como um espaço educativo; o elevado número de pessoas com baixa escolaridade; a manutenção das altas taxas de reprovação escolar e distorção idade-série; são pontos que reforçam a necessidade de formação de profissionais da área de Educação que estejam preparados para atuar em um contexto complexo e em prol de uma sociedade equitativa.

Com essa responsabilidade, aumenta-se, além da demanda quantitativa por profissionais da área de Educação; que estes sejam bem qualificados, para que consigam responder às necessidades reais e contemporâneas.

Apesar de o curso de Pedagogia ser o curso superior com o maior número de matriculados (CENSO da Educação Superior de 2020 MEC/INEP), atingindo o número superior a 816 mil estudantes, isso não se reflete na qualificação profissional, vide os resultados de aprendizagem obtidos.

Para atender a essa questão de cunho social, o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades continua contribuindo para a formação de excelência de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e gestores educacionais. O fato que nos desafia a atuar para mudança na Educação é exatamente a formação qualificada desses profissionais, que estejam aptos para atuar no contexto social da educação brasileira atual e para intervir nas demandas colocadas para a Educação no século XXI.

4.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

- Considerando os objetivos do curso de Pedagogia, os princípios e valores que fundamentam a formação do pedagogo, segue o perfil do egresso nas dimensões do conhecimento, prática e engajamento profissional, em consonância com a Resolução nº 1, de 14 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e Resolução CNE/CP Nº 04, de 29 de maio de 2024 que Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)

Princípios e valores que fundamentam a formação do pedagogo no Instituto Singularidades:

- Compromisso com os valores de uma sociedade democrática e baseada na justiça social
- Construção de conhecimento específico da docência e de seu uso em diferentes contextos, considerando a diversidade das crianças, jovens e adultos com os quais atua.
- Construção e desenvolvimento de capacidade argumentativa sobre sua prática profissional e outras áreas da vida cotidiana com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Desenvolvimento de competências relativas ao processo de investigação e que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica
- Desenvolvimento de competências relativas para o gerenciamento da sua disposição pessoal (o autoconhecimento para ampliar a sua vida cultural e científica, construir a sua ética profissional, e para agir em ambientes incertos e imprevisíveis) e para o seu próprio desenvolvimento profissional.

Dimensão do conhecimento profissional	
Competências	*Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades*
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	• Conhece e compreende em profundidade os campos de experiência da educação infantil e/ou os conceitos, a essência e a estrutura dos conteúdos de ensino dos anos iniciais. • Compreende, analisa e utiliza de maneira crítica os documentos curriculares vigentes em nível nacional e local para organizar o ensino e as experiências de aprendizagem, assegurando os direitos de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. • Mobiliza um repertório de estratégias de ensino variadas e apropriadas para as etapas de escolarização, com vistas à promoção da aprendizagem das áreas do conhecimento ou vivência dos campos de experiência.

	• Compreende a centralidade do trabalho transversal e integrado ao currículo de temas como desenvolvimento sustentável, culturas digitais, culturas e educação, ética, solidariedade, direitos humanos e educação antirracista.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	• Demonstra conhecimento e compreensão sobre o desenvolvimento físico, social e intelectual das crianças, jovens e adultos e sobre como suas diferentes características se relacionam com as formas de aprender. • Mobiliza o conhecimento sobre aprendizagem e desenvolvimento de crianças, jovens e adultos para propor experiências de aprendizagem em sala de aula que assegurem a participação e o engajamento de todas e todos. • Mobiliza um repertório consistente e em permanente ampliação de práticas de ensino que sejam responsivas às necessidades das diferentes crianças, jovens e adultos, sabendo como e quando utilizá-las. • Conhece e utiliza estratégias para mobilizar e engajar o conhecimento prévio (pessoal, conceitual e procedimental) das crianças, jovens e adultos na promoção das aprendizagens.
1.3 Reconhecer os contextos de vida dos estudantes	• Mobiliza um repertório de estratégias e abordagens para conhecer as crianças, jovens e adultos do ponto de vista físico, cultural, social, cognitivo e linguístico, compreendendo como articular esses saberes com as práticas de ensino e as experiências de aprendizagem. • Compreende como os dilemas contemporâneos impactam o funcionamento do sistema educacional e influenciam as relações entre os diferentes atores nas comunidades escolares. • Relaciona conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo, conhecimento sobre as crianças, jovens e adultos aprendem e se desenvolvem e sobre o contexto situacional para desenvolver a sua ação docente.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	• Conhece as políticas públicas educacionais e as relaciona com o sistema escolar e com a sua atuação docente.

Dimensão da prática profissional	
Competências	*Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades*
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	• Planeja e implementa ações docentes e experiências de aprendizagem que assegurem a todas as crianças, jovens e adultos a construção dos conhecimentos/vivência dos campos de experiências apropriados para cada etapa da educação básica.

	• Estabelece objetivos que são coerentes e apropriados às orientações curriculares e aos direitos de aprendizagem e que levam em consideração o contexto situacional das crianças, jovens e adultos. • Propõe múltiplas experiências que favorecem a aprendizagem ativa dos saberes de diferentes campos de experiências e áreas do conhecimento e sua aplicação de forma autônoma e crítica nos contextos nos quais as crianças, jovens e adultos estão inseridos. • Articula o planejamento das ações docentes com o projeto político pedagógico. • Reconhece outros espaços e territórios como locais de aprendizagem, entendendo a cidade como espaço educativo e a conectando com a escola.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	• Orienta suas práticas a partir de altas expectativas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos • Cria e mantém um ambiente de coexistência na sala de aula que é favorável à diversidade e inclusão, centrado no desenvolvimento pessoal e social de todos. • Gerencia o tempo, o espaço, os materiais, as relações e as rotinas na sala de aula para criar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos • Utiliza múltiplas linguagens como meios para a aprendizagem.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	• Acompanha, avalia e realiza registros sobre as aprendizagens e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos de maneira sistemática, rigorosa e centrada nas necessidades de aprendizagem e na promoção de equidade. • Utiliza diversas estratégias avaliativas, formais e informais, incorporando em suas práticas as modalidades diagnóstica, formativa e somativa. • Utiliza as informações coletadas pelas diferentes avaliações para retroalimentar as ações docentes e apoiar o desenvolvimento das aprendizagens de todos. • Analisa os resultados de avaliações de larga escala e utiliza as informações que são úteis e relevantes em seu planejamento pedagógico.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	• Desenvolve propostas didáticas e conduz experiências de aprendizagem que asseguram um entendimento interdisciplinar e transdisciplinar das áreas de conhecimento.

	• Utiliza diversos recursos linguísticos e multissemióticos para apoiar todas as crianças, jovens e adultos na construção das aprendizagens e incentivar seu engajamento. • Desenvolve propostas didáticas para os campos de experiências previstos para a etapa da Educação Infantil, vinculados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na 1ª. Infância. • Seleciona e utiliza múltiplos recursos e estratégias didáticas que são alinhados com os objetivos previstos no currículo(?) e assegurem a participação, o engajamento e a aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. • Identifica durante as interações com crianças, jovens e adultos situações e questões de aprendizagem e intervém de maneira apropriada, considerando os conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento.

Dimensão do engajamento profissional	
Competências	*Habilidades Desenvolvidas no Egresso do Singularidades*
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	• Investiga de maneira sistemática a realidade educacional na qual está inserido para conhecer as crianças, jovens e adultos e o contexto sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares, e articula esse conhecimento com suas ações docentes. • Investiga sistematicamente sua própria prática para um constante processo de aprimoramento de sua ação docente. • Usa criticamente a produção acadêmica do campo educacional com vistas ao permanente aprimoramento de sua prática docente • Monitora e avalia seu desempenho ao longo de sua formação inicial, traçando um plano de desenvolvimento pessoal e profissional adequado às suas necessidades e capaz de potencializar e ampliar seu repertório de saberes e práticas pessoais, sociais, culturais e profissionais. • Colabora com seus pares e lideranças escolares, trocando experiências e construindo saberes coletivos na perspectiva da construção de uma comunidade de prática e aprendizagem profissional.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	• Exerce sua prática profissional comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças, jovens e adultos • Pauta suas ações pedagógicas pelos princípios da equidade, da educação antirracista, valorização da diversidade e inclusão, atuando com ética e compromisso com a garantia de direitos de todas as crianças, jovens e adultos.

3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	• Participa ativamente da construção e discussão permanente do projeto político pedagógico (PPP) da escola em que trabalha, atuando para garantir princípios e valores democráticos em sua prática docente. • Constrói ambientes de aprendizagem com empatia e o diálogo, orientados para a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	• Promove e facilita relações de cooperação entre a instituição educativa, a família, a comunidade e seu entorno, propiciando uma gestão democrática que beneficie a todos em suas especificidades.

4.5. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades teve seu início no ano letivo de 2007 com a transformação do curso Normal Superior em curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15/05/2006).
A organização curricular do curso de Pedagogia reflete a missão do Instituto Singularidades, que é formar professores preparados para atuar de forma bem qualificada na realidade educacional do Século XXI e, nessa perspectiva, a estrutura curricular busca atingir essa profissionalização.
Para tanto, o curso está organizado de modo a propiciar aos licenciandos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências conceituais, habilidades e atitudes e que promovam o seu desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania e a plena qualificação para a profissionalização docente.
O curso prevê a inserção na escola, desde o 1º. Semestre, por meio do estágio curricular, visando uma maior articulação entre teoria e prática em uma perspectiva de ação e reflexão, em um processo de mútua regulação entre prática e teoria. As disciplinas estão contextualizadas e distribuídas de modo a garantir que a formação do licenciando garanta os objetivos do curso e o perfil do egresso, preparando-os para a docência na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão educacional em instituições educativas – escolares e não escolares.
A Matriz Curricular do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades atende às seguintes determinações legais:

- Lei Nº.9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº.4281, de 25 de junho de 2002
- Leis Nº 10.639/2003; N° 11.645/2008 e Resolução CNE/CP N° 1/2004
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Resolução CNE/CP Nº. 1, de 15 de maio de 2006
- Resolução CNE/CP Nº.1, de 30 de maio de 2012
- Resolução Nº. 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Conforme as resoluções vigentes, a integralização do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades ocorre em 4(quatro) anos, 8(oito) semestres letivos, com as atividades acadêmicas e formativas assim distribuídas:

Carga Horária Total: 3266 horas-relógio
Atividades formativas e Prática como componente curricular: 2666 horas-relógio
Estágio: 400 horas-relógio
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): 200 horas-relógio

Das 2666 horas-relógio são consideradas:
Prática como componente curricular = 400 horas-relógio
Atividades de Extensão = 333 horas-relógio

Modalidade do curso: presencial, sendo
Atividades a distância = 400 horas-relógio = 12% de atividades a distância (em acordo com a Portaria Nº. 2.177, de 6 de dezembro de 2019)

4.5.1.Representação Gráfica do Perfil de Formação

PEDAGOGIA - MATRIZ CURRICULAR 2023 [7]

Distribuição	Atividades Formativas		Prática como componente curricular	Estágio	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	TOTAL
	Formação Geral, Aprofundamento e Diversificação	Extensão				
Hora-relógio	1.933	333	400	400	200	3266

1º. Ano
1º. semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora-relógio	Estágio Hora-relógio
	Total	Teórica	Prática		
1.Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	80h	34h	46h	66,7	50h
2.Oficina de Artes Visuais	80h			66,7	
3.O Brincar e a Construção das Infâncias	40h			33,3	
4.A Construção do Olhar	40h			33,3	
5.Oficina de Formação do Professor Leitor	40h			33,3	
6.Espaços e Práticas Culturais	60h (20hP+40hD)[8]			50	
7.Instrumentos para Autonomia Didática	60h (20hP+40hD)[9]			50	
Total	400h			333,3	

2º. Semestre

[7] Aprovada em reunião do colegiado do curso de Pedagogia em 09/11/2022
[8] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[9] 20 horas presenciais + 40 horas a distância

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora-relógio	Estágio Hora-relógio
		Teórica	Prática		
1.Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos	80h	34h	46h	66,7	50h
2.Campos de Experiências na Educação Infantil	80h			66,7	
3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 1	40h			33,3	
4. Oficina de Música	40h			33,3	
5.Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	40h	17h	23h	33,3	
6.História da Educação e Teorias Pedagógicas	60h (20hP+40hD)[10]			50	
7. Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos	60h (20hP+40hD)[11]			50	
Total	400h			333.3	

2º. Ano
3º. semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora-relógio	Estágio Hora-relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
		Teórica	Prática			
1.Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h	34h	46h	66,7	50h	
2.Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40h	17h	23h	33,3		
3.Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 2	40h			33,3		
4.Oficina de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil	40h			33,3		
5.Culturas Brasileiras e Diversidades Étnicas	40h			33,3		
6. Educação Multilíngue e Intercultural	40h			33,3		
7.Filosofia e Sociologia da Educação	60h (20hP+ 40hD)[12]			50		
8.Educação Integral	60h			50		

[10] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[11] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[12] 20 horas presenciais + 40 horas a distância

	(20hP+ 40hD)[13]					
9.Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h			333,2		50h

4º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Hora-relógio	Estágio Hora-relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
		Teórica	Prática			
1. Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h (80hP+20hD)[14]	77h	23h	83,3	50h	
2. Práticas para o Ensino de História e Geografia	100h (80hP+20hD)[15]	54h	46h	83,3		
3. Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h (80hP+20hD)[16]	54h	46h	83,3		
4. Princípios e Contextos para a Alfabetização	60h (40hP+20hD)[17]			50		
5. Oficina de Jogos e Brincadeiras	40h			33,3		
6.Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h			333,2		50h

[13] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[14] 80 horas presenciais + 20 horas a distância
[15] 80 horas presenciais + 20 horas a distância
[16] 80 horas presenciais + 20 horas a distância
[17] 40 horas presenciais + 20 horas a distância

3º. Ano

5º. semestre

Disciplina	H/Aula	Hora-relógio	Teórica/Prática H/Aula		Estágio Hora-relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
			Teórica	Prática		
1. Práticas para a Alfabetização	80h	66,7	34h	46h	30h	
2. Educação de Jovens e Adultos	40h	33,3	30h	10h	20h	
3. Oficina de Corpo e Movimento	40h	33,3				
4. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	80h	66,7				
5. Educação Comparada: práticas educacionais no Brasil e no mundo	40h	33,3				
6.Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 3	60h (20hP+40hD)[18]	50				
7.História Contemporânea	60h (20hP+40hD)[19]	50				
8. Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento – ATPA						50h
Total	400h	333,3			50h	50h

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora-relógio	Extensão Hora-relógio	Estágio Hora-relógio	Atividades Complementares Hora-relógio
		Teórica	Prática					
1. Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do	100h (80hP+20hD)[20]	54h	46h		83,3		50h	

[18] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[19] 20 horas presenciais + 40 horas a distância
[20] 80 horas presenciais + 20 horas a distância

Ensino Fundamental								
2. Atividades de Extensão 1				80h		66,7		
3.Gestão curricular, Planejamento Escolar e Projeto Educativo	100h (80hP+20hD)[21]				83,3			
4.Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional	80h (40hP+40hD)[22]				66,7			
5. Oficina de Teatro	40h				33,3			
6. Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento – ATPA					83,3			50h
Total	320h			80h	333,3		50h	50h

4º. Ano

7º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora-relógio	Extensão Hora-relógio	Estágio
		Teórica	Prática				
1.Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	80h	34h	46h		66,7		50h
2.Atividades de Extensão 2				160h		133,3	
3.LIBRAS	40h				33,3		
4.Conteúdos para a Atuação do Educador no 3º. Setor	40h				33,3		
5.Políticas Públicas para a Educação	40h				33,3		
6.Análise Estatística de Cenários Educacionais	40h				33,3		
Total	240h				333,2		50h

[21] 80 horas presenciais + 20 horas a distância

[22] 40 horas presenciais + 40 horas a distância

8º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Teórica/Prática H/Aula		Extensão H/Aula	Hora-relógio	Extensão Hora-relógio	Estágio
		Teórica	Prática				
1. Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional – TCC	80h				66,7		50h
2.Atividades de Extensão 3				160h		133,3	
3. Dilemas do Século XXI e os impactos para a Educação	40h				33,3		
4.Função do Diretor e Métodos de Gestão Institucional	80h				66,7		
5. Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos	40h	30h	10h		33,3		
Total	240h				333,3		50h

Pré-requisitos:
Princípios e Contextos para a Alfabetização: pré-requisito para Práticas para a Alfabetização
Educação de Jovens e Adultos: pré-requisito para Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos
Atividades de Extensão 1: pré-requisito para Atividades de Extensão 2
Atividades de Extensão 2: pré-requisito para Atividades de Extensão 3
Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional – TCC só pode ser cursada no último semestre do curso.

As 2266h dedicadas às atividades formativas envolvem a formação geral, áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, fundamentos e metodologias, e a compreensão de diversas realidades educacionais; juntamente com um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, que atende às investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; criação, elaboração e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas, teorias da educação, legislação educacional, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural; assim como as atividades de extensão em acordo com a legislação vigente.

4.5.2.Prática como componente curricular

Em acordo com a legislação vigente, que apresenta a concepção de prática no contexto da formação dos professores para a Educação Básica no âmbito das normas legislativas, considera-se a concepção de prática como componente curricular, presente tanto nos cursos de formação,

como durante o estágio. A primeira, mais abrangente, dedicando tempo e espaço para a prática desde o início do curso.

Portanto, na Pedagogia a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de uso de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, mas não se confunde com a carga horária e as atividades de estágio curricular, que são realizadas no próprio local em que o futuro professor irá atuar profissionalmente, supervisionado por um profissional da área.
A prática como componente curricular são atividades que colocados em uso no âmbito do ensino permitem o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades referentes à docência. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Alguns exemplos: análise de situações pedagógicas, estudos de caso, simulação de regências, entrevistas e desenvolvimento de narrativas orais e escritas sobre a docência e a profissão de professor, análise de produções de estudantes da Educação Básica, análise e elaboração de documentação pedagógica, produção de material didático, vivência de modelos de ação docente. Pretende-se, portanto, superar a ideia de que o estágio é o único lugar reservado para a prática, enquanto "na sala de aula se dá conta da teoria".
O estágio supervisionado, por sua vez, é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.
Sendo assim, as práticas como componente curricular, desenvolvidas como parte das disciplinas, e o estágio, apresentam-se desde o início e são distribuídas ao longo do curso com a seguinte carga horária:

- 400h de estágio curricular
- 400h de prática como componente curricular

Disciplina	Semestre	CH TOTAL Hora-aula	CH Prática Hora-Aula	CH Prática Hora-relógio	Estágio Hora-relógio
Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	1º.	80	46	38,33	50
Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos	2º.	80	46	38,33	50
Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	2º.	40	23	19,18	
Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3º.	80	46	38,33	50
Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3º.	40	23	19,18	
Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4º.	100	46	38,33	50
Práticas para o Ensino de História e Geografia	4º.	100	46	38,33	
Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4º.	100	46	38,33	

Práticas para a Alfabetização	5º.	80	46	38,33	30
Educação de Jovens e Adultos	5º.	40	10	8,34	20
Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6º.	100	46	38,33	50
Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	7º.	80	46	38,33	50
Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos	8º.	40	10	8,34	
Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional	8º.	80			50
Prática como componente curricular Hora-aula			480		
Prática como componente curricular Hora-relógio				400	
Estágio Curricular Hora-relógio					400

4.5.3. Disciplinas Híbridas

Com os avanços tecnológicos e o estabelecimento de novas formas de comunicação, diferentes modos de interação, pesquisa, produção e compartilhamento de informações, o modelo híbrido de ensino tem sido uma tendência na atualidade. Nessa abordagem de aprendizagem, o conceito de presença e distância mudam. Nessa perspectiva, algumas disciplinas do currículo de Pedagogia buscam essa aproximação entre a aprendizagem a distância e a presencial, por meio de disciplinas semipresenciais.

Deste modo, há uma aproximação entre o presencial-virtual, apresentando-se diferentes métodos de organização dos processos de ensino-aprendizagem. Essa combinação engloba o uso de um AVA (ambiente virtual de aprendizagem – plataforma Moodle), ferramentas tecnológicas, e também atividades experienciais.

Apesar de serem momentos diferentes – a distância e o presencial - o objetivo do modelo híbrido é que esses dois momentos propiciem uma aprendizagem integrada e efetiva. Deste modo, as disciplinas híbridas, componentes da matriz curricular, podem ser assim representadas:

Isso significa que as aulas híbridas possuem um conteúdo assíncrono desenvolvido pelo professor, podendo ser desde curadoria de conteúdos livres na internet à produção de conteúdo feito pelo próprio professor-tutor, como textos, aulas gravadas e propostas de atividades.

Seguem as disciplinas no curso de Pedagogia que possuem um modelo híbrido.

1º. Ano

1º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
Espaços e Práticas Culturais	60h	20h/aula	40h/aula
Instrumentos para Autonomia Didática	60h	20h/aula	40h/aula

2º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
História da Educação e Teorias Pedagógicas	60h	20h/aula	40h/aula
Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos	60h	20h/aula	40h/aula

2º. Ano

3º. semestre

Disciplina	Total H/Aula	Presencial	A distância
Filosofia e Sociologia da Educação	60h	20h/aula	40h/aula
Educação Integral	60h	20h/aula	40h/aula

4º. semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância
Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Práticas para o Ensino de História e Geografia	100h	80h/aula	20h/aula
Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Princípios e Contextos para a Alfabetização	60h	40h/aula	20h/aula

3º. Ano

5º. semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância
Aprendizagem e Desenvolvimento 3	60h	20h/aula	40h/aula
História Contemporânea	60h	20h/aula	40h/aula

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula	Presencial	A distância

Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	100h	80h/aula	20h/aula
Gestão curricular, planejamento escolar e projeto educativo	100h	80h/aula	20h/aula
Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional	80h	40h/aula	40h/aula

Atividades a distância = 480 horas-aula = 400 horas-relógio = 12% de atividades a distância

4.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Periodicamente no Instituto Singularidades temos reuniões pedagógicas em que fazemos a formação do nosso corpo docente, dentre essas formações está uma ministrada por duas de nossas professoras doutoras, sendo uma delas uma mulher negra ativista e outra uma mulher branca que atuou na elaboração de materiais pedagógicos sobre a história e a cultura afro-brasileira, africana e indígena. A partir dessa formação revisamos todo nosso currículo para buscar referências e atividades que trouxerem perspectivas variadas do sul global em prol de uma educação decolonial, diversa e inclusiva.

Ainda que em todas nossas disciplinas os estudantes possam ver exemplos dessa visão educacional, destaco alguns componentes curriculares cujos objetivos pedagógicos são articulados aos conteúdos de educação ambiental, em direitos humanos e das relações étnico-raciais, incluindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena:

- Espaços e práticas culturais (1o semestre)
- História da educação e teorias pedagógicas (2o semestre)
- Culturas Brasileiras e diversidades étnicas (3o semestre)
- Filosofia e Sociologia da Educação (3o semestre)
- Educação Integral (3o semestre)
- Práticas para o ensino de História e Geografia (4o semestre)
- Práticas para o ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4o semestre)
- História Contemporânea (5o semestre)
- Gestão curricular, planejamento escolar e projeto educativo (6o semestre)
- Políticas Públicas para educação (7o semestre)
- Dilemas do século XXI e os impactos para educação (8o semestre)

Outras atividades, como Seminários, são oferecidas semestralmente com temas que também oportunizam o desenvolvimento dos nossos estudantes com relação a essas temáticas, totalizando 20h/aula por semestre:

- Seminários Temáticos sobre a Docência 1: Cidades e Territórios
- Seminários Temáticos sobre a Docência 2: Desenvolvimento Sustentável
- Seminários Temáticos sobre a Docência 3: Compromisso com a Educação Pública
- Seminários Temáticos sobre a Docência 4: Culturas Digitais
- Seminários Temáticos sobre a Docência 5: Culturas e Educação
- Seminários Temáticos sobre a Docência 6: Investigação e Pesquisa
- Seminários Temáticos sobre a Docência 7: Ética, Solidariedade e Intervenção Social
- Seminários Temáticos sobre a Docência 8: Desenvolvimento Integral

Além de constante atualização do corpo docente, nossa área de pesquisa traz importantes contribuições para repensarmos a formação de professores, assim como nossa pós-graduação e extensão que oferecem diversos eventos abertos aos nossos estudantes sobre temáticas atuais.

Nosso laboratório maker também é um local de trocas com as redes e outras escolas trazendo dinamismo e atualizações para nossa formação, por exemplo, ofertando uma disciplina sobre IA na educação cujos trabalhos dos estudantes estão sendo disponibilizados para toda comunidade do Singularidades para ampliação dos conhecimentos sobre esse tema.

A disciplina de Libras é ofertada no curso de Pedagogia com uma carga horária total de 33 horas-relógio, integrada ao currículo no 7º semestre. Este componente curricular é uma parte fundamental da estrutura do curso, que visa promover uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade. A inclusão de Libras está estrategicamente alinhada às políticas institucionais do curso, que enfocam a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades educacionais. Estas políticas são desenhadas para melhorar a qualidade acadêmica e contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional e social.
O curso mantém uma articulação cuidadosa com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscando alinhar os objetivos da disciplina de Libras com as metas gerais de formação do licenciando. Esta integração garante que a oferta de Libras não seja apenas um requisito curricular, mas também uma expressão concreta do compromisso do curso com a formação de profissionais capazes de atuar de maneira inclusiva e competente no cenário educacional diversificado.
Essa disciplina é ofertada no 7o semestre curricular, no mesmo semestre em que os estudantes cursam a disciplina de Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva, que possui 50hs de estágio.

Para ministrar essa disciplina contamos com 2 profissionais, um professor surdo que é professor e coordenador de uma escola para crianças surdas e uma professora ouvinte, doutora no ensino de Libras, que trabalham de forma conjunta.

Integram nosso curso também as atividades de pesquisa e iniciação científica, em parceria com o Centro de Pesquisa do Instituto Singularidades, que oferece bolsa de estudos para os professores orientadores e os estudantes pesquisadores a partir de edital de pesquisa.

Mais detalhes sobre os conteúdos curriculares estão disponíveis no Anexo – Ementário 2024.

4.7. METODOLOGIA

No currículo do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades o licenciando é o centro do processo de ensino e aprendizagem. Desde o início do curso busca-se sintonia com a rede educacional da região de inserção, ao mesmo tempo em que são propiciados mecanismos que promovam a constituição de um licenciando autônomo e que, gradativamente, se constitua como um profissional investigativo, crítico, reflexivo e consciente de sua ação social.
A metodologia de ensino é explicitada pelos seguintes pressupostos:
1º. Escola como local prático da formação. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação deverá se dar na imersão no contexto educativo específico e singular, de maneira a propiciar a aprendizagem da resolução de situações problema emergentes da docência, por meio do acesso e da vivência da realidade educacional.
2º. Ensino Superior como lócus conceitual da formação por meio do estudo, da leitura, e da tematização sobre a ação docente, promovendo a formação de um profissional reflexivo e investigador da prática educativa. Este princípio concretiza-se pela ênfase na prática teorizada, ou prática reflexiva, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de educação deve se dar no âmbito universitário de constituição da identidade profissional, por meio

da aquisição de conteúdos que permitam a reflexão e a experimentação a respeito da docência como profissão transformadora.

3º. Ambientes de diversidade e produções culturais como lócus da função socializadora e criadora da formação. Este princípio concretiza-se pela ampliação do universo cultural, pela interculturalidade e pelas diversidades, partindo da premissa de que a formação do professor e do profissional de Educação se dá na imersão em um ambiente cultural e diverso que permita a compreensão da escola como contexto de produção e disseminação dos conhecimentos universais humanos, ou seja, que a escola seja compreendida como espaço e microcosmo de difusão e sistematização de pessoas e culturas diversas.

4º. Desenvolvimento integral do licenciando, permitindo a reconstrução de sua biografia escolar em uma perspectiva profissional, o estabelecimento de uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, a identificação de suas limitações e possibilidades para poder avançar continuamente - tanto pessoalmente, quanto profissionalmente - valorizando ações de colaboração e solidariedade, atitudes de ajuda, cooperação e trabalho em equipe. Para tanto, as disciplinas e modalidades de atividades, as vivências escolares e educativas dos licenciandos, ressaltam-se como forma de possibilitar a ressignificação das práticas educacionais e do trabalho do professor, colaborando para a dimensão do autoconhecimento e da autorreflexão, tão necessárias para a docência.

Considera-se, primordialmente, que a formação do professor apresenta a peculiaridade da “homologia de processos”, ou seja, o modo que vivenciam a sua formação precisa ser coerente com o conteúdo trabalhado e que é ensinado para que possam ser significadas na atuação profissional, como futuros professores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para fornecer uma metodologia que suporta o desenvolvimento eficaz de conteúdos, estratégias de aprendizagem, acompanhamento contínuo de atividades, acessibilidade metodológica, e promoção da autonomia do discente. Este alinhamento é expresso através da integração de uma abordagem prática que estimula a ação discente em uma relação dinâmica entre teoria e prática, sendo ao mesmo tempo inovadora e apoiada por recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Para o processo de aprendizagem do licenciando são usadas metodologias ativas, que pressupõem que:

- o aprendizado é construído de maneira participativa;
- o licenciando é um investigador da sua prática, da realidade educacional e dos conteúdos que o formam;
- sabe (ou aprende) a trabalhar individualmente e colaborativamente;
- os licenciandos produzem conteúdo sobre o que aprendem de forma significativa e contextualizada, vinculados à sua futura ação profissional.

A metodologia aplicada no curso de Pedagogia está estruturada para fomentar uma aprendizagem construtiva e participativa. Os licenciandos são encorajados a serem investigadores de suas próprias práticas e da realidade educacional, trabalhando tanto individualmente quanto em colaboração. A abordagem prática é enfatizada, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento adquirido em situações reais de ensino e aprendizagem, o que é facilitado por uma série de práticas como aulas dialógicas, debates, trabalhos em grupo, realização de projetos, e pesquisa.

O PPC destaca a importância de uma formação que seja reflexiva e investigativa, onde a experiência prática é integrada desde o início da formação do aluno. Isso é realizado por meio de estágios e práticas docentes supervisionadas, que são considerados eixos estruturantes do currículo. Ademais, os conteúdos são continuamente atualizados e sincronizados com as necessidades contemporâneas do ensino, garantindo que as estratégias de aprendizagem e os recursos usados sejam relevantes e modernos.

Deste modo, são desenvolvidos debates, aulas dialógicas, trabalhos em grupos, realização de projetos, pesquisas, elaboração e apresentação de seminários, regências, oficinas, vivências, aula invertida, rotação por estações e tematização dos estágios. São analisadas práticas docentes e gestoras, associadas aos documentos oficiais da área, visando o conhecimento do contexto educacional em que estará inserido. A abordagem das práticas educacionais é um ponto privilegiado no curso de Pedagogia do Instituto Singularidades.

Os conteúdos e estratégias desenvolvidas, em cada disciplina, visam formar um licenciando protagonista e que se comprometa com o desenvolvimento de sua formação pessoal e profissional; um professor que se torne bem qualificado para exercer a sua profissão e, portanto, comprometido com os resultados da ação docente nas salas de aula, na escola e na gestão educacional.

As atividades extrapolam o espaço físico do Ensino Superior e várias acontecem no espaço da cidade, priorizando-se a preservação da memória e do patrimônio cultural do entorno, do centro de São Paulo, assim como de seus bairros periféricos. Essas atividades concretizam-se por meio da oferta de disciplinas e projetos interdisciplinares estabelecidos por uma agenda de visitação cultural, além da oferta de oficinas de linguagens expressivas sobre Dança, Músicas, Teatro e todo tipo de expressão cultural que possa ampliar os recursos didáticos dos futuros pedagogos e professores.

A metodologia também incorpora uma dimensão de aprendizagem ativa, incentivando os alunos a desenvolverem competências que transcendem o conhecimento teórico, engajando-os em processos que requerem análise crítica e aplicação prática do aprendizado. Isso é complementado pelo uso de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas essenciais para o ensino e a aprendizagem, refletindo a integração de métodos tradicionais e inovadores.

Deste modo, ressalta-se a intenção de se inserir como um curso que forma novos professores que sejam profissionais bem qualificados e preparados para atuar nas escolas e demandas educacionais impostas pela sociedade contemporânea do Século XXI.

No desenvolvimento do curso, valoriza-se, aprecia-se e são utilizadas práticas metodológicas diversificadas, respeitando-se e priorizando a aprendizagem colaborativa, a investigação e conhecimento da realidade educacional; e, associando-se aos conhecimentos prévios e expectativas de aprendizagens dos licenciandos, são selecionados e aplicados os conteúdos relevantes para sua formação.

Privilegia-se, permanentemente, a articulação entre teoria e prática, como também as características particulares e específicas de cada área de conhecimento e as suas possibilidades interdisciplinares. As atividades práticas estão presentes desde o início do curso e permeiam toda a formação do licenciando, por meio de:

- Vivências.
- Simulações da docência que ocorrem no interior das disciplinas (rodas de conversa, contação de histórias, oficinas de literatura, regências).
- Atividades de coletas e análises de material em campo.
- Atividades supervisionadas de tematização de sala de aula.
- Análise de currículos, jogos e/ou materiais e livros didáticos.
- Análise e elaboração integral ou parcial de documentos pedagógicos como planos de aula,
- sequências didáticas, projeto político pedagógico, currículo, plano de negócios.
- Análise de produções de alunos da Educação Básica para diagnósticos da aprendizagem.
- Estudos de caso.
- Entrevistas com profissionais.

Desta forma, amplia-se e qualifica-se a prática de ensino e demais simulações e coloca as atividades em uma dimensão de tematização e reflexão que possibilita a apropriação de conhecimentos diversos da prática docente. Juntamente com isso, são propostas visitas técnicas para ampliação do conhecimento sobre a prática educacional; assim como são convidados profissionais parceiros que venham relatar aos licenciandos suas práticas, possibilitando uma aproximação com situações vividas da realidade educacional.

Este modelo pedagógico promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais necessárias para atuar no complexo ambiente educacional do século XXI. Ele prepara os estudantes para serem profissionais reflexivos, críticos e proativos, capazes de contribuir de forma significativa para as demandas educacionais em constante evolução.

Deste modo, ressalta-se a intenção de se inserir como um curso que forma novos professores que sejam profissionais bem qualificados e preparados para atuar nas escolas e demandas educacionais impostas pela sociedade contemporânea do Século XXI.

4.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades direciona seu currículo para uma formação de caráter prático, investigativo e reflexivo, no qual o licenciando aprende a partir de problemáticas reais, vivenciadas na prática educativa desde o início de seu ingresso na licenciatura. Consideramos que a partir das experiências no estágio curricular, ou seja, das práticas pré-profissionais, o licenciando atribuirá sentido diferenciado às aprendizagens nas salas de aula do Ensino Superior e estabelecerá uma relação - entre os âmbitos prático e teórico - de forma reflexiva e propositiva. Deste modo, os estágios e a prática docente supervisionada são eixos estruturantes na proposta curricular.

Objetivos do Estágio Curricular

- Inserir o licenciando desde o início do curso na realidade educacional a partir de uma perspectiva pré-profissional.
- Desenvolver competências para a atuação profissional.
- Propiciar experiências nos diferentes segmentos onde o pedagogo atua.
- Criar oportunidade para a participação efetiva no trabalho pedagógico, ou seja, para o planejamento e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do docente/supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe estagiada, como exercício da docência supervisionada.
- Integrar as dimensões teórica e prática do currículo.
- Articular de forma interdisciplinar os conteúdos das diversas disciplinas.
- Desenvolver competências para a formação de um professor-pesquisador por meio da investigação sobre a realidade educacional, visando à formação de um profissional crítico, reflexivo e autor de considerações sobre a ação educacional.
- Inserir-se profissionalmente de maneira a contribuir efetivamente com as demandas existentes na área educacional.

A partir da experiência no estágio curricular, o licenciando aprenderá a:

- Observar de forma intencional as práticas docentes.

- Registrar situações contextualizadas em sala de aula, sobre a gestão escolar e sobre outros espaços educacionais.
- Analisar e refletir para compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional.
- Propor ações educacionais contextualizadas e significativas.
- Comprometer-se com uma atuação educativa de qualidade.
- Assumir uma postura investigativa e propositiva.

Organização curricular

O licenciando realiza quatrocentas horas de estágio durante os 8 semestres do curso de Pedagogia, sendo 50 horas semestrais, desde o 1º semestre. Os Planos Pedagógicos de Acompanhamento do Estágio Curricular são planejados e acompanhados pelo professor das disciplinas específicas às quais o estágio se encontra vinculado. Os estágios também informam e alimentam as discussões, reflexões, planejamento, implementação e avaliação de práticas de docência e de gestão trabalhadas nas demais disciplinas da matriz curricular, tendo um caráter integrador e interdisciplinar.

Com o estágio *in loco*, desde o início do curso, pretende-se que o licenciando:
- Reconstrua a sua percepção e o seu olhar para a escola a partir de uma perspectiva profissionalizante.
- Adquira experiência profissional e aprendizado da realidade educacional desde o início do curso.
- Deste modo, as tematizações nas aulas no Ensino Superior serão enriquecidas pela práxis vivenciada, dando maior consistência à discussão teórica.

Os licenciandos são supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas específicas que possuem carga horária de estágio, respeitando uma formação gradativa em instituições de educação infantil, ensino fundamental, EJA e educação especial em uma perspectiva inclusiva.

CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO NA MATRIZ CURRICULAR

Ano/ semestre do curso	Disciplina(s)	Carga Horária	Etapa para a realização do estágio
1º. Ano – 1º. Semestre	Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos	50h	Educação Infantil (creches)
2º. Semestre	Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 e 5 anos	50h	Educação Infantil (pré-escola)
2º. Ano – 3º. Semestre	Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (1º. ao 5º. Ano)
4º. Semestre	Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (4º. e 5º. Ano)
3º. Ano – 5º. Semestre	Práticas para Alfabetização Educação de Jovens e Adultos	30h 20h	Ensino Fundamental (1º. e 2º. Ano) EJA
6º. Semestre	Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50h	Ensino Fundamental (3º. ao 5º. Ano)
4º. Ano – 7º. Semestre	Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva	50h	Educação Infantil 1º. Ao 5º. Ano EJA

8º. Semestre	Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional	50h	Educação Infantil 1º. Ao 5º. Ano EJA
Total: 400 horas-relógio			

A composição dos estágios na matriz curricular garantirá que o licenciando vivencie:

1. As etapas da Educação Básica onde poderá atuar como professor e a vivência do sistema escolar.

2. Conhecimento sobre as práticas relacionados com a atuação do pedagogo na atualidade, que englobam:

    - as práticas educacionais no atendimento de bebês e crianças de 3 a 5 anos;
    - as práticas educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
    - as práticas de letramento, alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa;
    - as práticas para o ensino da matemática;
    - as práticas inclusivas;
    - a educação de jovens e adultos.

Os licenciados desenvolverão o estágio prioritariamente em escolas públicas, e essa priorização é favorecida pelo Acordo de Cooperação Técnica[23] que o curso de Pedagogia possui com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Acompanhamento do estágio

O acompanhamento do estágio é feito nas seguintes dimensões:

- Socialização e tematização em sala de aula sob orientação do professor/supervisor do estágio.
- Entrega de relatórios previstos no Plano de Ensino.
- Visitas técnicas às escolas onde os licenciandos estão realizando o estágio, feita pelas professoras
- supervisoras e coordenadora de estágio.
- Reuniões com escolas parceiras.

A coordenação do estágio é a responsável pelo acompanhamento do planejamento dos estágios em cada disciplina e de forma transversal ao longo do curso, a partir de reuniões coletivas entre os professores das disciplinas com estágio e análise do planejamento dos professores. Ela também é quem centraliza o diálogo com as escolas e parceria com as secretarias educacionais. Há uma comunicação constante da coordenação com os alunos, seja por meio de comunicados oficiais ou pelos atendimentos individualizados ao longo do semestre.

Desenvolvimento e aprendizagem a partir do estágio curricular

O estagiário, licenciando do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, é o professor-aprendiz. Neste sentido, seu papel é aprender sobre a docência, por meio da observação, do planejamento e da regência compartilhada.

[23] Acordo de Cooperação Técnica No. 15/2021

A observação é norteada por pautas elaboradas pela equipe de professores do curso de Pedagogia, de acordo com a natureza do estágio, e que pretendem proporcionar um olhar para o licenciando dos fenômenos inerentes às práticas educativas, envolvendo desde o histórico institucional e o projeto pedagógico, até as atividades específicas e o cotidiano da sala de aula. O licenciando registra essas observações em Diário de Campo, de forma a propiciar o desenvolvimento de competências relativas ao registro e à diferença entre descrever, interpretar e analisar de forma fundamentada as situações observadas. Com isso, têm-se o objetivo de permitir que o licenciando torne-se cada vez mais apto a estabelecer relações entre o contexto institucional, as práticas de sala de aula vivenciadas e a aprendizagem no curso de Pedagogia.

A realização de estágios pelos licenciandos ocorre a partir do 1º semestre do curso. Os licenciandos são supervisionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas específicas que possuem carga horária de estágio, respeitando uma formação gradativa em instituições de educação infantil, ensino fundamental, EJA e educação especial em uma perspectiva inclusiva.

Os estágios supervisionados promovem uma prática pré-profissional, realizado *in loco* nas instituições educacionais, desenvolvendo habilidades de observação, diagnóstico, planejamento compartilhado, avaliação, reflexão, investigação, intervenção e tematização de situações-problema geradas na prática educacional.

As supervisões do estágio no âmbito das aulas garantem um espaço privilegiado de tematização da prática com aportes teóricos e experienciais, contemplando assim a complexidade e a singularidade da natureza da atuação de professor e gestores educacionais, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais; a implicação com o próprio trabalho; e as diferentes formas de sentir, analisar e intervir sobre as relações estabelecidas na prática educativa.

Além de desenvolver competências relativas à investigação, nos estágios os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre o funcionamento das instituições, a definição de conteúdo de aprendizagem, estratégias didáticas, a gestão do espaço, do tempo, materiais, dos vínculos e da relação com as famílias e com as comunidades, podendo construir uma identidade profissional já imersa na realidade educacional em funcionamento.

Na supervisão dos estágios em aula, são trabalhados conteúdos próprios da investigação, tais como os procedimentos de observação, descrição e análise de práticas educativas e de realidades escolares para compreender e atuar em situações contextualizadas. Para isso, são necessários não só instrumentos como o registro de observações realizadas, mas também a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional

Os instrumentos privilegiados para o acompanhamento do estágio são:

Instrumentos e estratégias	Contexto de aprendizagem
Pautas	Norteiam o olhar do licenciando para as diferentes experiências: observação, planejamento, participação e regência compartilhada.
Diário de Campo	Tem como função registrar a coleta de dados feitas pelo licenciando. Inclui a descrição das cenas observadas e as impressões, análise e proposições do licenciando sobre a experiência vivida.
Supervisão	Tem como função tematizar a experiência vivenciada pelo licenciando no estágio, mediada pelas professoras da disciplina, a partir das orientações colocadas nas pautas.
Roteiro para o desenvolvimento do Relatório de Estágio	Orienta o conteúdo e a estrutura da produção textual a ser utilizada no relatório.
Relatório de Estágio	É o registro descritivo e reflexivo do estágio como prática pré-profissional. Relaciona-se com os objetivos de aprendizagem definidos para o estágio em cada disciplina a qual está vinculado.

	Cabe ao licenciando conseguir retratar a sua aprendizagem no estágio (práticas pré-profissionais)

Pretende-se que a escola parceira receba o licenciando, promovendo sua inserção em situações reais de ensino e aprendizagem. Portanto, consideramos que a instituição que recebe o licenciado é corresponsável na formação do licenciando que futuramente atuará em sala de aula. Essa corresponsabilização ocorre, necessariamente, nos estágios realizados nas escolas que integram o Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

No estágio, o licenciando irá observar, interagir e propor alternativas, levando em consideração as demandas de situações educativas reais. Pode tornar-se um parceiro do professor titular da sala de aula onde estagia, auxiliando no planejamento e execução das atividades cotidianas.

Em todos os semestres letivos, há estágios curriculares, e esses estágios sempre estão atrelados a uma disciplina específica. As disciplinas responsáveis pela prática supervisionada (descritas no quadro da organização curricular) norteiam o olhar do licenciando, fornecendo suporte à observação, coleta de dados, investigação e reflexão, por meio das estratégias de registro sistemático, tematização da prática observada e produção de relatório descritivo e reflexivo. Esse relatório visa proporcionar aos licenciandos as habilidades necessárias à reflexão sobre as práticas observadas, a partir dos construtos teórico-conceituais desenvolvidos no interior das disciplinas. Pretende-se, ainda, que o licenciando assume o compromisso de dar um retorno para a instituição de Educação Básica, parceira na sua formação, apresentando atividades planejadas e/ou projetos a partir do estágio realizado ao final de cada semestre letivo. Além disso, o licenciando entrega um Relatório das Atividades do Estágio Curricular para a instituição em que o estágio foi realizado, a fim de evidenciar as atividades que realizou.

Competências a serem alcançadas no estágio curricular:

1. Observação

A observação em campo da realidade educacional, em suas diferentes etapas, segmentos e ações, constitui-se como uma das principais competências a ser desenvolvida durante o estágio. A observação é uma forma de captar aspectos da realidade para poder conhecê-la e, posteriormente, interpretá-la e propor alternativas de ação.

2. Elaboração de perguntas sobre a realidade educacional

Olhar para a prática docente e saber formular perguntas sobre o que a realidade educacional apresenta permite ao licenciando saber quais são os aspectos que merecem uma atenção específica, delimitar as possibilidades de ação e o que precisa saber para executá-la(s): competências fundamentais para o professor que tem uma postura investigadora em sala de aula.

3. Registro

Registrar deve ser uma atividade inerente à função docente. Para o estagiário, a atividade de registrar envolve o desenvolvimento de várias habilidades e o registro obtido é um instrumento fundamental para a reconstrução das situações experimentadas e que, tematizadas, propiciam a reflexão e elaboração de conhecimentos.

O registro regular, pautado pelo professor-supervisor e pelas discussões em sala de aula, constitui um recurso importante para a sistematização da prática e para a elaboração do Relatório de Estágio.

No ato de realização do estágio, a descrição do que é observado subsidia o registro, apontando para os aspectos mais relevantes e significativos do recorte feito da realidade.

O registro dessas observações e análise poderá servir de material de consulta para a tematização da prática em qualquer outra disciplina do currículo e para a posterior elaboração do TCC - **Portfólio de Desenvolvimento Profissional**.

4. Investigação

O estágio deve ser um meio para a investigação da realidade educacional, de forma a apoiar as tomadas de decisão do docente, assim como para promover a produção e a divulgação de conhecimentos sobre a prática educativa.

5. Participação, atuação e regência compartilhada

O estágio envolve a participação efetiva do licenciando em diferentes níveis, desde o olhar atento, passando pela participação ativa nas atividades propostas, interagindo durante as práticas; até a colaboração no planejamento, execução e avaliação de atividades educacionais, como:

- elaboração, preparação e realização de exercícios ou tarefas, das diversas áreas do currículo;
- condução de atividades sob orientação do professor mentor;
- auxílio nas rotinas da turma: chamada, correção de atividades, entradas e saídas de estudantes etc.;
- acompanhamento de situações de aprendizagem individuais e/ou de pequenos grupos de estudantes durante a realização de exercícios ou quando apresentam algum tipo de dificuldade;
- acompanhamento de reuniões realizadas na escola: reuniões docentes, reuniões de planejamento, Conselho de Classe, reuniões técnico-administrativas, reuniões com famílias etc.;
- contribuição na organização e realização de diversos eventos que envolvem as atividades escolares, como: festas, gincanas, excursões, visitas culturais, recreio dirigido etc;
- participação em projetos educacionais.

Além do olhar atento, a possibilidade de planejamento compartilhado e regência ou docência supervisionada nas turmas onde o estágio é realizado, permite a ação pedagógica efetiva em sala de aula.
Essa possibilidade deve ser buscada na escola em que o estágio é realizado, com a orientação do profissional da instituição de Educação Básica, responsável pelo estágio, que possui o papel de mentor.

4.8.1. Relação com a rede de escolas da educação básica

Considerando que o curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Singularidades direciona seu currículo para uma formação de caráter prático-reflexivo, desde o início de seu ingresso na graduação, o estágio curricular supervisionado é estruturante no curso, uma vez que permite ao licenciando aprender a partir de problemáticas reais vivenciados na prática educativa.
Neste sentido, o estágio curricular é organizado de modo que o acompanhamento da aprendizagem do licenciando - futuro professor - aconteça em corresponsabilidade entre IES e o campo de sua atuação profissional futura: as unidades educacionais da Educação Básica. Para tanto, busca-se estabelecer com o campo, isto é, com redes de ensino e, por decorrência, unidades educacionais, para que os profissionais das diferentes etapas da educação básica que, na condição de parceiros mais experientes, atuem como mentores dos licenciados durante o

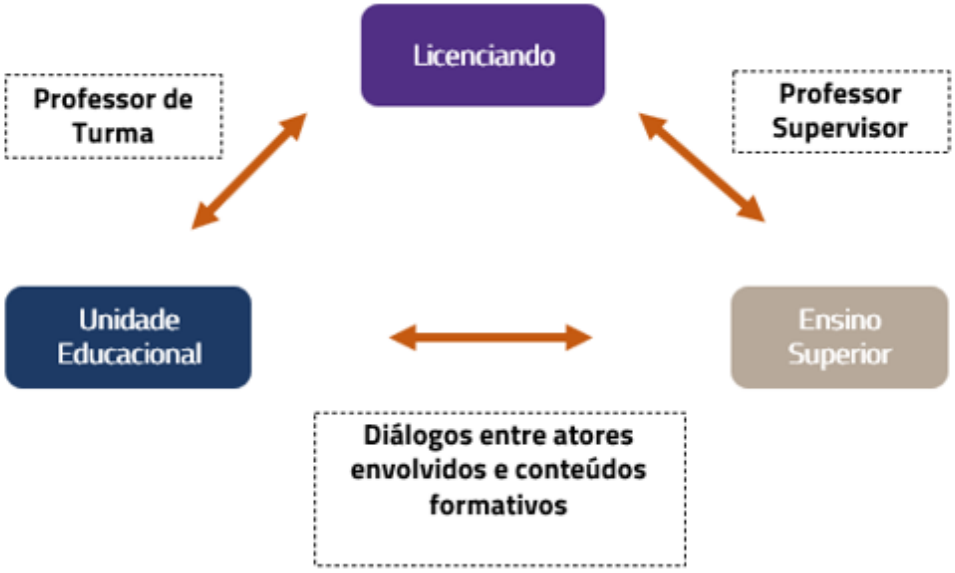
período dos estágios, propiciando a sua participação nas diversas situações educativas, orientando-os, dando devolutivas, enfim, atuando para a qualificação da aprendizagem do futuro professor.

No que concerne à parceria com as redes de ensino e unidades educacionais o curso de Pedagogia possui um Acordo de Cooperação Técnica[24] com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, visando o aprimoramento e o fortalecimento de uma rede de instituições de Educação Básica, em especial da escola pública municipal da cidade de São Paulo, que tenham em comum o compromisso com a melhoria da formação dos professores e, consequentemente, com a melhoria da educação.

Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

Na perspectiva de fortalecimento da relação entre licenciandos, docente e supervisores da rede de escolas de Educação Básica, o curso de Pedagogia, por meio da coordenação de estágio e dos professores supervisores das disciplinas de estágio curricular, atua para fortalecer, ainda mais, a construção de uma cultura de colaboração entre Ensino Superior e unidades educacionais a partir de uma aprendizagem contínua entre os diferentes atores: ensino superior – licenciando, professor supervisor e coordenador de estágio; unidade educacional: professor de turma e integrante da equipe gestora.

Segue a representação gráfica do modelo de estágio curricular desenvolvido a partir do Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.



De acordo com Batista, Silva e Aparício (2018) a contribuição das duas instâncias – Ensino Superior e Educação Básica – permite a todos "desenvolver uma compreensão mais profunda de uma pedagogia da formação de professores e uma melhor compreensão do processo de aprender a ensinar" (p. 30). Os autores destacam a importância, por exemplo, dos professores regentes na construção da identidade profissional dos futuros professores, pois, ao atuarem como referência desses, os ajudam a ultrapassar os desafios da tarefa docente e lhes dão suporte nos momentos das interações estabelecidas nos contextos escolares, passando a olhar a escola na perspectiva de futuro professor. Por outro lado, os professores regentes, ao atuarem como mentores, conseguem refletir a respeito da sua perspectiva de ensino e tornam explícita, mais facilmente, "as suas crenças, valores, conhecimento profissional, as intenções de instrução e

[24] Acordo de Cooperação Técnica No. 15/2021

ações que moldam as suas práticas de formação para si mesmo e para os outros" (idem, p. 30). A autorreflexão sobre as práticas de ensino tem repercussões importantes na construção da profissionalidade docente, pela possibilidade do confronto com problemas complexos e variados, resultantes das práticas, os capacitando para construir soluções em sua ação, por meio da mobilização de recursos cognitivos e afetivos (GATTI, 2010).[25]

4.8.2.Integração com as redes públicas de ensino

Histórico

O Instituto Singularidades manteve parceria com o Governo do Estado de São Paulo por meio do Programa Escola da Família de 2003 a 2021 (Bolsa Universidade) para atuação dos licenciandos nas escolas estaduais aos finais de semana, atuando em atividades que envolviam a comunidade local.

A parceria também se deu pelo Programa Ler e Escrever, de 2005 até a extinção do programa, em 2017, em que os licenciandos foram auxiliares de classes de 1º. Ano.

Em parceria com a ONG Parceiros da Educação, o Instituto Singularidades promoveu a atuação de seus licenciandos em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, atuando em projetos de recuperação com alunos da Educação Básica com dificuldades de aprendizagem e/ou defasagem idade-série. Esse projeto se encerrou em 2018.

Parceria com Secretaria Municipal de Educação – SP

As Resoluções do CNE desde 2015 preveem que o licenciando cumpra 400 horas de estágio curricular. O PPC de Pedagogia do Instituto Singularidades prevê a inserção dos licenciandos desde o início do curso em escolas de Educação Básica para cumprimento do estágio curricular. Para tal, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica (Nº. 15/2021) com Secretaria Municipal de Educação/SP para que os licenciandos desenvolvam o estágio curricular prioritariamente em escolas públicas da rede municipal de São Paulo. Desde 2022, os licenciandos do curso de Pedagogia cumprem parte do estágio curricular em Centros de Educação Infantil (creches municipais – atendimento a crianças de 0 a 3 anos); Escolas Municipais de Educação Infantil (atendimento a crianças de 4 e 5 anos) e Escolas Municipais de Ensino Fundamental (1º. ao 5º. Ano).

O fortalecimento da parceria entre Instituição de Ensino Superior, Rede de Ensino e Escolas de Educação Básica é apontado como uma das premissas necessárias para o aprimoramento da formação inicial de professores, como enfatizado, entre outros documentos, na pesquisa *Formação de Professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para mudança*[26].

---

[25] BATISTA, Paula; SILVA, Elsa; APARÍCIO, José Luís. Projeto PITE - Construção da identidade profissional e perspectivas de ensino no contexto da formação inicial de professores: uma visão internacional. **Revista Red Global De Educación Física y Deporte,** Vol.1, nº1, 2018. Disponível em: https://redglobalefyd.org/web/wp-content/uploads/2018/09/Projeto-PITE.pdf. Acesso em 28 nov. 2021

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 08 dez. 2021.

[26] ABRUCIO, Fernando (Coord.) **Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança.** São Paulo: Moderna, 2016

O curso de Pedagogia tem como pressuposto que o processo de formação do professor e dos profissionais de educação ocorre na imersão nos ambientes educativos onde, por meio de vivências na prática e da tematização reflexiva dessa prática, os licenciandos aprendem a ser professores, a participarem da gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. Deste modo, será o exercício constante de reflexão sobre a prática e a prática teorizada, presente ao longo dos anos de sua formação, que permitirá que os licenciandos possam criar e sistematizar conhecimentos novos que os permitam reconceituar, cotidianamente, suas concepções, assim como as estratégias pedagógicas que utilizam ou poderiam utilizar para resolver situações-problema emergentes nas práticas educativas.

Ao direcionar o seu currículo para uma formação de caráter prático-reflexivo, em que o licenciando aprende a partir de problemáticas reais vivenciadas no ambiente educacional, desde o início de seu ingresso na graduação, considera-se que, a partir das experiências no estágio, o licenciando atribuirá sentido diferenciado às aprendizagens em sala de aula e estabelecerá uma relação - entre os âmbitos prático e teórico - de forma reflexiva. Sendo assim, a prática docente supervisionada, por meio dos estágios curriculares, é estruturante nos projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Singularidades. Nesta concepção, o estágio supervisionado não é um adendo, funcionando de um modo independente, mas é um articulador do projeto curricular.

Para a consecução desta concepção de formação, a parceria com redes de ensino e as unidades escolares é de suma importância, pois se tornam corresponsáveis na formação inicial dos futuros professores. Essa inserção na realidade educativa, feita de forma qualificada, implica na participação efetiva do professor mais experiente, que exerce papel fundamental na formação, visto que, conjuntamente com o professor do Ensino Superior, colabora no desenvolvimento, na aprendizagem e na construção da identidade profissional do futuro professor.

A parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo é fundamental para o planejamento e execução dessa ligação entre o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades e unidades educacionais. Esse ponto é ratificado por ABRUCIO (2016), na pesquisa já citada anteriormente:

> Em relação ao **tripé formativo**[27], propõe-se primeiramente o fortalecimento de fóruns nacionais e subnacionais de articulação entre os centros formativos, as redes e as escolas. A maioria *(dos entrevistados, informação nossa)* ressaltou a necessidade de as IES se integrarem mais com a vida das escolas, e as secretaria serem o principal polo de planejamento, discussão e ligação entre a formação e a prática docente. (ABRUCIO et al, 2016, p.59)

A parceria entre IES, Redes de Ensino e unidades escolares, feita de forma qualificada e em corresponsabilidade, contribui de forma decisiva na formação de excelência de futuros profissionais. Com essa parceria, pretende-se o desenvolvimento de um modelo exemplar de experiência compartilhada no estágio.

Objetivos da Parceria com Rede Municipal de São Paulo

- Qualificar a formação inicial de professores por meio da parceria entre Instituição de Ensino Superior, redes de ensino e escolas de Educação Básica.
- Fortalecer o tripé formativo (IES, Redes de Ensino e escolas) na formação inicial de professores.
- Estabelecer modos de cooperação para:

[27] Tripé formativo: Instituições de Ensino Superior, Redes de Ensino e Escolas.

- Propiciar o ingresso e acompanhamento do estudante de Pedagogia nas escolas da Rede Municipal, qualificando o acompanhamento pré-profissional.
- Desenvolver uma relação de reciprocidade entre IES e escolas de forma que atuem em uma lógica de mútua regulação, em que as IES colaboram com as ações pedagógicas das escolas e, por sua vez, as escolas contribuem para a compreensão da realidade educativa como um dos fundamentos para a execução curricular dos projetos pedagógicos de formação inicial.

Para a consecução desses objetivos, duas ações compõem o desenvolvimento do estágio curricular:

- As visitas técnicas feitas pela coordenação de estágio às unidades educacionais que recebem os licenciandos;
- O oferecimento de cursos para os professores das unidades educacionais que recebem os licenciandos para compartilhamento do currículo desenvolvido no curso de Pedagogia e acompanhamento das ações formativas em campo. Para tanto, três cursos foram elaborados e são mediados pelos professores do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, supervisores do estágio curricular:

1. Currículo e ações pedagógicas nos Centros de Educação Infantil
2. Currículo e ações pedagógicas nas Escolas Municipais de Educação Infantil
3. Metodologias e práticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Com essas ações pretende-se o acompanhamento qualificado do estágio curricular, em que o professor que recebe o licenciando tem acesso de forma sistematizada ao currículo de formação do estagiário e intervém, como parceiro mais experiente, na formação do estagiário; numa lógica de mútua regulação, em que ao mesmo tempo que forma o licenciando o professor mais experiente também pode ressignificar a sua prática.
O estágio é acompanhado pelo docente responsável por disciplinas específicas e o contato com as escolas é feito pelas professoras supervisoras e pela coordenadora de estágio.

4.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os licenciandos cumprirão, a partir do 3º. semestre do curso, atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares). Considera-se que, depois de ter vivenciado o 1º. ano do curso, os licenciandos possam definir trilhas de aprendizagem flexíveis a partir das vivências, experiências e conhecimentos já obtidos.
A carga horária está distribuída por semestre (50h) e é destinada a atividades de enriquecimento curricular por meio de seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria, cursos de extensão, visitas técnicas, eventos culturais e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social, a serem definidas em regulamento próprio e distribuídas do seguinte modo na matriz curricular, totalizando 200h:

- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 1 – 3º. semestre = 50h
- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 2 – 4º. semestre = 50h
- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 3 – 5º. semestre = 50h
- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento 4 – 6º. semestre = 50h

A carga horária deve ser cumprida até o 6º. semestre do curso, para que, no 4º. e último Ano do curso essa aprendizagem possa beneficiar os estudantes na execução das atividades extensionistas, bem como no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Deste modo, as atividades complementares, intituladas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, são componentes curriculares de caráter obrigatório para a integralização do curso e têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o aprofundamento e vivências em áreas de interesse dos licenciandos e que contribuam para a sua formação pessoal, social, cultural e profissional, ampliando as competências e habilidades requeridas para a sua formação. As atividades são cumpridas de forma flexível, já que permitem que o licenciando participe de atividades diversas e que organize o cumprimento da carga horária semestral conforme a sua disponibilidade. O cumprimento e a realização dessas atividades são acompanhados e orientados por um professor da equipe docente designado para cada turma e divulgado aos licenciandos no início do semestre, na matriz de horários.
Tipos de atividades que os licenciandos poderão participar e que são consideradas para o cumprimento da carga horária:

- Participação em congressos, seminários e palestras.
- Atividades de monitoria.
- Participação em exposições artísticas e culturais, cinema, visitas a museus e centros
- culturais.
- Atividades assistenciais (voluntariado) ligados à área de Educação.
- Artigos publicados em jornais e/ou revistas.
- Participação em cursos e oficinas relacionadas à sua formação.
- Experiências vividas no ambiente profissional e relacionadas à área de Educação, como: visitas, excursões, palestras, oficinas.
- Participação em atividades de comunicação e expressão que colaborem para o desenvolvimento e apropriação de recursos de linguagens oral e escrita, desenvolvendo as capacidades de comunicação e interpretação da realidade estudada e de suas conexões com a vida social e profissional.
- Atividades de iniciação à docência (exceto estágio curricular).
- Iniciação científica.

Essas atividades visam o enriquecimento da formação acadêmica do estudante para a constituição de competências e habilidades requeridas aos profissionais das diferentes áreas do conhecimento. São atividades que promovem a flexibilização curricular e o compartilhamento de conhecimentos diversos.

Considerando a importância da diversidade de experiências e vivências para a formação dos professores, é OBRIGATÓRIO, para que as horas cumpridas sejam validadas, que as atividades realizadas (remota e/ou presenciais) sejam de três categorias diferentes. As diferentes possibilidades estão indicadas nas tabelas a seguir:

Atividade/ Categoria	Nº de Horas por Atividade/ Categoria
Participação em Congresso e Seminários	Até 12 horas e meia
Cursos, Oficinas e Palestras	Até 12 horas e meia
Cinema, Teatro e Shows	03 horas
Museus e Centros Culturais	03 horas
Atividades assistenciais ou voluntariado	Até 12 horas e meia
Artigos publicados em Jornais e Revistas	10 horas
Atividades relacionadas à formação profissional	Até 12 horas e meia

Todas as atividades estão sujeitas à comprovação durante o respectivo semestre letivo e obedecem ao prazo final para a entrega da documentação, definido no calendário acadêmico. Vale ressaltar que se pretende que os licenciandos diversifiquem as atividades em que cumprem as horas, determinadas em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do curso. A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades nos semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos para que o licenciando vivencie o ambiente acadêmico para além da formação específica, participando de atividades de caráter teórico-prático de seu interesse, comprometendo-se com a ampliação contínua de sua formação.

Como objetivos, essas atividades, sempre orientadas por um docente do curso de Pedagogia:

- visam o enriquecimento da formação acadêmica do licenciando para a constituição de competências e habilidades requeridas aos profissionais das diferentes áreas do conhecimento;
- promovem a flexibilização curricular e o compartilhamento de conhecimentos diversos;
- ampliam a formação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento de habilidades,
- conhecimentos e competências adquiridas por interesse do licenciando, em que é possível estabelecer relações com a comunidade, com o mundo do trabalho e com diversas práticas artísticas e culturais.

São consideradas obrigações do licenciando:

- Cumprir a carga horária total de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento para integralização do curso.
- Buscar as orientações, no caso de dúvidas, junto ao professor que supervisiona as atividades.
- Apresentar os documentos comprobatórios das atividades realizadas (relatórios, declarações, comprovações de comparecimento), juntamente com o Formulário de Controle devidamente preenchido, no prazo estabelecido institucionalmente.
- Em todas as situações, manter uma postura ética.

Em síntese, para a integralização do curso, o licenciando deverá cumprir 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. Essas 200 horas estão distribuídas ao longo do curso e orientadas por regulamentação própria, sob a supervisão de um docente.

4.10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Histórico

O curso de Pedagogia, em seu histórico de atuação, privilegiou atividades extensionistas que propiciassem aos licenciandos a experiência no que pode ser designado como iniciação à docência, sempre com uma supervisão temática, em que os futuros professores pudessem intervir em ambientes educacionais propiciando o avanço da aprendizagem de estudantes e conjuntamente desenvolvessem habilidade profissionais.
Alguns programas já desenvolvidos:

1. Programa Escola da Família: programa de extensão universitária, realizado em convênio com o Governo do Estado de São Paulo. Esse convênio garantiu aos universitários 100% de gratuidade nos seus cursos, sendo um percentual da mensalidade paga pelo Estado de São Paulo e o restante financiado pela própria faculdade. Os licenciandos contemplados com a bolsa contribuíam com seu empenho e dedicação para a aprendizagem da comunidade local por meio de atividades educativas orientadas e

realizadas nas escolas públicas nos finais de semana e, com isso, acrescentaram à sua formação uma preciosa experiência, enriquecida por valores como a responsabilidade social e a participação comunitária.

2. Programas de regência pré-profissionais (Residência Pedagógica/PREPARE), em parceria com a ONG Parceiros da Educação, caracterizando-se como um programa de extensão universitária, nas quais os licenciandos atuaram e contribuíram para a mudança dos níveis de analfabetismo funcional e melhoria da escolaridade de crianças, adolescentes e jovens em escolas das redes públicas de ensino.
3. Jatobazinho: os licenciandos tiveram a oportunidade de vivenciar e atuar em uma escola da comunidade local ribeirinha, situado em Jatobazinho/MS, em parceria com a ONG Acaia-Pantanal.
4. Projeto Brinquedoteca: atendendo os filhos de imigrantes e refugiados que frequentavam as aulas para certificação em português.

Essas ações atingiram um percentual considerável de licenciandos ao longo da história institucional, o que confirma o compromisso do Instituto Singularidades com a promoção do ser humano pela inclusão social em ações afirmativas que fortalecem as políticas de ensino e extensão por meio da unidade com a realidade das escolas públicas locais e regionais.
Como atividades de extensão, desde o início do projeto institucional, os licenciandos também são estimulados a participar de visitas técnicas e culturais previamente planejadas e com orientação dos professores das disciplinas.

A Curricularização da Extensão no curso de Pedagogia

Em acordo com a Resolução no.7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, as atividades extensionistas foram incorporadas à matriz curricular do curso de Pedagogia.

Princípios

Considerando o papel do Ensino Superior na relação com a comunidade e as demandas sociais colocadas, as atividades extensionistas no curso de Pedagogia do Singularidades têm como premissa um enfoque dialógico e crítico. O licenciando, em suas ações, estará comprometido com a realidade educacional, atendendo aos princípios do curso de Pedagogia, com ênfase:

- (no) compromisso com os valores de uma sociedade democrática e baseada na justiça social.
- (na) construção e desenvolvimento de capacidade argumentativa sobre sua prática profissional e outras áreas da vida cotidiana com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- (no) desenvolvimento de competências relativas ao processo de investigação e que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A relação dialógica a ser estabelecida entre Ensino Superior e comunidade visa a efetivação de uma ação em que os saberes de ambos possam se integrar em prol da sociedade. Deste modo, as atividades extensionistas no curso de Pedagogia do Singularidades supõem, juntamente com os saberes acadêmicos, a articulação com a investigação da realidade educacional, cujo processo vai além da ideia de estender o conhecimento universitário à comunidade com vistas a solucionar

algum problema ou oferecer algum tipo de serviço especializado. A articulação entre os saberes acadêmicos, comunitários e a investigação da realidade pressupõe uma responsabilidade social em que, de acordo com D'Andrea et al[28]

> al realizarse un análisis de la misión social de la universidad, la situación de la sociedad y la actitud de la universidad respecto a ella, comienza a perfilarse la nueva concepción que considera a la extensión como un proceso de interacción y creación de la universidad con la sociedad para contribuir a su transformación y perfeccionamiento.[29]

A concepção de extensão universitária adotada implica na promoção cultural, artística, acadêmica e científica, a ser desenvolvida por meio de planejamento e realização de propostas integradoras e de intervenção em ambientes educacionais, no caso do curso de Pedagogia, e que promovam e contribuam com aportes significativos para a melhoria da sociedade. Para tanto, embasamos também a concepção de extensão universitária a partir de Santos (2011)[30], em que o conhecimento é pluriversitário. Segundo o autor,

> o conhecimento pluriversitário é um conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada. Como essa aplicação ocorre extramuros, a iniciativa da formulação do problema que se pretende resolver e a determinação dos critérios da relevância destes é o resultado de uma partilha entre pesquisadores e utilizadores. É um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. (SANTOS, 2004, p. 42)

Objetivos das atividades extensionistas

- Formar profissionais em uma perspectiva de cidadania e compromisso social.
- Projetar ações integradoras e colaborativas.
- Desenvolver em ambientes educacionais práticas consistentes de planejamento para a realização de ações e atividades integradas com a comunidade.
- Realizar ações estratégicas que contribuam, numa lógica de mútua regulação, para a
- formação profissional do licenciando e para a comunidade envolvida.

---

[28] D'Andrea, R. E; Zubiría; Sastre Vázquez. RESEÑA HISTÓRICA DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. Disponível em https://extension.unicen.edu.ar/jem/completas/188.pdf. Acesso em novembro 2022

[29] ao se realizar a missão social da universidade, a situação da sociedade e a atitude da universidade a seu respeito, começa a se esboçar uma nova concepção que considera a extensão como um processo de interação e criação da universidade com a sociedade para contribuir para a sua transformação e aperfeiçoamento (tradução livre)

[30] SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 11)

- Refletir sistematicamente sobre as experiências, avaliando os objetivos específicos da prática desenvolvida e o objetivo comum de compromisso social e qualidade acadêmica.
- Produzir conhecimento e desenvolver a prática, considerando as dimensões
- epistemológicas, metodológicas e vivenciais; dando visibilidade às ações de extensão.
- Responder às necessidades sociais e educacionais, com respeito às culturas, às diversidades e à proteção do meio-ambiente.

Desenvolvimento

As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelos licenciandos terão um enfoque de investigação-ação, sendo entendidas como práticas pluriversitárias (Santos, 2011) e integradoras (Tomassino, 2011)[31], assim como articuladoras entre o conhecimento acadêmico e não-acadêmico e as demandas por uma melhoria social.

Segundo Tomassino (*op. cit*), a extensão deve orientar-se para a coprodução de conhecimentos em prol da transformação social. Acrescentamos aqui que esses conhecimentos deverão ser produzidos a partir da realidade vivida.

Com a metodologia de investigação-ação pretende-se promover situações em que se aprenda e se realize intervenções a partir de problemas concretos, com propostas que sejam significativas para quem os vive, numa perspectiva de integralidade. Segundo Kaplun (2014)[32], a integralidade é um movimento em que, ao mesmo tempo que não descuida das aprendizagens e da produção de conhecimento, coloca a extensão no centro das funções universitárias, melhor ainda, coloca a interação com a sociedade como o motor da vida universitária.

Considerando a relevância das atividades extensionistas, as propostas acontecerão, curricularmente, na sequência: levantamento de hipóteses de ação, diagnóstico, definição, planejamento, realização, monitoramento e avaliação, permeadas transversalmente por uma reflexão sistemática do processo e da ação desenvolvida. Em todas as partes a ida a campo faz parte do desenvolvimento das atividades extensionistas, tendo uma forte ênfase na investigação e na integralidade. O planejamento da atividade extensionista a ser desenvolvida pelos licenciados deverá se centrar na abordagem de problemas, objetos e campos de atividades da área educacional, a partir de sua experiência acadêmica, prática e conceitual, para delimitá-los em consonância com as demandas apontadas pela comunidade, em uma lógica de mútua regulação e com um forte compromisso de melhoria social.

As atividades extensionistas planejadas e desenvolvidas devem estar relacionadas com o mundo educacional e a ação profissional do pedagogo, podendo ser estruturadas como elaboração e utilização de:

- Projetos de intervenção
- Uso de material didático
- Cursos
- Oficinas
- Eventos

A realização das atividades de extensão ocorrerá em ação participativa entre os licenciandos e demais atores envolvidos, sempre em função de problemáticas educacionais que requerem transformação, anteriormente levantadas em campo e em consonância com a formação acadêmica do licenciando. Deste modo, será incorporado ao percurso acadêmico do licenciando diversas modalidades de ação de campo fora da sala de aula, no território.

---

[31] TOMASSINO, Humberto. Entrevista. Revista Experiência. Disponível em https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/19319/19319. Acesso em novembro 2022

[32] KAPLUN, Gabriel. La integralidad como movimento instituyente em la universidad. In Intercambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior, 2014 v.1, n. 1, pp. 44-51.

Durante o período de execução das atividades extensionistas, fará parte do desenvolvimento o monitoramento do processo e seus resultados em função de objetivos previamente estabelecidos.

Monitoramento e Avaliação

No monitoramento e avaliação serão consideradas as seguintes dimensões: quem elabora a extensão; quais objetivos pretendidos; justificativa; a quem se destina; local e tempo de realização; quais atividades a materializam; que tipo de conhecimento e prática são estendidos; efeitos e legitimação da atividade extensionista; possibilidades de inserção; análise e reflexão sobre o processo formativo e o compromisso social do Ensino Superior e, especificamente, da Pedagogia.

Componentes Curriculares

As atividades extensionistas terão início no 6º. Semestre do curso e serão desenvolvidas nas seguintes disciplinas:

- Atividades de Extensão 1 – 6º. Semestre – 80h/aula
- Atividades de Extensão 2 – 7º. Semestre – 160h/aula
- Atividades de Extensão 3 – 8º. Semestre – 160h/aula

Total: 400h/aula = 333 h/relógio, compondo 10% da carga horária total do curso (3266h/relógio)

4.11. TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Para a formação de um professor capaz do exercício pleno de sua profissionalidade e cidadania, o curso de Pedagogia do Instituto Singularidades coloca como pressuposto a necessidade da imersão reflexiva e ativa na cultura, na realidade educacional e nos processos de autoconhecimento para ampliar a vivência cultural e científica e construir a identidade profissional do futuro professor.
Para tanto, a investigação da realidade educacional e os processos reflexivos sobre as práticas educativas são entendidas como centros geradores dos processos de construção de conhecimentos e da formação da identidade profissional. Assim, para que os licenciandos possam vir a compreender a cultura como um processo contínuo de produções passadas e presentes para a construção do futuro, a escola e o percurso de aprendizagem devem transformar-se em um espaço permanente de descobertas e reflexões, de forma a que se possa inventar, continuamente, melhorias e avanços. Do mesmo modo, para que o professor se constitua como um profissional reflexivo, capaz de agir de forma competente, é preciso que ele seja instigado a investigar as práticas docentes (suas e de colegas) e as situações educacionais.
Como pressuposto para o término da formação inicial, vislumbra-se:

1. a formação de um profissional preparado para a continuidade do seu desenvolvimento profissional;
2. a formação de um professor reflexivo capaz de investigar continuamente a realidade educacional e o seu próprio percurso e ação docente.

A literatura sobre a formação de professores apresenta a abordagem reflexiva como uma diretriz importante no processo de formação docente.

Deste modo, os licenciandos do curso de Pedagogia desenvolverão e apresentarão como trabalho de conclusão de curso (TCC) um portfólio reflexivo. O uso do portfólio como estratégia de formação docente visa:

- aprofundar o conhecimento da relação ensino-aprendizagem, tanto no percurso acadêmico, quanto no percurso profissional (o que o licenciando aprende e como usará essa aprendizagem profissionalmente);
- ser um instrumento formativo planejado, num percurso delimitado, com conteúdos significativos para a sua formação profissional;
- contribuir para um conhecimento com mais profundidade da sua futura atuação profissional e do funcionamento da escola;
- relacionar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, nas diferentes dimensões do perfil do egresso: conhecimento, prática e engajamento.

Para tanto, o Portfólio como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia será elaborado processualmente e deverá evidenciar:

- o percurso de formação acadêmica do licenciando;
- a reflexão, solidificação e construção de sua identidade profissional;
- a análise e reflexão sobre os objetivos de aprendizagem e a elaboração de atividades que demonstrem o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência;
- a projeção para a continuidade de sua própria formação contínua.

Com essa proposta, pretende-se incentivar, desenvolver e apoiar a formação de um profissional preparado para o seu desenvolvimento contínuo, capaz de investigar e atuar na realidade educacional, promovendo a autoria e o protagonismo de seus licenciandos para refletir, sistematizar, propor e projetar a sua futura ação profissional.
O Portfólio será desenvolvido processualmente e sistematizado no último semestre do curso, na disciplina Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional.
Embora o Portfólio como instrumento não tenha uma norma ou padronização para a sua elaboração, planejamos o seu desenvolvimento com focos que possam contribuir para a visibilidade do percurso acadêmico e profissional. Para tanto, a elaboração do Portfólio está organizada processualmente para que sua elaboração já se inicie desde o 1º. semestre. Pretende-se assim trabalhar, de forma transversal, com o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência, a investigação da realidade educacional, a autobiografia escolar, a construção da identidade profissional, assim como a projeção de sua formação contínua. Os focos centrais abordados serão:

1º. A introdução à abordagem autobiográfica, a reflexão inicial sobre a identidade profissional, a inserção na realidade educacional, o desenvolvimento da curadoria de produções que revelem o percurso formativo, registro de documentos e a análise sobre os objetivos de aprendizagem pretendidos.
2º. As práticas da docência, as didáticas e a gestão escolar, por meio de seleção e análise sobre seus conhecimentos teóricos e teorização sobre a prática.
3º. A reflexão sobre as experiências formativas vivenciadas e que contribuíram para a constituição como professor.

Durante o curso o licenciando irá desenvolver gradativamente o Portfólio, apresentando produções de natureza descritiva e reflexiva, utilizando diferentes linguagens (escrita, visual,

sonora) que deverão revelar o seu conhecimento e aprendizagem sobre as práticas docentes e estrutura e funcionamento educacionais.
Por fim, o desenvolvimento da produção final do Portfólio, na disciplina Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional, será objeto de avaliação de um parecerista convidado (externo ou da casa), visando a análise da produção e a troca entre um professor mais experiente e o licenciando, que iniciará a sua carreira profissional.
No decorrer do curso os licenciandos serão estimulados a usar como repositório o drive institucional para arquivarem as suas produções. O acompanhamento do portfólio por meio de um conjunto de critérios, será realizado no 1º, 3º, 5º e 8º semestres do curso. Os portfólios serão avaliados na dimensão reflexiva em relação à própria aprendizagem, ética, estética e cultural (como formação geral) e na profissionalidade da docência, na consolidação dos objetivos esperados do egresso e nos saberes para a docência nas dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. Serão considerados como parâmetros avaliativos os recursos utilizados, a autenticidade, dinamismo que revele as aprendizagens durante o percurso acadêmico, a integração de saberes teóricos e da prática, necessários à atuação profissional e o autoconhecimento e processos reflexivos que evidenciem a aprendizagem sobre a profissão docente.

4.12. APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento aos discentes no Instituto Singularidades tem como objetivo apoiar o ingresso, a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a profissionalização dos licenciandos. Envolve diferentes dimensões, caracterizadas por meio de programas e ações.

I. Dimensão financeira

Por meio do programa de bolsas e concessão de auxílios financeiros e benefícios, o estudante recebe o apoio do setor financeiro. Os editais são publicados semestralmente.

II. Dimensão acadêmica

Ações e estratégias que visam o acompanhamento e desenvolvimento acadêmico do estudante desde o seu ingresso.

Acolhimento ao ingressante

Ao ingressar no curso superior o estudante é recebido por meio de atividades de integração e acolhimento, realizadas pelos professores e coordenação de curso, em que ele tem a oportunidade de relatar o seu interesse e escolha pelo curso e pela instituição, bem como os desafios que vislumbra para a sua formação. São propostas também diferentes oficinas para ambientação, como oficinas para uso da plataforma institucional (Moodle), sistema acadêmico (Lyceum) e canais digitais de comunicação (ClassApp), com a participação de técnicos da secretaria acadêmica, setor de TI e comunicação. Com o apoio do corpo docente são propostas também atividades para a expressão artística e cultural.

Apoio à aprendizagem (programa de nivelamento)

Para o desenvolvimento contínuo do estudante, os cursos de graduação oferecem oficinas de produção de texto e gramática, ministradas por professores da equipe docente. Essas oficinas têm como objetivo colaborar para que o estudante supere dificuldades, avance e aprimore as práticas de escrita e leitura, visando à qualificação acadêmica e profissional. Os encontros acontecem fora do horário regular de aula, em dias pré-determinados. Podem participar todos os estudantes que queiram aprimorar as habilidades em leitura e escrita, além dos estudantes

orientados pelos professores do curso. Não há nenhum custo adicional ao estudante para participar dessas oficinas.

Orientação psicopedagógica

A orientação psicopedagógica é um serviço de orientação permanente aos estudantes, que tem por objetivo auxiliar na organização, no aproveitamento dos estudos e contribuir para o desenvolvimento profissional docente. Os estudantes também podem trazer demandas específicas relativas ao seu desempenho acadêmico e ao ingresso na vida profissional. As orientações ocorrem de forma contínua e são realizados por professoras da instituição com formação na área. Os estudantes podem agendar diretamente com as professoras responsáveis ou então participarem das orientações por solicitação direta dos professores. A orientação atende a regulamento próprio, divulgado aos estudantes. Não há nenhum custo adicional para essa participação.

Atendimento à pessoa com deficiência

Os estudantes com deficiência são acompanhados pela orientação psicopedagógica que, juntamente com a coordenação de curso e equipe de professores, promovem ações pedagógicas diferenciadas. Para o estudante surdo e que utiliza a Língua Brasileira de Sinais é garantido o acompanhamento de um intérprete de LIBRAS durante as aulas e outros eventos acadêmicos. O Instituto Singularidades possui uma acessibilidade arquitetônica de modo a ter espaços e mobiliários adequados, juntamente com a extinção de barreiras físicas e ambientais. Na biblioteca, com o intuito de atender as necessidades dos usuários com baixa visão, a estação de pesquisa e consulta ao catálogo on-line, possui um Teclado Braille e o software leitor de telas NVDA (Non Visual Desktop Access). Os notebooks do laboratório volante, que são emprestados aos estudantes, também possuem o software. A altura das mesas está em consonância com a ABNT NBR 9050-2020, permitindo a utilização e acesso a cadeirantes. Em todo o prédio há sinalização, com o objetivo de informar quais espaços estão aptos a ser utilizados com maior segurança e autonomia por pessoas que possuem limitações físicas e/ou sensoriais.

Monitoria

O Programa de Monitoria é uma atividade complementar destinada aos estudantes regularmente matriculados no curso de Pedagogia e atende às normas estabelecidas em regulamento próprio. Conforme as normas do regulamento, é possível ao estudante ter como benefício o desconto nas mensalidades. São objetivos do programa de monitoria:

Propiciar condições institucionais para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Despertar interesse para a docência no Ensino Superior por meio do exercício de atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da disciplina à qual se vinculará.

Qualificar os estudantes, participantes do programa de monitoria, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica e encaminhamento para os programas de Pós-graduação que permitam o avanço do conhecimento específico e a formação de quadros profissionais para o Ensino Superior e para ações de formação continuada.

Proporcionar a aprendizagem e conhecimento sobre planejamento, estratégias de ensino e avaliação no âmbito da docência no Ensino Superior e ações de formação continuada.

Estímulo à produção científica

- Iniciação Científica: por meio do Centro de Pesquisas do Instituto Singularidades, o estudante pode participar de pesquisas acadêmicas, com bolsa de Iniciação Científica, conforme Editais divulgados periodicamente.

- Apoio à publicação de trabalhos acadêmicos: com orientação dos professores do curso, os estudantes podem divulgar seus trabalhos acadêmicos no portal *Revista Singularidades*, que é administrado pela Biblioteca da instituição (Biblioteca Paulo Freire).
- Participação em grupos de estudos no âmbito institucional.

Estímulo à participação em atividades complementares, artísticas, científicas e culturais

- O Instituto Singularidades possui canal compartilhado com os estudantes intitulado *Dicas Culturais*, a fim de divulgar e estimular a participação em atividades complementares.
- Agendamento para o desenvolvimento de projetos no Laboratório Maker (LabSing): os estudantes podem agendar a participação no Laboratório Maker do Instituto Singularidades para o desenvolvimento, sob tutoria, de projetos individuais ou em pequenos grupos.

Atendimento realizado pela Coordenação de Curso

É componente das atribuições da coordenação de curso:
- Apreciar os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, estabelecendo os planos de estudo acadêmico dos estudantes, em acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento.
- Orientar os estudantes, auxiliando no planejamento e percurso acadêmico.
- Estimular e acompanhar a participação dos estudantes em pesquisas e produções científico, artísticas, culturais e ações de extensão universitária.

Atendimento realizado pela Coordenação de Estágio

A coordenação de estágio acompanha o ingresso e a permanência dos licenciandos nas escolas, mantendo canal de comunicação permanente com os estudantes.

Internacionalização

O processo de internacionalização é uma estratégia essencial para ampliar fronteiras na construção do conhecimento da comunidade acadêmica. A exposição de docentes e discentes à produção de fronteira, à troca com outros contextos de produção de conhecimento e ensino, e o entendimento de contextos diversos é certamente um fator essencial para a construção de uma formação robusta, plural e que atenda às necessidades do século XXI.

Diante da necessidade de integração da formação dos diferentes sujeitos em um contexto global e internacionalizado, o Instituto Singularidades planejou um processo sistemático, gradual e sustentável de internacionalização de suas ações, corroborando a construção de uma cultura de abertura para a ciência educacional de fronteira e de desenvolvimento de projetos com diferentes atores.
São diretrizes que orientam as ações de Internacionalização do Instituto Singularidades:

- Estabelecer parcerias voltadas para a formação inicial e continuada, para pesquisa e para extensão, que enriqueçam o repertório do ecossistema singularidades a partir dos princípios e valores que adotamos para formação de professores;
- Criar uma cultura de aprendizagem por meio da troca com docentes e pesquisadores de excelência em seus respectivos campos;
- Construir oportunidades para que o conhecimento produzido pelo Singularidades e pelas instituições parceiras alcance um amplo número de atores educacionais, particularmente professores e gestores escolares em atuação nas escolas de educação básica.
- Fortalecer o compromisso com a produção de conhecimento aplicado em práticas de ensino e formação docente

Objetivos:

- Ampliar o acesso da comunidade acadêmica e educadores vinculados ao ecossistema à produção intelectual de fronteira em temas correlatos ao ensino, por meio de trocas com pesquisadores e formadores de instituições de diferentes países

- Promover trocas acadêmicas entre o corpo docente do Instituto Singularidades e de instituições internacionais
- Estabelecer acordos de cooperação e parcerias de pesquisa com instituições de excelência na formação inicial e continuada de professores em diferentes países
- Estimular o interesse de estudantes e docentes do Instituto Singularidades por vivências em espaços acadêmicos diversos
- Ampliar visibilidade internacional do Instituto Singularidades por meio de eventos e publicações acadêmicas
- Construir parcerias com organizações multilaterais que potencializem o acesso a conhecimento e práticas de ensino de fronteira

Ações propostas

Para a constituição de uma progressiva implementação de internacionalização no Instituto Singularidades, considerando a natureza da instituição enquanto formadora de professores, estão previstas as seguintes ações:

- Organização de Palestras, Seminários e Webinários regulares para promoção de trocas entre docentes e discentes do Instituto Singularidades e Instituições Internacionais, particularmente aquelas voltadas para a formação de professores ou com pesquisas na área de ensino;
- Realização de parcerias de pesquisa com Instituições estrangeiras reconhecidas pela excelência no campo da formação de professores;
- Oferta de oficinas formativas para comunidade acadêmica e membros de redes de ensino da educação básica com parceiros internacionais;
- Intercâmbio cultural entre estudantes da Instituição e de instituições estrangeiras, por meio de atividades remotas síncronas e assíncronas
- Acordos de cooperação com Instituições de Ensino Superior e organismos multilaterais para realização de atividades de pesquisa e extensão, como foi feita com o Teachers College da Universidade de Columbia nos Estados Unidos, nosso parceiro institucional do LabSing, que desenvolveu formação dos nossos professores e equipe, cocriarão de formações de professores para a rede municipal de São Paulo e desenvolveu pesquisa envolvendo nossa equipe e estudantes da graduação.

III. Dimensão profissionalizante

- Estágios remunerados e oportunidades de emprego: o Instituto Singularidades, ao longo dos anos, vem construindo uma rede de parceria com escolas, empresas e organizações do 3º. Setor, engajadas e comprometidas com a Educação. Muitas instituições entram em contato solicitando a divulgação e a colocação de nossos estudantes como estagiários remunerados e profissionais contratados. Isso tem auxiliado nossos estudantes atuais, assim como os formados pelo Singularidades, na inserção no mercado de trabalho. Deste modo, por meio de um serviço destinado ao oferecimento de estágios remunerados e oportunidades de emprego, o Instituto Singularidades divulga continuamente aos seus estudantes e egressos, em canal digital e mural institucional, as vagas disponíveis. No caso do estágio remunerado, o documento que formaliza essa relação é o Termo de Compromisso de Estágio, que pode ser mediado por agente de integração.
- Encontros com egressos: constituem-se como atividades planejadas pela equipe docente e coordenação de curso, em que os estudantes recebem continuamente a participação de egressos nas aulas para compartilhamento das experiências acadêmicas e profissionais.
- Encontros com profissionais externos: constituem-se como atividades planejadas pela equipe docente e coordenação de curso, em que os estudantes recebem continuamente a participação de profissionais nas aulas para compartilhamento das experiências e vivências profissionais.

- Visitas técnicas a instituições e equipamentos culturais: com o acompanhamento de professor da equipe docente, os estudantes têm a oportunidade de visitar escolas e outras organização a fim de ampliar os seus conhecimentos para a vida profissional.

IV. Dimensão administrativa

- A secretaria acadêmica disponibiliza serviços no sistema acadêmico, atende e oferece apoio aos estudantes para que possam manter a regularidade de sua vida acadêmica no âmbito institucional. Pelo sistema acadêmico Lyceum é feito o acompanhamento completo da vida acadêmica do estudante, desde a frequência às aulas, notas finais e aprovação/reprovação, até a regularidade financeira. Os estudantes fazem uso do Portal do Aluno para acompanhar a sua vida acadêmica, solicitar serviços à Secretaria Virtual, acompanhar o andamento de solicitações e outras funções. O Portal do Aluno pode ser acessado no site do Singularidades.
- A secretaria também desenvolve e acompanha ações para aquisição e manutenção do passe estudantil, conforme normas vigentes.

V. Dimensão de comunicação

Os estudantes são comunicados dos programas e ações institucionais presencialmente, pela coordenação de curso, professores e profissionais de setores envolvidos; e digitalmente, pelos canais de comunicação institucional (*ClassApp*, e-mail, Moodle de Participação Estudantil e site institucional).

Além disso, as informações sobre o funcionamento institucional são compiladas e atualizadas em um manual, denominado Informativo-Acadêmico, e disponibilizadas aos estudantes pelos canais de comunicação institucional.

VI. Dimensão de organização estudantil

Os estudantes são estimulados e apoiados institucionalmente para que desenvolvam internamente organizações representativas no âmbito estudantil, elaborando seu próprio estatuto. Há espaço exclusivo para os encontros entre os estudantes, como as Assembleias Gerais e as reuniões semanais de representantes de classe.

Inovação em Ações de Suporte:

O curso está constantemente buscando inovar em suas práticas de suporte ao estudante. Isso inclui a introdução de novas tecnologias educacionais, métodos pedagógicos e iniciativas que promovem a liderança estudantil e o empreendedorismo, em especial pelo LabSing, nosso laboratório de inovação.

4.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Sistema de Avaliação do Curso de Pedagogia do Instituto Singularidades é desenvolvido numa ação integrada entre a Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado e Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação sistemática da equipe docente e licenciandos/as.

O PPC está em constante análise e atualização: os componentes curriculares são pautados por uma revisão e atualização anual, assim como a articulação e eficácia dos estágios junto às instituições de educação básica.

O processo de avaliação conta com as seguintes instâncias:

- CPA - Comissão Própria de Avaliação
- NDE - Núcleo Docente Estruturante
- Colegiado de Curso
- Coordenação de Curso
- Reuniões semanais, remuneradas, sobre a execução do PPC, com a participação de todos os professores do curso de Pedagogia, periodicamente com os professores das outras licenciaturas, técnico-administrativo, Direção.
- ENADE (análise do resultado)
- Avaliações externas

A avaliação tem por objetivo primordial analisar e refletir sobre a execução do projeto pedagógico e a formação dos licenciandos, conforme segue:

- Acompanhar o currículo do curso de Pedagogia, por meio da discussão permanente do planejamento, execução e avaliação da ação docente e dos resultados de aprendizagem obtidos pelos licenciandos.
- Propiciar a construção de um currículo globalizante, promovendo a interdisciplinaridade e integrando conteúdos e práticas, por meio da: análise da progressão e articulação de conteúdos entre as disciplinas; proposição de atividades integradas; definição e avaliação das expectativas de aprendizagem; atualização constante da bibliografia de cada disciplina; acompanhamento e execução dos instrumentos de avaliação e de seus resultados.

Em relação ao sistema de avaliação, cabe:

1. À Coordenação de Curso:
   - articular as decisões do Conselho de Professores e NDE, de modo a garantir um trabalho coeso, coerente e interdisciplinar, a partir do proposto pelo Projeto Pedagógico;
   - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico e da articulação entre as dimensões do ensino e aprendizagem;
   - alinhar os Planos de Ensino, avaliando o trabalho desenvolvido, provocando a reflexão sobre as aprendizagens dos alunos em consonância com perfil do egresso, visando o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos e qualificação da atuação docente.

2. Ao NDE:
   - acompanhar a reelaboração e atualização periódica do PPC;
   - definir as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando, quando necessário, modificações dos planos de ensino a fim de consolidar o perfil profissional do egresso;
   - acompanhar e sugerir atividades curriculares;
   - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso.

3. Ao Colegiado:
   - deliberar, aprovar e definir as normas, conteúdos e procedimentos que fazem parte da execução do PPC.

4. À CPA:

- elaborar, aplicar, sistematizar e encaminhar os resultados da avaliação de curso, feita semestralmente pelos discentes;
- elaborar, aplicar, sistematizar e encaminhar os resultados da avaliação institucional feita anualmente pelos discentes, docentes e funcionários.

Semestralmente são coletados dados com os licenciandos sobre a atuação docente e o desenvolvimento de cada disciplina. Os itens avaliados são: apresentação e uso do plano de ensino; compartilhamento dos objetivos de aprendizagem; uso do ambiente virtual (Moodle – plataforma LMS); propostas para estudo prévio; estratégias didáticas e recursos utilizados para o desenvolvimento da aula; propostas e acompanhamento dos trabalhos em grupo; explicação das dúvidas; coerência entre o desenvolvimento da disciplina e a proposta do plano de ensino; devolutivas da aprendizagem; pontualidade e contribuição do conteúdo para a aprendizagem acadêmica e profissional.
Os resultados são organizados e publicados, levantando-se as potencialidades e pontos a serem aperfeiçoados, resguardando-se o anonimato e as avaliações pessoais, que serão divulgadas ao envolvido e discutidas com a CPA, possibilitando à coordenação de curso tomar decisões e corrigir rumos, visando o aprimoramento contínuo do PPC e do currículo em ação, pelo NDE e colegiado.
O processo de avaliação do curso pela CPA é realizado pelos canais institucionais, remotamente e presencialmente.
Além das avaliações e acompanhamento realizado pelos órgãos acima, o resultado do ENADE constitui um componente integrante do Sistema de Avaliação do PPC. O ENADE, como um componente de avaliação dos cursos de graduação, também aponta dados que são considerados para a melhoria do curso. Nas últimas três edições do ENADE com participação dos licenciandos do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, foram obtidos, em todos, a nota máxima, conceito 5.

Procedimentos para acompanhamento e atualização dos conteúdos:

Os Planos de Ensino são debatidos e atualizados em semana de planejamento com a participação de todos os docentes e, em seguida, enviados para parecer feito pelo coordenador de curso, que identifica e analisa a adequação da carga horária, os objetivos de aprendizagem, conteúdos, sistemática de avaliação, pertinência da bibliografia e relações interdisciplinares.
O NDE sintetiza, ratifica e corrobora as definições do acompanhamento curricular em consonância com a legislação vigente, a missão institucional e demandas contemporâneas.
O Colegiado do curso aprova os planos de ensino e suas atualizações.
A execução é acompanhada pela equipe de professores em reuniões semanais.

Ações decorrentes do processo de avaliação do curso:

O processo de avaliação é contínuo, realizado periodicamente e sistematicamente, pelos instrumentos de avaliação aplicados ao curso, tanto para licenciandos, quanto para docentes. As discussões sobre o acompanhamento da execução curricular são feitas pelas discussões reuniões docentes; análises e recomendações do NDE; deliberações do colegiado; inovações científicas na área; exigências legais (Diretrizes e demais normas); e avaliações externas (ENADE).
As instâncias de avaliação pretendem manter-se como um fórum democrático permanente que visa discutir, de forma participativa, reflexiva e transformadora, os diversos aspectos da constituição e execução do Projeto Pedagógico, qualificando-o ainda mais. As principais ações visam:

- Adequar o PPC e a sua realização.
- Sugerir modificações necessárias nos processos de ensino-aprendizagem.
- Garantir uma mobilização da equipe docente para uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica e acompanhamento dos resultados dos licenciandos.
- Garantir o planejamento participativo e a formação constante dos professores da equipe docente.

O ENADE, como um componente de avaliação dos cursos de graduação, também aponta dados que são considerados para a melhoria do curso. Como apontado anteriormente, nas últimas três edições do ENADE, com participação dos licenciandos do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, foram obtidos, em todos, a nota máxima, conceito 5.

Deste modo, o processo de avaliação do curso de Pedagogia envolve diferentes níveis, tanto internos, quanto externos:

1 - Planejamento participativo, sob a liderança do Coordenador de Curso, em que a execução do PPC de Pedagogia é constantemente avaliada.
2 – Avaliação quantitativa e qualitativa feita pelos licenciandos, semestralmente, e que englobam aspectos acadêmicos e institucionais.
4 – Retorno individualizado, ou em grupos, sobre o desenvolvimento do curso feito pelos licenciandos nos diferentes níveis da gestão: Coordenação de Curso e Direção.
5 – ENADE e CPC.

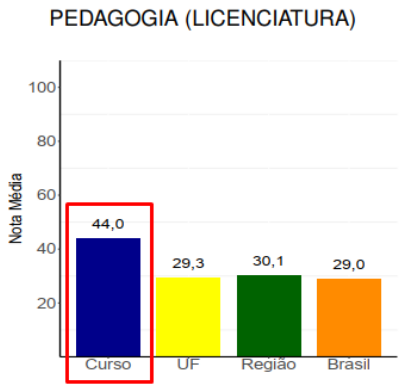
4.13.1. ENADE

Histórico:
2008: ENADE: conceito 4 – CPC: 4
2011: ENADE: conceito 4 – CPC: 4
2014: ENADE: conceito 5 – CPC: 4
2017: ENADE: conceito 5 – CPC: 4
2021: ENADE: conceito 5 – CPC: 4

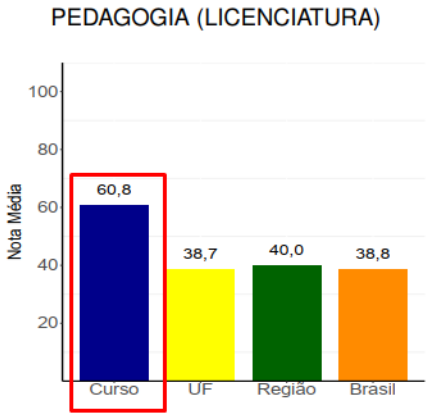
A partir dos resultados obtidos, são desenvolvidas ações que objetivam qualificar positivamente a formação propiciada, envolvendo desde aspectos acadêmicos até a infraestrutura disponibilizada.

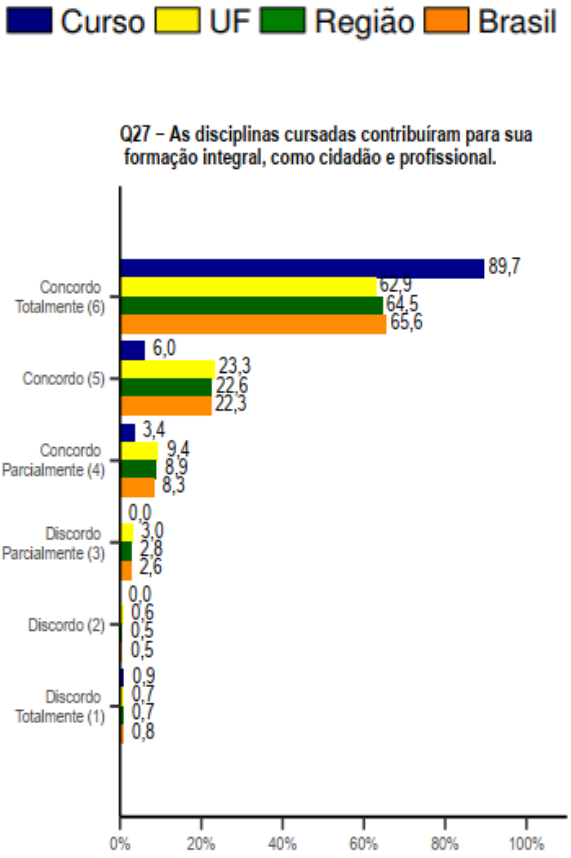
Curso UF Região Brasil

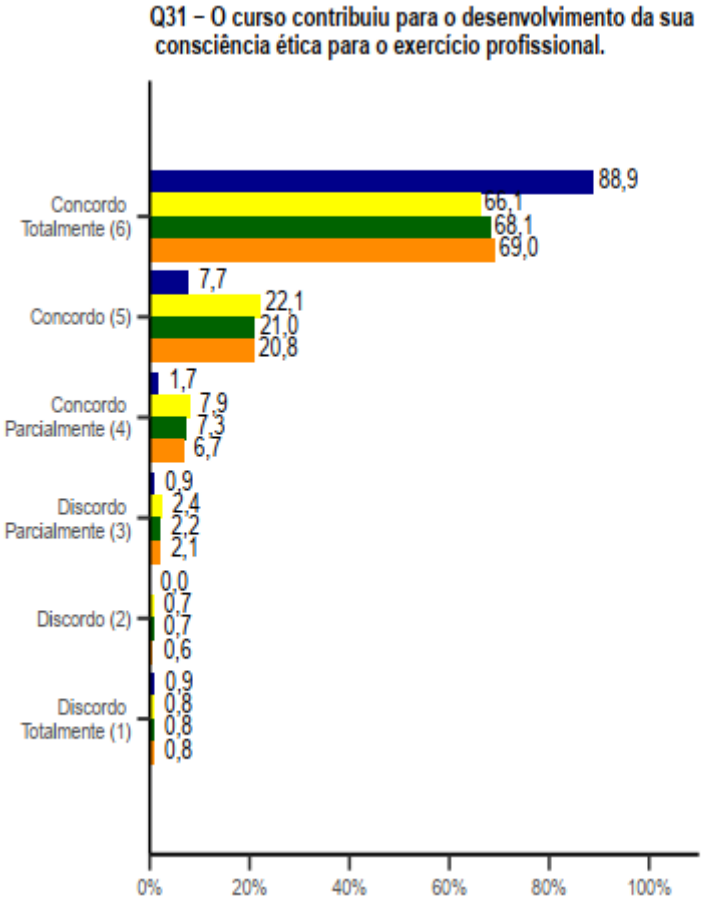
Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Formação Geral na prova.



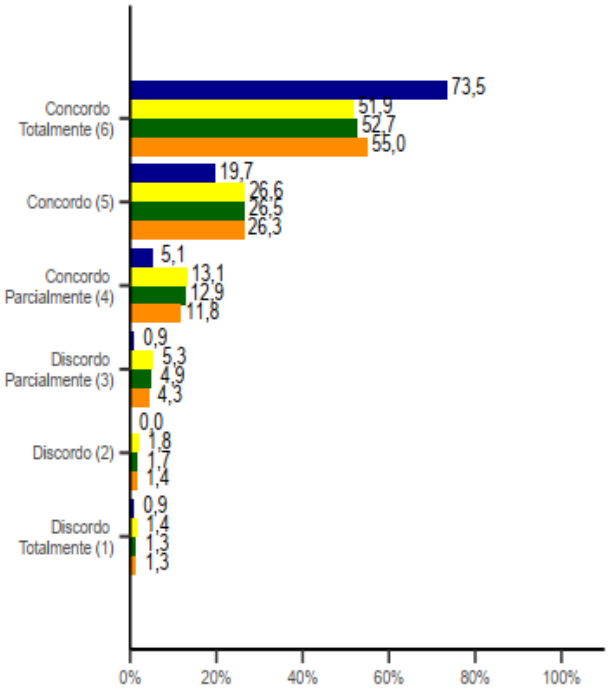
Notas médias dos estudantes (concluintes) no Componente de Conhecimento Específico na prova.



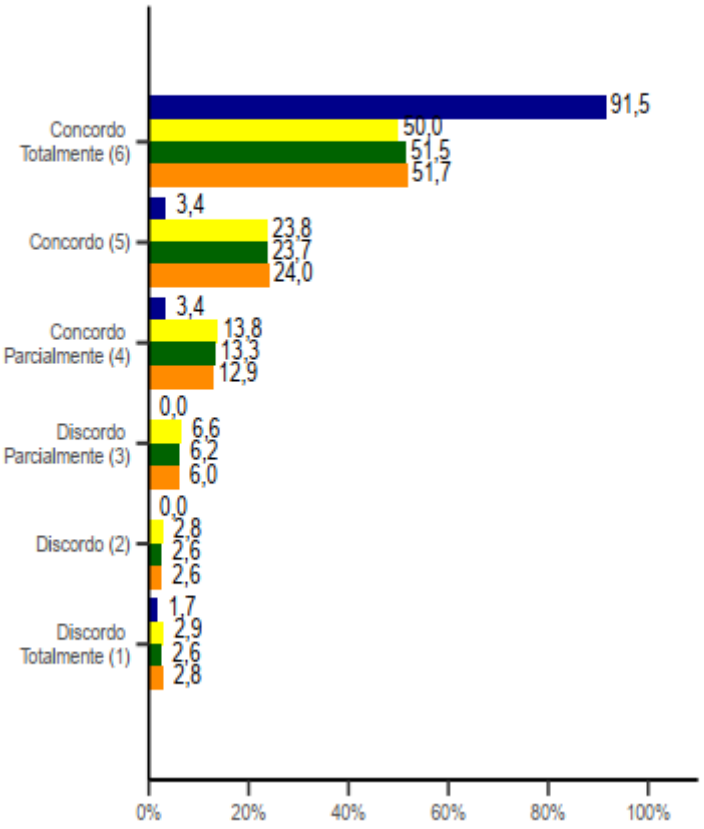

Curso
UF
Região
Brasil
Q27 – As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.
Concordo Totalmente (6)
89,7
62,9
64,5
65,6
Concordo (5)
6,0
23,3
22,6
22,3
Concordo Parcialmente (4)
3,4
9,4
8,9
8,3
Discordo Parcialmente (3)
0,0
3,0
2,8
2,6
Discordo (2)
0,0
0,6
0,5
0,5
Discordo Totalmente (1)
0,9
0,7
0,7
0,8
0%
20%
40%
60%
80%
100%


Q31 – O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.
Concordo Totalmente (6)
88,9
66,1
68,1
69,0
Concordo (5)
7,7
22,1
21,0
20,8
Concordo Parcialmente (4)
1,7
7,9
7,3
6,7
Discordo Parcialmente (3)
0,9
2,4
2,2
2,1
Discordo (2)
0,0
0,7
0,7
0,6
Discordo Totalmente (1)
0,9
0,8
0,8
0,8
0%
20%
40%
60%
80%
100%

Q38 – Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

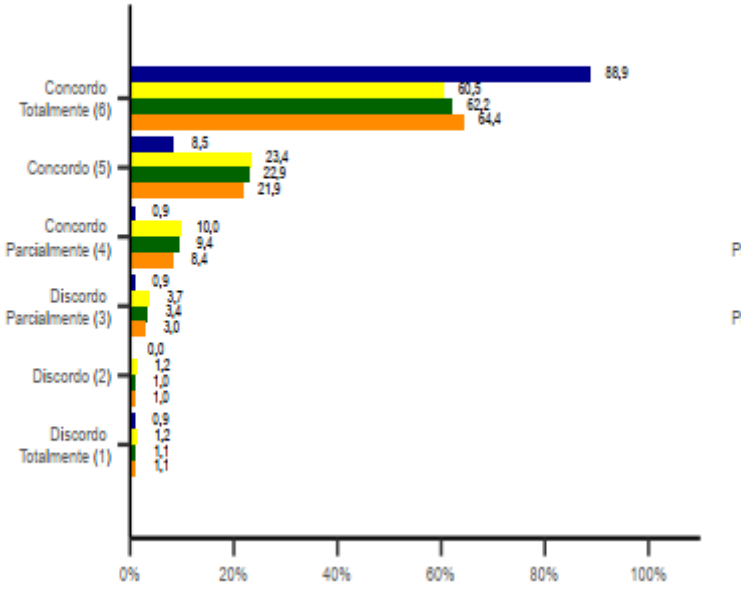


Q47 – O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

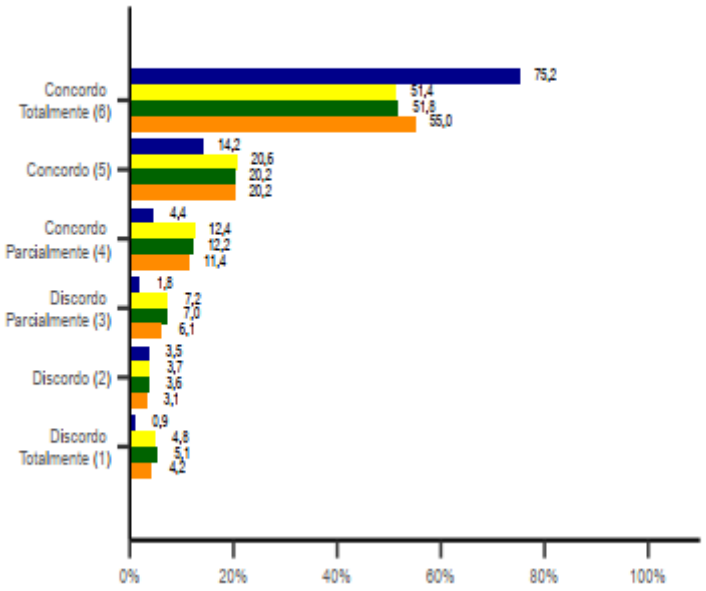


Instituto Singularidades

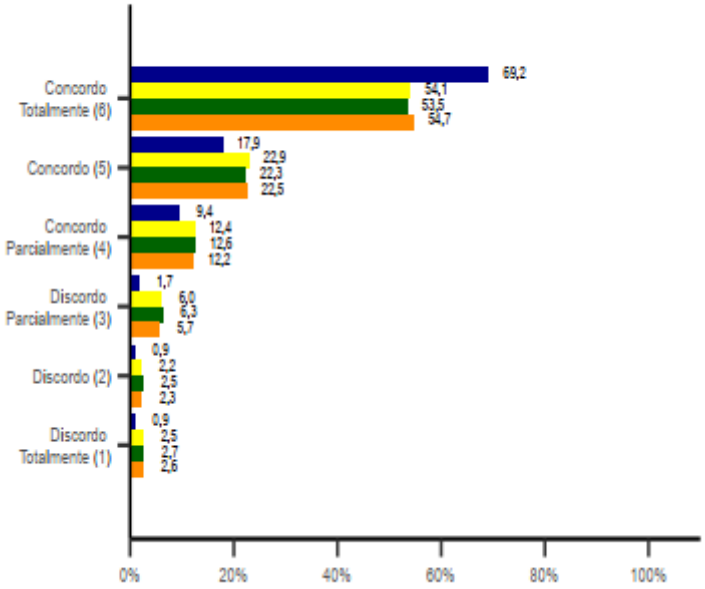
Q57 – Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.



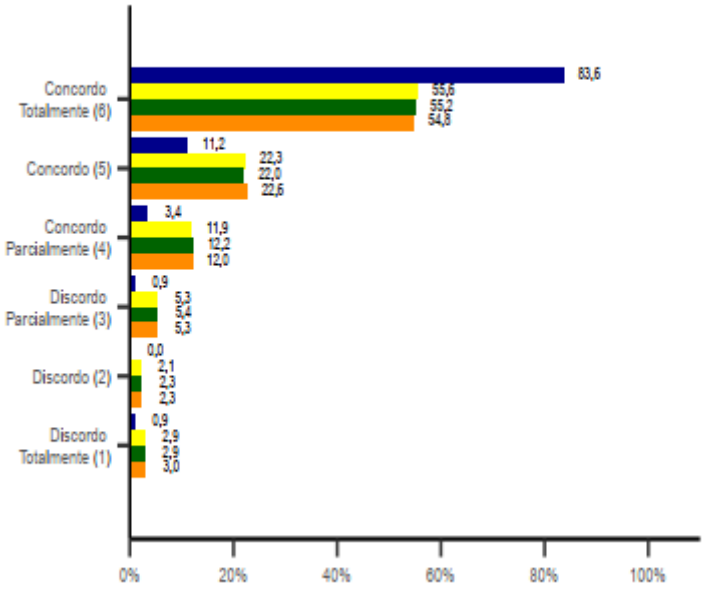
Q60 – O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.

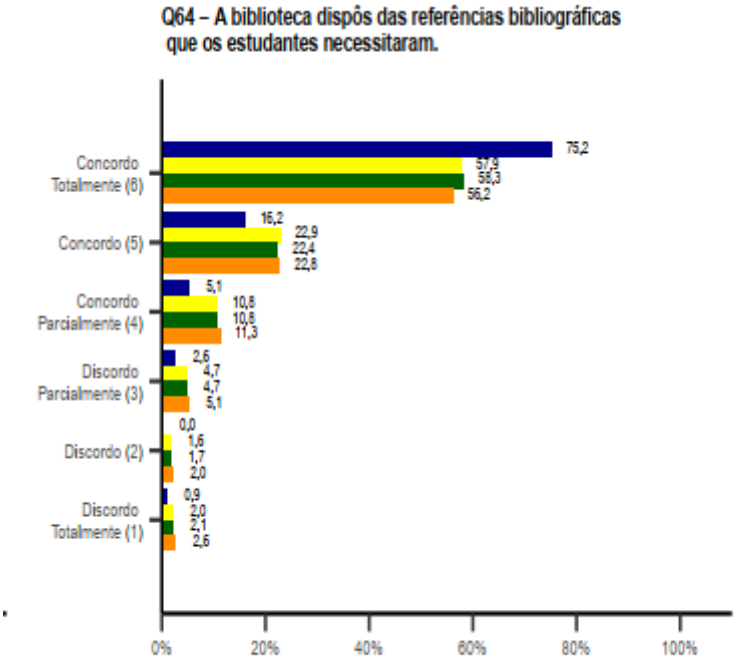


Q61 – As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.



Q62 – Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequadas para a quantidade de estudantes.





4.14. ATIVIDADES DE TUTORIA

A carga horária das atividades a distância, que fazem parte das disciplinas híbridas, é exercida pelo próprio professor da disciplina, visto que a proposta é que algumas disciplinas do curso tenham um caráter híbrido, ou seja, mesclem o ambiente de aprendizado online e o presencial. Para o desenvolvimento dessas atividades a distância o professor da disciplina planeja e executa:

- o conteúdo e a sequência de atividades a ser desenvolvida no ambiente online;
- a sistemática de acompanhamento, avaliação e devolutivas;
- a comunicação e relacionamento a distância;
- os critérios para as atividades assíncronas.

Além do conhecimento do ambiente online do professor, exige-se a ambientação para o licenciando da plataforma e demais ferramentas para diferentes formas de compartilhamento e agrupamento, para otimização dos recursos disponíveis.

O professor-tutor, nas atividades a distância, deverá continuamente:

- Compartilhar os objetivos de aprendizagem.
- Comentar os trabalhos realizados pelos licenciandos e corrigir as avaliações.
- Ajudar a compreender os materiais disponibilizados.
- Estimular discussões, que podem ser retomadas em fórum na plataforma AVA ou nas aulas presenciais.
- Responder às dúvidas dos licenciandos.
- Apoiar os licenciandos a planejarem seus trabalhos.
- Organizar grupos de trabalho.
- Apoiar os licenciados a desenvolverem um web perfil e sobre como utilizá-lo.
- Supervisionar as produções e projetos elaborados pelos licenciandos.
- Acompanhar processualmente a aprendizagem dos licenciandos.

- Fornecer devolutivas ao coordenador de curso sobre os materiais disponibilizados e a aprendizagem dos licenciandos.
- Dar devolutivas aos setores de apoio técnico-administrativo de TI para melhoria das condições de comunicação e aprendizagem online.

4.14.1. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

As disciplinas com carga-horária EaD são desenvolvidas pelos próprios professores-tutores da disciplina, garantindo o pleno domínio do conteúdo e a articulação da parte presencial e remota. O acompanhamento das atividades à distância é feito pelo Moodle da disciplina, organizado e monitorado pelo próprio professor-tutor. Essas disciplinas são avaliadas e planejadas com a mesma exigência e procedimentos das disciplinas presenciais, seguindo o PPC do curso e todos os procedimentos de acompanhamento da coordenação, bem como de avaliação por parte dos estudantes.
Cursos de tecnologia e educação digital são ofertados pelo Singularidades para ampliar o repertório e atualização contínua dos professores-tutores.
Nas aulas presenciais os professores da disciplina articulam e retomam os conhecimentos trabalhados na modalidade a distância, os professores-tutores enviam mensagens individualizadas pela plataforma, monitorando e estimulando os estudantes a seguirem ativamente o curso EaD. Entregas de trabalhos e atividades também são estratégias para estimular o percurso gradual e processual do percurso formativo no EaD.

4.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A formação de professores promovida pelo Instituto Singularidades compreende que faz parte da práxis docente lidar com diversas tecnologias digitais, implementando um ambiente digital culturalmente enriquecido e em acordo com as características e demandas da sociedade do século XXI.
Assim sendo, os cursos de graduação fazem uso de uma plataforma LMS – Moodle, a qual permite interação síncrona e assíncrona com os licenciandos, auxiliando na implementação de metodologias ativas e híbridas de ensino e aprendizagem. Além dessa plataforma os licenciandos possuem acesso irrestrito às ferramentas do pacote Office 365 e respectiva nuvem para depósito de documentos digitais (OneDrive).
Os professores e licenciandos são estimulados e buscar outros recursos tecnológicos abertos que potencializem o seu aprendizado em relação ao uso de recursos digitais, sempre em acordo com o objetivo de aprendizagem e a natureza do conteúdo desenvolvido.
Alguns recursos tecnológicos são assinados pela instituição como o *Padlet* e o sistema de Webconferência Zoom, que permite, por exemplo, a palestra com professores convidados de outras localidades.
Além de ser um conteúdo transversal, o uso de recursos digitais no curso de Pedagogia é discutido e experimentado em um componente curricular específico no 1º. Ano, intitulado Instrumentos para Autonomia Didática.
A formação de professores do Singularidades atua pela crença da homologia de processos: ao serem formados de maneira ativa, protagonista, reflexiva, tecnológica e democrática, os licenciandos poderão desenvolver outros referenciais e atuar na carreira docente a partir de paradigmas de aulas ativas, reflexivas, tecnológicas e dialógicas.
Faz parte da dinâmica das aulas do curso de Pedagogia momentos em que os licenciandos utilizam ferramentas digitais para a resolução de desafios propostos pelos docentes. Como dito anteriormente, os recursos digitais são uma realidade na formação de professores no Singularidades, justamente por ser um componente relevante para a Educação no século XXI.

O Instituto Singularidades oferece:

- A plataforma Moodle-LMS (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) para o desenvolvimento das atividades a distância. Os docentes e discentes são cadastrados e possuem viabilidade técnica, de infraestrutura e apoio para sua utilização. A plataforma
- Moodle está integrada ao sistema acadêmico e as disciplinas possuem um ambiente próprio.
- Pacote Office 365 para uso nos computadores institucionais e pessoais
- ClassApp - Canal de comunicação institucional
- Recursos digitais por assinatura institucional - Padlet
- Licenças do sistema de webconferência Zoom para atendimentos remotos

De forma resumida, podemos evidenciar as TIC nos seguintes processos pedagógicos:

Execução do Projeto Pedagógico:

- As TICs são empregadas estrategicamente para facilitar a execução dos objetivos educacionais do curso. Isso inclui o uso de plataformas de gestão de aprendizagem para distribuir materiais, gerenciar submissões de tarefas e facilitar avaliações. A tecnologia permite uma implementação fluida e eficiente do currículo, adaptando-se às necessidades dinâmicas do corpo discente e do próprio curso.

Acessibilidade Digital e Comunicacional:

- O curso garante a acessibilidade digital por meio da oferta de recursos tecnológicos que apoiam alunos com diferentes necessidades de aprendizagem. Isso inclui softwares de leitura de tela, legendas em vídeos e interfaces adaptáveis que garantem que todos os alunos, independentemente de limitações físicas ou de aprendizagem, possam acessar o conteúdo educacional.

Interatividade entre Docentes, Discentes e Tutores:

- Texto que consta no FE está diferente. Verificar oportunidade de complemento com o texto do FE:
- O curso de Pedagogia do Instituto Singularidades faz um uso extensivo das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, conforme delineado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As TICs são integradas de maneira a apoiar todos os aspectos do projeto pedagógico, garantindo uma experiência educacional acessível, interativa e inovadora.

Execução do Projeto Pedagógico:

- As TICs são empregadas estrategicamente para facilitar a execução dos objetivos educacionais do curso. Isso inclui o uso de plataformas de gestão de aprendizagem para distribuir materiais, gerenciar submissões de tarefas e facilitar avaliações. A tecnologia permite uma implementação fluida e eficiente do currículo, adaptando-se às necessidades dinâmicas do corpo discente e do próprio curso.

Acessibilidade Digital e Comunicacional:

- O curso garante a acessibilidade digital por meio da oferta de recursos tecnológicos que apoiam alunos com diferentes necessidades de aprendizagem. Isso inclui softwares de leitura de tela, legendas em vídeos e interfaces adaptáveis que garantem que todos os alunos, independentemente de limitações físicas ou de aprendizagem, possam acessar o conteúdo educacional.

Interatividade entre Docentes, Discentes e Tutores:

- As plataformas utilizadas no curso promovem uma interatividade rica entre estudantes e professores. Fóruns de discussão, salas de bate-papo e

videoconferências são ferramentas comuns que facilitam a comunicação contínua e o suporte ao aprendizado, permitindo discussões em tempo real e feedback oportuno.

Acesso a Materiais ou Recursos Didáticos:

- Com as tecnologias adotadas, os materiais de curso estão acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, possibilitando que os alunos estudem de maneira flexível e conforme suas próprias programações. Isso é particularmente benéfico para estudantes que equilibram compromissos pessoais com seus estudos, pois podem acessar leituras, vídeos de aulas e outros recursos didáticos independentemente de sua localização.

Possibilidade de Experiências Diferenciadas de Aprendizagem:

- O uso das TICs possibilita experiências de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, como projetos colaborativos online e cursos interativos. Essas atividades são projetadas para engajar os alunos de maneira significativa, aplicando teoria à prática por meio de ambientes de aprendizagem interativos.
- Esses aspectos das TICs no curso de Pedagogia do Instituto Singularidades refletem um compromisso com uma educação inclusiva, interativa e inovadora, garantindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam habilidades essenciais para sua futura carreira profissional e pessoal.

4.15.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Instituto Singularidades conta como recurso para os cursos para formação continuada a plataforma Moodle, estruturada em servidores em nuvem funcionando 24 horas por dia e7 dias por semana, com sistema de armazenamento em banco de dados e backups diários. Além disso, utiliza
o Lyceum como Plataforma de Gestão Acadêmica totalmente integrado com o nosso AVA(Moodle).Nele temos toda vida acadêmica/financeira do aluno, desde o vestibular, matrícula, financeiro, controle de presença, lançamento de notas até a formação do aluno. Todo esse processo é mediado pela secretaria acadêmica e pelos professores. O Lyceum acompanha o controle acadêmico, já o Moodle (AVA) permite utilização de recursos didáticos e pedagógicos, tais como: (textos, imagens, vídeos) e também atividades (tarefas, fóruns, wikis, chat).
O AVA - Moodle reúne as principais ferramentas para:

- interação entre professores e alunos (recursos síncronos como sala de bate papo ou assíncronos como fórum e correio eletrônico, entre outras);
- disponibilização de material didático com acessibilidade (textos em H T M L e em pdf, links, vídeos, áudios);
- rastreamento de acessos, entregas de atividades, participação em fóruns de discussão, emissão de relatórios qualitativos e quantitativos;
- acesso ao material didático e realização das atividades propostas, sejam elas individuais ou em grupo;
- compartilhamento de arquivos;
- acompanhamento individual e coletivo.

4.15.2. Material didático

Nos cursos de educação à distância assíncronos, presentes na Graduação, temos um processo de elaboração de materiais didáticos para acesso dos cursistas. O desenho curricular é elaborado pelos professores da disciplina e revisados pela coordenação do curso, em discussão com o NDE, toda a produção de conteúdo, realizada por professores conteudistas mestres e doutores, é acompanhada e validada pela coordenação do curso.

A equipe de produção do material didático tem por responsabilidades: seleção, e desenvolvimento de conteúdo; verificação de plágio; revisão técnica e textual; diagramação; controle de qualidade; disponibilização na plataforma; validações prévias e disponibilização aos alunos.
As etapas de edição do material didático, gravação de vídeos, estruturação e manutenção de plataforma de acesso ao conteúdo é feita de forma autônoma pelo professor conteudista e conta com o suporte acadêmico do coordenador de curso e suporte técnico da equipe de TI.
O processo de elaboração e produção dos materiais didáticos está constituído de 7 fases:

FASE A – Definição dos planos de ensino
A partir da definição dos objetivos do curso e do perfil profissional do egresso, partes integrantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o coordenador do curso articula-se com os demais docentes para a concepção dos planos de ensino das disciplinas.

FASE B – Elaboração dos conteúdos e atividades
A partir das especificações contidas nos planos de ensino, os professores-conteudistas, sob a supervisão do Coordenador do Curso, distribuem os conteúdos e definem as atividades que serão desenvolvidas em cada aula. São, então, elaborados os conteúdos textuais, as propostas de atividades, e os roteiros para gravação dos vídeos.

FASE C – Primeiro controle de qualidade
Com a finalidade de garantir a qualidade do material didático é realizada uma primeira avaliação e validação conforme o plano de ensino do conteúdo produzido. A equipe multidisciplinar, responsável pelo acompanhamento da implementação dos programas EAD do Instituto Singularidades e composta por membros da equipe de pós-graduação, graduação e da turoria, é responsável pelo controle de qualidade.

FASE D – Transferência do material para o AVA
Todo material produzido fica armazenado no sistema de gerenciamento de conteúdo da plataforma, que passa por backup e validação de segurança constantemente pela equipe de apoio e TI.

FASE E – Atualizações e correções
A Atualização Planejada acontece anualmente, quando todo o conteúdo é submetido a um professor-conteudista para uma revisão e atualização detalhada. Esta atualização foca principalmente na incorporação de novas referências e busca assegurar o diálogo com a literatura de fronteira das respectivas áreas.
A Atualização sob Demanda acontece em decorrência da indicação de pontos de melhoria, durante o processo de ensino-aprendizagem, que são ajustados para a oferta no semestre seguinte.

Todo material didático disponibilizado ao aluno passa por este processo de elaboração e validação, garantindo a promoção do aluno de acordo com o perfil do egresso definido no projeto pedagógico do curso, em articulação com sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, com a bibliografia coerente com os conteúdos estudados, com metodologia e instrumentos de aprendizagem acessíveis, em uma linguagem clara, objetiva inclusiva e acessível, que envolve diversos recursos inovadores.

4.16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação deve estar a serviço do processo de aprendizagem do licenciando que, por sua vez, aprende conteúdos significativos a partir:

- da integração entre seus conhecimentos prévios e de sua interação nas dimensões cognitiva, social, cultural e afetiva;
- da relação com os pares (professores e colegas);
- da natureza do objeto de aprendizagem;
- do contexto em que isso ocorre.

O processo avaliativo pauta-se pela:

- coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do profissional egresso.
- aferição do domínio dos conteúdos e do desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos componentes curriculares.

Deste modo, faz-se necessário práticas avaliativas de acompanhamento, regulação e autorregulação do percurso das aprendizagens dos licenciandos ao longo de sua formação acadêmica. Trata-se de um processo formativo e dialógico, orientado por princípios que exigem a definição de instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem, sendo o planejamento e desenvolvimento das estratégias pedagógicas, assim como as devolutivas processuais entre professores e estudantes, as bases para a efetividade do processo. Os objetivos de aprendizagem e respectivos instrumentos são definidos e registrados no plano de ensino de cada disciplina.

As práticas avaliativas possuem diferentes naturezas, não se restringindo apenas à hetero-avaliação, mas promovendo também procedimentos sistemáticos de autoavaliação e coavaliação, em que os licenciandos podem aprender conjuntamente.

As atividades avaliativas são previstas em plano de ensino e compartilhadas com os licenciandos no início do semestre letivo e podem ocorrer nas aulas, durante e ao final do semestre. Portanto, os licenciandos serão avaliados processualmente durante todo o curso. Há momentos formais de avaliação, individuais e em grupo, agendados previamente e publicados nos planos de ensino. Além disso, os licenciandos serão avaliados pelas atitudes manifestadas e observadas pelo professor, durante o curso, recebendo devolutivas contínuas.

Os instrumentos avaliativos utilizados são definidos pelo professor da disciplina, considerando os objetivos de aprendizagem e a natureza do conteúdo a ser ensinado, sempre concernentes à formação do professor e profissionais da Educação. São privilegiados instrumentos como: elaboração e/ou análise de sequências didáticas, planos de aulas, construção de jogos e materiais didáticos, estudos de caso, simulações de aula, dramatizações, seminários, oficinas, análise de entrevistas com outros profissionais, registro de participação em atividades de campo, relatórios, portfólio profissional e outros instrumentos que sejam coerentes com a natureza do conhecimento a ser avaliado.

A avaliação é vista como uma ação de acompanhamento e verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do licenciando em função dos objetivos previstos. A sistemática de avaliação, seus respectivos instrumentos e critérios são descritos nos planos de ensino e aplicados conforme normas do regimento institucional.

CAPÍTULO V
DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Artigo 57 - O aproveitamento escolar será avaliado, durante o período letivo, mediante verificações parciais da aprendizagem e autoavaliação do aluno.

Artigo 58 – Serão considerados aprovados, em cada disciplina, os alunos que tiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento de frequência e aproveitamento de desempenho igual ou superior a 60% (sessenta) por cento.

Os resultados de cada avaliação parcial e final são expressos numericamente e refletem as diferenças de desempenho do(a) licenciando(a). Ao final do semestre o resultado final é consolidado no diário das disciplinas, que fica sob a responsabilidade do(a) professor(a), sendo enviado, ao final do semestre, para a secretaria acadêmica, em data prevista no calendário letivo.

O aproveitamento escolar do licenciando também está pautado por uma autoavaliação. A autoavaliação é realizada por meio de instrumento elaborado pelo professor responsável, instrumento este balizado pelos objetivos de aprendizagem previstos para a disciplina e em consonância com o PPC, pretendendo-se o desenvolvimento de um estudante autônomo, que se responsabilize pela sua própria aprendizagem por meio do desenvolvimento de uma função autorreguladora do seu próprio desempenho.

Sendo assim, o licenciando deverá utilizar este instrumento de autoavaliação como um momento de reflexão sobre seu percurso de aprendizagem naquela disciplina: quais eram seus conhecimentos, suas habilidades e competências, quando iniciou a disciplina, quais foram as mudanças ocorridas e o que aprendeu. Cabe destacar que os docentes devem colaborar para que o licenciando compreenda a natureza e o funcionamento de um instrumento de autoavaliação, ajudando-o a utilizá-lo de forma a refletir o percurso de aprendizagem trilhado.

O processo de avaliação – composto, então, por instrumentos de avaliação que ocorrem continuamente durante o semestre e autoavaliação – é consubstanciado nos conceitos Aprovado e Reprovado, conforme normas regimentais descritas anteriormente.

A avaliação contínua permite que o licenciando possa ter mecanismos de nivelamento e superação de dificuldades por meio de oficinas de recuperação permanentes e orientação psicopedagógica. São oferecidas oficinas de produção de texto para os licenciandos que precisem avançar no seu processo de escrita e orientações psicopedagógicos que visam apoiar o licenciando no seu percurso de aprendizagem, constituindo-se como apoios à aprendizagem. Esses serviços oferecidos sem custos adicionais são divulgados aos licenciandos nos canais institucionais.

Pretende-se o desenvolvimento de um processo de recuperação da aprendizagem contínuo, por meio de diversos instrumentos aplicados, assim como, a depender da natureza do instrumento e dos objetivos de aprendizagem, a possibilidade ao licenciando da refacção ou aplicação de atividades avaliativas complementares, conforme desempenho acadêmico acompanhado pelo professor da disciplina e definido em plano de ensino.

Em síntese, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, respeitando-se o Regimento, atenderá à natureza da disciplina e aos objetivos de aprendizagem previstos nos planos de ensino e em consonância com o perfil profissional do egresso, ficando a critério do professor a seleção de instrumentos, o peso dado a cada um deles e a distribuição de pontos, podendo ser contados como verificações parciais ou final. A recuperação da aprendizagem é contínua, acompanhada pelo professor e, quando necessário, os licenciandos são encaminhados aos serviços de apoio à aprendizagem (oficinas de leitura e produção de texto e orientação psicopedagógico). A coordenação de curso acompanha e orienta a definição feita pelo professor.

O aproveitamento final do rendimento escolar é feito por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória. Não há

abono de faltas e nos casos previstos em lei haverá compensação de ausência por meio de estudos domiciliares. Pode ser concedida revisão de aproveitamento final, por meio de requerimento fundamentado postado no sistema acadêmico, dirigido à coordenação de curso, conforme prazo previsto no Regimento e disposto no calendário letivo.

4.17. NÚMERO DE VAGAS E FORMA DE ACESSO

As formas de acesso ao curso são:

- Processo Seletivo
- Transferência
- Portadores de diploma de graduação
- Nota no ENEM

O Processo Seletivo é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou curso equivalente em acordo com as normas legislativas.
As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, no qual constam os cursos oferecidos, a duração e requisitos; bem como as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a prova e os critérios para aprovação e o período de aplicação.

A determinação do número de vagas para o curso de Pedagogia no Instituto Singularidades é cuidadosamente fundamentada em estudos periódicos, que incorporam análises quantitativas e qualitativas, bem como pesquisas com a comunidade acadêmica. Esses estudos são projetados para garantir que o número de vagas oferecidas esteja em alinhamento com a capacidade e as necessidades do curso, considerando vários aspectos cruciais.

Estudos Periódicos:
O curso realiza estudos periódicos para avaliar a demanda e a viabilidade de oferta de vagas. Esses estudos incluem análises quantitativas de dados de inscrições anteriores e tendências do mercado de trabalho, bem como avaliações qualitativas que consideram a qualidade da formação oferecida e a satisfação dos alunos.

Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:
Pesquisas regulares são conduzidas com alunos, ex-alunos, professores e outros stakeholders para coletar feedback sobre a experiência educacional e as expectativas futuras. Essas pesquisas ajudam a instituição a entender melhor as necessidades e percepções da comunidade acadêmica, servindo de base para ajustes no número de vagas disponibilizadas.

Adequação ao Corpo Docente:
A oferta de vagas também é fundamentada na capacidade do corpo docente existente, garantindo que haja professores suficientes para manter uma alta qualidade de ensino. Isso é especialmente relevante na modalidade a distância, onde tutores desempenham um papel vital na orientação e suporte aos estudantes, garantindo que o número de vagas seja compatível com o número de tutores disponíveis para assegurar uma orientação adequada.

Infraestrutura Física e Tecnológica:
Além da capacidade docente, a determinação das vagas leva em conta as condições de infraestrutura física e tecnológica da instituição. Isso inclui a adequação das instalações físicas para acomodar os alunos de maneira confortável e segura, bem como a disponibilidade de recursos tecnológicos que suportem eficientemente o ensino e a pesquisa.

Esses fatores asseguram que o número de vagas não apenas reflete a capacidade institucional, mas também promove uma experiência educacional de qualidade, com suporte adequado e recursos suficientes para todos os discentes. A gestão do curso, portanto, adota uma abordagem rigorosa e bem-informada na definição do número de vagas, alinhada às melhores práticas e às exigências contemporâneas de educação superior.

Atualmente, são ofertadas 50 vagas para o matutino e 50 vagas por ano para a turma do noturno.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso de Pedagogia está plenamente institucionalizado e ativo, desempenhando um papel crucial na governança do curso. Este órgão possui uma estrutura bem definida que garante a representatividade de diversos segmentos da comunidade acadêmica, assegurando que diferentes perspectivas sejam consideradas nas decisões que afetam o curso e seus discentes.

- Representatividade e Institucionalização:
  O colegiado é composto por representantes de todos os segmentos relevantes, incluindo docentes, discentes e administrativos, garantindo uma governança participativa e inclusiva.
- Periodicidade das Reuniões:
  As reuniões do colegiado ocorrem 4 vezes ao ano, assegurando regularidade e continuidade na revisão das práticas e políticas do curso.
- Registro de Reuniões e Decisões:
  Todas as reuniões e decisões do colegiado são devidamente registradas, criando um arquivo histórico que pode ser consultado para referência futura e garantindo transparência nas operações.
- Fluxo para Encaminhamento das Decisões:
  Existe um fluxo claro e determinado para o encaminhamento das decisões tomadas pelo colegiado, o que facilita a implementação efetiva de políticas e mudanças dentro do curso.
- Sistema de Suporte:
  O colegiado dispõe de um sistema de suporte robusto para o registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões, garantindo que todas as ações sejam realizadas de maneira organizada e eficiente.
- Avaliação Periódica do Desempenho:
  Regularmente, o colegiado realiza avaliações periódicas de seu próprio desempenho, permitindo a identificação de áreas de melhoria e a implementação de ajustes necessários para otimizar a gestão do curso.

Essas práticas demonstram o compromisso do colegiado com a melhoria contínua e a gestão eficaz do curso de Pedagogia, assegurando que ele atenda às necessidades dos estudantes e mantenha altos padrões de qualidade educacional.

Algumas funções do colegiado de curso podem ser destacadas, conforme abaixo:

- Manter articulação constante com a Coordenação de Curso, a Coordenação de Estágio e
- Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso e suas modificações.
- Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso.

- Avaliar, coordenar e aprovar continuamente as atividades didático-pedagógicas do curso,
- recomendando ajustes e alinhamentos necessários.
- Definir, elaborar e implementar projetos visando a melhoria da qualidade do curso.
- Organizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo do curso.
- Deliberar e aprovar modificações em disciplinas e demais atividades curriculares.
- Aprovar calendário letivo e matrizes curriculares – horários e atribuições de aula,
- semestralmente.
- Reunir-se ordinariamente duas vezes por semestre.

5.2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia possui uma composição e funções claramente definidas para garantir a qualidade e a relevância contínua do programa. O documento de referência detalha os requisitos e responsabilidades deste grupo essencial dentro da estrutura acadêmica.

- Composição do NDE:
  O NDE é composto por no mínimo cinco docentes do curso, o que assegura uma variedade de perspectivas e expertise na tomada de decisões relacionadas ao curso. Isso inclui o coordenador do curso, que desempenha um papel central no NDE, garantindo a alinhamento das atividades do núcleo com os objetivos gerais do curso.
- Regime de Atuação dos Membros:
  Os membros do NDE atuam em regime de tempo integral ou parcial, com pelo menos 20% dos membros em tempo integral. Esse comprometimento de tempo é fundamental para permitir uma dedicação adequada às tarefas e responsabilidades do NDE.
- Qualificação dos Membros:
  Pelo menos 60% dos membros do NDE possuem titulação stricto sensu, o que demonstra um alto nível de qualificação acadêmica e profissional. Esta exigência garante que as decisões e orientações do NDE sejam baseadas em sólida fundamentação teórica e prática.
- Funções e Atividades:
  O NDE é responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Isso inclui realizar estudos e revisões para garantir que o curso permaneça relevante e eficaz diante das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas demandas do mercado de trabalho. O NDE também analisa o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes e a adequação do perfil do egresso.
- Continuidade dos Membros:
  Parte dos membros do NDE é mantida desde o último ato regulatório, o que proporciona continuidade e estabilidade nas políticas e práticas educacionais do curso. Essa continuidade é crucial para a implementação de estratégias de longo prazo e para a manutenção da qualidade e consistência do programa educacional.

Esses aspectos do NDE destacam seu papel crucial na garantia da qualidade e na adaptação contínua do curso de Pedagogia às necessidades emergentes e às expectativas acadêmicas e profissionais, conforme abaixo:

- Angela Di Paolo Mota / Parcial / Doutora
- Cristiane Mori / Parcial / Mestre
- Fernanda Ferrari Arantes / Parcial / Doutora
- Ivaneide Dantas / Mestre / Integral
- Tathyana Gouvêa - coordenadora / Integral / Doutora

Funções do NDE:

- Elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (doravante PPC), definindo e alinhando sua concepção e fundamentos em acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.
- Conduzir os trabalhos de reestruturação e acompanhamento curricular, para aprovação no Colegiado do Curso.
- Elaborar e definir as diretrizes gerais e ementas dos planos de ensino dos componentes curriculares, bem como modificações e atualizações.
- Estabelecer e promover a integração curricular e a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades de ensino propostas no PPC.
- Acompanhar, avaliar e propor modificações nas atividades curriculares.
- Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão.
- Analisar e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao desenvolvimento do PPC.
- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento do PPC.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas legislativas vigentes.
- Zelar pela excelência do ensino ministrado.
- Promover a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Promover o pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

5.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Nossa equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento (TI, graduação, pós-graduação, professores-tutores), é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e dos recursos educacionais para a educação a distância e está implementando um plano de ação documentado e processos de trabalho formalizados.

5.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação do coordenador do curso de Pedagogia está alinhada com as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e é essencial para a gestão eficaz do curso. O coordenador não apenas atende às demandas existentes, mas também facilita a relação entre docentes e discentes, garantindo uma comunicação eficiente e apoio contínuo a todos os membros da comunidade acadêmica.

- Gestão do Curso e Relações:
  O coordenador desempenha um papel crucial na gestão do curso, trabalhando para fortalecer as relações entre docentes e discentes e entre o corpo docente e a equipe multidisciplinar. Esta gestão inclui regularmente a avaliação das necessidades do curso e a implementação de estratégias para atender essas necessidades de maneira eficaz.

- Indicadores de Desempenho da Coordenação:
  Existem indicadores de desempenho claros e públicos que ajudam a monitorar e avaliar a eficácia da coordenação. Estes indicadores são acessíveis a todos e servem como uma ferramenta transparente para garantir que a coordenação esteja alcançando os resultados desejados e contribuindo positivamente para o curso.
- Administração da Potencialidade do Corpo Docente:
  O coordenador também é responsável por administrar e maximizar a potencialidade do corpo docente. Isso envolve identificar e cultivar as habilidades dos docentes, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional e encorajando a colaboração entre eles para enriquecer o programa de ensino e fortalecer a oferta acadêmica.
- Representatividade nos Colegiados Superiores:
  Além disso, o coordenador tem um papel representativo importante nos colegiados superiores, garantindo que o curso de Pedagogia tenha voz ativa nas decisões institucionais e que essas decisões reflitam as necessidades e os objetivos do curso.
- Atendimento aos estudantes:
  Atendimento individualizado, resolução de conflitos e alinhamento entre turmas, estudantes e professores, e outras esferas institucionais.

Esses elementos destacam a complexidade e a importância do papel do coordenador no curso de Pedagogia, sendo fundamental para garantir a integração efetiva e a melhoria contínua do programa, alinhado com as expectativas institucionais e acadêmicas.

As funções do coordenador de curso podem ser elencadas conforme abaixo:

- Manter articulação permanente com a Direção Geral e demais órgãos colegiados.
- Elaborar, acompanhar e avaliar continuamente o Projeto Pedagógico de Curso e sua
- articulação com o projeto institucional de formação de professores.
- Acompanhar e avaliar a execução curricular
- Acompanhar a execução dos planos de ensino, horários estabelecidos e assiduidade dos
- professores.
- Coordenar, sistematizar e encaminhar as aquisições bibliográficas.
- Acompanhar a execução do calendário letivo.
- Apreciar os pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, estabelecendo os
- planos de estudo acadêmico dos estudantes, em acordo com as normas estabelecidas
- pelo Regimento.
- Orientar os estudantes, auxiliando no planejamento e percurso acadêmico.
- Conduzir o NDE na aprovação e alterações nos planos de ensino e projeto pedagógico
- curricular, em consonância com o projeto institucional, submetendo à Direção Geral e
- demais órgãos deliberativos.
- Participar de órgãos deliberativos relativos ao acompanhamento do projeto pedagógico.
- Convocar e presidir reuniões docentes.
- Acompanhar a formação contínua dos professores da equipe.
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente.
- Promover, juntamente com a CPA, a avaliação institucional e de curso.
- Deliberar sobre comunicações que envolvam o funcionamento institucional no âmbito da
- graduação.
- Informar estudantes e equipe docente sobre assuntos institucionais e pertinentes ao
- curso.
- Estimular e promover o desenvolvimento de ações de pesquisa e produções científico,
- artísticas, culturais e ações de extensão universitária.

- Acompanhar a gestão administrativa do curso (matrículas, trancamentos, cancelamentos,
- montagem de turmas, horários).
- Apoiar as ações de admissão de novos estudantes e retenção dos estudantes ativos.
- Estabelecer a política de acompanhamento de egressos e apoiar as ações definidas.
- Apoio às ações institucionais de internacionalização.
- Acompanhar o cumprimento, pelos docentes e discentes, das normas regimentais.
- Zelar pelo cumprimento dos requisitos regulatórios no âmbito da graduação.
- Administrar possíveis conflitos no corpo docente e discente.
- Zelar pela ordem e disciplina no âmbito do Instituto, respondendo por abuso ou omissão.

5.4.1. Perfil do coordenador de curso

A coordenadora do curso, Profa Dra Tathyana Gouvêa é pedagoga formada pela USP, administradora formada pela FGV, mestre em gestão escolar pela PUC/SP e doutora em inovação educacional pela FE-USP. Desenvolveu seu pós-doc no Instituto de Estudos Avançados da USP na Cátedra de Educação Básica. Trabalha no Singularidade na pós-graduação, graduação e área de projetos desde 2012, criou e coordenou o laboratório de inovação do Singularidades e desde 2023 é coordenadora do curso de Pedagogia.

O regime de trabalho é de tempo integral, o que é crucial para atender eficazmente às diversas demandas de gestão do curso, interações com docentes e discentes, além de manter a representatividade nos colegiados superiores. Esta organização permite uma dedicação abrangente às necessidades do curso e à implementação de estratégias para sua melhoria contínua.

- **Regime de Tempo Integral**:
  O coordenador atua em tempo integral, garantindo disponibilidade suficiente para abordar todos os aspectos administrativos e acadêmicos do curso. Esta configuração é essencial para a manutenção de uma gestão efetiva e responsiva.
- **Indicadores de Desempenho da Coordenação**:
  Os indicadores de desempenho da coordenação são publicamente disponíveis e monitorados regularmente. Esses indicadores ajudam a avaliar a eficácia das estratégias implementadas e identificar áreas para melhoria contínua. A disponibilidade desses dados garante que a coordenação seja responsável e que suas ações estejam alinhadas com as expectativas institucionais e acadêmicas.
- **Administração da Potencialidade do Corpo Docente**:
  A coordenação desempenha um papel crucial na administração da potencialidade do corpo docente, facilitando o desenvolvimento profissional e incentivando práticas pedagógicas inovadoras. Esse foco na capacitação dos docentes é fundamental para manter a qualidade do ensino e para a implementação de novas metodologias e técnicas didáticas.
- **Favorecimento da Integração e Melhoria Contínua**:
  O trabalho do coordenador favorece a integração entre os diferentes componentes do curso e promove uma cultura de melhoria contínua. Isso é alcançado por meio de uma abordagem colaborativa para a resolução de problemas e o desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às necessidades dos alunos e às demandas do ambiente educacional moderno.

5.5. CORPO DOCENTE:

O corpo docente do curso de Pedagogia desempenha um papel fundamental na análise e na atualização dos componentes curriculares, garantindo que o conteúdo ensinado seja não apenas relevante para a atuação profissional e acadêmica dos discentes, mas também que fomente o desenvolvimento do raciocínio crítico e a produção de conhecimento. Este compromisso é refletido em várias práticas pedagógicas e acadêmicas detalhadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

- **Análise dos Conteúdos Curriculares**:
  O corpo docente regularmente revisa os conteúdos dos componentes curriculares para garantir sua relevância em relação às demandas profissionais e acadêmicas atuais. Esta análise inclui a avaliação de como os conteúdos contribuem para o perfil desejado do egresso, assegurando que os estudantes estejam preparados para os desafios contemporâneos do campo educacional.
- **Fomento ao Raciocínio Crítico**:
  Através do uso de literatura atualizada e recursos além da bibliografia básica proposta, o corpo docente estimula o raciocínio crítico entre os estudantes. Este enriquecimento do currículo visa expandir a compreensão dos alunos e encorajar uma abordagem mais analítica e questionadora em relação ao conhecimento.
- **Acesso a Conteúdos de Pesquisa de Ponta**:
  Os professores proporcionam aos alunos acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, integrando essas informações com os objetivos das disciplinas. Este acesso direto às novas descobertas e teorias em educação permite que os estudantes vinculem o aprendizado teórico com aplicações práticas, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional.
- **Incentivo à Produção do Conhecimento**:
  O incentivo à produção do conhecimento é uma prioridade, com o corpo docente fomentando a criação de grupos de estudo e de pesquisa entre os alunos. Essas atividades são complementadas pela promoção da publicação de trabalhos, o que ajuda a desenvolver habilidades de pesquisa e escrita acadêmica entre os estudantes, além de contribuir para o campo educacional mais amplo.

Essas estratégias destacam a dedicação do corpo docente à promoção de uma experiência educacional que não apenas atende aos padrões curriculares, mas que também prepara os estudantes para serem pensadores críticos e inovadores no ambiente educacional e além.

A lista abaixo descreve o quadro docente da Pedagogia:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Membro do Colegiado	Membro do NDE
1. Alcione Piva	Doutora	Horista	Sim	Não
2. Ana Lucia de Moraes Tatit	Mestre	Horista	Não	Não
3. Angela Di Paolo Mota	Doutora	Parcial	Sim	Sim
4. Carla Regina Sparano	Doutora	Horista	Não	Não
5. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis	Mestre	Parcial	Sim	Sim
6. Denise Rampazzo da Silva	Doutora	Parcial	Sim	Não
7. Edna Oliveira Carmo	Mestre	Horista	Não	Não
8. Elizabeth dos Reis Sanada	Doutora	Parcial	Sim	Não
9. Fernanda Ferrari Arantes	Doutora	Parcial	Sim	Sim
10. Guilherme Santinho Jacobik	Doutor	Horista	Sim	Não

11. Ivaneide Dantas da Silva	Mestre	Integral	Sim	Sim
12. Maria Estela Lacerda Ferreira	Mestre	Horista	Sim	Não
13. Maurício Maas	Doutor	Horista	Sim	Não
14. Sheila Ferreira Costa Coelho	Mestre	Horista	Sim	Não
15. Sofia Alencastro	Mestre	Parcial	Sim	Não
16. Sonia Vidigal	Doutora	Horista	Sim	Não
17. Tathyana Gouvêa	Doutora	Integral	Sim	Sim
18. Tiago Codogno Bezerra	Especialista	Horista	Não	Não
19. Viviane Anselmo	Mestre	Horista	Sim	Não
20. Waldete Tristão Farias Oliveira	Doutora	Horista	Sim	Não

O corpo docente do curso de Pedagogia é altamente qualificado, possuindo vasta experiência profissional que enriquece significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Esta experiência é aplicada para trazer exemplos práticos relevantes às aulas, facilitando a compreensão dos estudantes sobre como a teoria se aplica em diferentes contextos profissionais.

Dentre a experiência dos docentes estão atuação na Educação Básica (mais de 70% deles), consultoria, elaboração e revisão de materiais pedagógicos, palestrantes, educadores sociais, coordenadores pedagógicos, gestores públicos (ex-secretários de educação), autores de livros e docência no ensino superior de modo presencial e remoto.

Nosso quadro de professores tem experiência variada na Educação Básica, alguns de anos trabalhando como professores nos anos iniciais até ingressar no Ensino Superior, outros iniciaram como docentes e seguiram como gestores de escolas públicas e particulares, outros seguem atuando nas salas de aula do Ensino Fundamental, como é o caso do nosso professor de matemática, nossa professora alfabetizadora e nossa professora de ciências, ampliando o repertório dos nossos estudantes com questões práticas do cotidiano das escolas.

Possuem vasta experiência no Ensino Superior, atuando no próprio Singularidades há mais de 4 anos, a maioria com mais de 10 anos de docência no Ensino Superior. Recentemente criamos um curso de pós-graduação para formação de professores no Ensino Superior, muitos dos professores desse curso são nossos professores da graduação, que por meio de sua experiência teórica e prática agora formam também professores do Ensino Superior.

Outro diferencial é a experiência na formação de forma síncrona e assíncrona, tendo desenvolvido diversos cursos autoinstrucionais também pelo Singularidades pela área de Projetos e Pós-graduação. Durante a pandemia nosso curso de graduação ficou 2 anos no modelo remoto e nossos professores receberam formação para este exercício ao longo desse período, hoje estando preparados de forma prática e teórica para o exercício da docência no Ensino Superior no formato presencial e EaD.

5.5.1. Professores-tutores

Nosso corpo docente, que também atua com a tutoria nos casos de disciplinas com carga horária EaD, tem experiência na formação de forma síncrona e assíncrona, tendo desenvolvido diversos cursos autoinstrucionais também pelo Singularidades pela área de Projetos e Pós-graduação. Durante a pandemia nosso curso de graduação ficou 2 anos no modelo remoto e nossos professores receberam formação para este exercício ao longo desse período, hoje estando

preparados de forma prática e teórica para o exercício da docência no Ensino Superior no formato EaD.

No contexto da Educação a Distância, a experiência do corpo docente e tutoria desempenham papeis fundamentais no sucesso do processo educacional.

Esse corpo de profissionais domina o ambiente virtual de aprendizagem e possui bagagem valiosa que se reflete no compartilhamento de informações e experiências em práticas eficazes para a promoção da aprendizagem.

A experiência do corpo de docentes/tutores na Educação a Distância facilita a identificação de possíveis barreiras a serem enfrentadas pelos estudantes na trajetória acadêmica. Por meio de análises de desempenho, participação em fóruns e atendimento personalizado, as dificuldades individuais dos estudantes são identificadas e sanadas.

Na prática docente/tutor em EaD, a identificação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes é evidenciada por meio da análise constante das interações online, participação em fóruns e chats, acompanhamento das atividades e avaliações. Além disso, a observação atenta dos resultados individuais e a disponibilidade para comunicação individualizada contribuem para reconhecer os desafios e propor atividades para a superação de obstáculos de aprendizagem.

Nossos professores-tutores são parte integrante do quadro de docentes da Pedagogia, participando das reuniões pedagógicas periódicas, dos grupos de comunicação institucional, dos conselhos e comitês.

A interação entre tutores, docentes e coordenador de curso na Educação a Distância é fundamental para o sucesso educacional, pois estabelece uma rede colaborativa que promove a eficácia do processo de ensino e de aprendizagem.

Essa interação acontece de diversas formas, iniciando no momento da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, no planejamento do ensino de forma colaborativa e integrada.

No Projeto Pedagógico do Curso há uma interação explícita que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e o coordenador do curso. Isso se concretiza por meio da definição clara de responsabilidades, da estruturação de canais de comunicação eficazes e da inclusão de momentos específicos para reuniões e discussões conjuntas, todas planejadas e previstas em calendário. A interação ocorre de maneira colaborativa, proporcionando um ambiente propício para troca de experiências, alinhamento de estratégias pedagógicas e acompanhamento conjunto do desenvolvimento do curso.

Além disso, o planejamento da coordenação inclui procedimentos para a comunicação regular, tanto síncrona quanto assíncrona, permitindo que tutores, docentes e coordenadores estejam sempre atualizados.

A documentação dessas interações contribui para a transparência e eficiência na gestão do curso a distância, e cria um ecossistema propício para a resolução ágil a eventuais desafios.

Como prática contínua, são realizados acompanhamentos e avaliações periódicas para a identificação de problemas que possam limitar o sucesso educacional. Esses acompanhamentos detectam possibilidades de ajustes e melhorias de forma contínua, garantindo que a interação entre tutores, docentes e coordenadores esteja alinhada com os objetivos educacionais estabelecidos.

A avaliação contínua não apenas identifica desafios, mas também destaca boas práticas que podem ser disseminadas e replicadas para fortalecer a colaboração e boas práticas entre os atores educacionais.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Membro do Colegiado	Membro do NDE
1. Alcione Piva	Doutora	Horista	Sim	Não
2. Cristiane Cagnoto Mori de Angelis	Mestre	Parcial	Sim	Sim
3. Denise Rampazzo da Silva	Doutora	Parcial	Sim	Não
4. Elizabeth dos Reis Sanada	Doutora	Parcial	Sim	Não

5. Fernanda Ferrari Arantes	Doutora	Parcial	Sim	Sim
6. Guilherme Santinho Jacobik	Doutor	Horista	Sim	Não
7. Ivaneide Dantas da Silva	Mestre	Integral	Sim	Sim
8. Sonia Vidigal	Doutora	Horista	Sim	Não
9. Viviane Anselmo	Mestre	Horista	Sim	Não

5.5.2. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Atualmente, pelo menos 50% dos docentes do curso de Pedagogia possuem um mínimo de 9 produções acadêmicas nos últimos três anos. Este indicador ressalta o alto nível de engajamento e produtividade dos professores no campo acadêmico, contribuindo significativamente para a pesquisa e o desenvolvimento de novos conhecimentos na área de educação.

6. INFRAESTRUTURA

6.1. SALAS DE AULA

As salas de aula estão distribuídas entre os andares, 1º e 3º. No térreo contamos com o Ateliê de Artes e no quarto andar o Laboratório Maker.

1º andar - Temos 8 salas de aula destinadas ao curso de Pedagogia, com as capacidades abaixo:
Sala 01 - Possui 53,26m2 com capacidade para 48 estudantes.Sala 02 - Possui 61,50m2 com capacidade para 48 estudantes Sala 03 - Possui 57,72m2 com capacidade para 48 estudantes Sala 04 - Possui 64,89m2 com capacidade para 48 estudantes Sala 05 - Possui 56,27m2 com capacidade para 48 estudantes Sala 06 - Possui 61,17m2 com capacidade para 48 estudantes Sala 07 - Possui 44,19m2 com capacidade para 30 estudantes Sala 08 - Possui 44,89m2 com capacidade para 30 estudantes
Banheiros - 1 banheiro acessível, 1 feminino (2 cabines) e 2 banheiros unissex (com 3 cabines cada
um).

2º andar
Setor Administrativo - 164,72m2 com 64 posições de trabalho
Sala dos Professores - 47,81m2 e armários individuais para guarda dos pertencesSecretaria – 48,04m2 com
08 posições de trabalho
Auditório - 188,06m2 capacidade máxima para 150 pessoas
Banheiros - 1 banheiro acessível, 1 feminino 1 cabine, 1 banheiro unissex (3 cabines) e 4banheiros individuais unissex.

3º andar - Temos 7 salas de aula com as capacidades abaixo:
Sala 10 - Possui 56,85m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 11 - Possui 61,86m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 12 - Possui 57,14m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 13 - Possui 64,52m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 14 - Possui 55,58m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 15 - Possui 60,94m2 com capacidade para 48 estudantes
Sala 16 - Sala utilizada para CPA / Pesquisa / Reunião - Possui 48,15m2
Diretório Acadêmico Marielle Franco - Espaço destinado aos alunos possui 48,99m2

Banheiros: 1 masculino com 3 cabines + 1 unissex com 4 cabines + 1 banheiro acessível.

Térreo
Sala 17 - Ateliê de Artes - Possui 84,02m2 com capacidade para 36 estudantes
Banheiros - Possui 1 banheiro para Família com trocador para bebes e 3 cabines sendo 1para acessibilidade. No térreo também possuímos 1 banheiro feminino com 2 cabines.

4º andar - Temos o Laboratório de Inovação (LabSing) que configura-se como um laboratório maker com 88,10m2 e capacidade para 36 estudantes.Neste andar também disponibilizamos um banheiro com acessibilidade.

Todas as salas de aula são equipadas com notebook, caixas de som amplificadas,projetores, botões de suporte e apoio, pontos de acesso WiFi e internet.
São ao todo separados em 18 salas;14 salas de aula,
1 Auditório,
1 Ateliê e
1 Laboratório Maker.
1 Diretório Acadêmico
1 Sala da CPA/NDE

Para as salas de aula são disponibilizados, via reserva, 7 microfones sem fio, 2 microfonesde lapela, 3 passadores de slides e 2 câmeras de vídeo conferência
Toda sala é equipada com o botão de suporte, que aciona um colaborador para realizar o atendimento na sala de aula.

O auditório Miguel Thompson possui 188,06m2 com capacidade máxima para até 150 pessoas e está equipado com 1 notebook com acesso a internet, mesa de som, caixas de som amplificada, 1 microfone sem fio, 3 pontos de acesso WiFi para acesso a Internet.

6.2. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Possuímos 2 salas de atendimento aos discentes:
1º. andar - 10,81 m2 – 3o andar - 7,59m2
As salas de atendimentos são cobertas por Pontos de Acessos WiFi.
São utilizados os próprios equipamentos sem fio (notebooks) dos profissionais que atuamnessas áreas.

6.3. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A cantina está localizada no pavimento térreo e possui 55,07m2. É operada por serviço de autoatendimento. Possui mesas e cadeiras. É disponibilizado também um micro-ondas para uso dos alunos. Para os funcionários disponibilizamos uma copa para alimentação localizada no pisotérreo, com 14,75 m2.
Espaços de convivência e de alimentação são cobertas por Pontos de Acessos WiFi, com mesas e cadeiras.
1 Cantina coberta por 1 Ponto de Acesso WiFi,
3 áreas de espaço aberto cada uma com 1 Ponto de Acesso WiFi,1 Hall de Entrada com 1 Ponto de Acesso WiFi.

6.4. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho designados para os docentes em tempo integral no curso de Pedagogia estão equipados para viabilizar uma variedade de ações acadêmicas, incluindo planejamento didático-pedagógico. Estes espaços atendem às necessidades institucionais e são adequadamente equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação. Além disso, são projetados para garantir a privacidade necessária para o uso eficaz desses recursos, permitindo o atendimento adequado a discentes e orientandos, bem como a segurança para a guarda de material e equipamentos pessoais, com armários com cadeados no 1o andar do prédio e na sala dos professores.
São baias no setor administrativo, sala dos professores e sala de atendimento, todos eles com acesso a internet, boas instalações e conforto.

6.5. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para o coordenador no Instituto Singularidades é um ambiente que viabiliza várias ações necessárias para o bom desempenho de suas funções acadêmico-administrativas. Possui recursos que permitem o atendimento individual ou em grupo, garantindo privacidade e eficácia nas interações. A sala fica no 1o andar, junto com as salas da Pedagogia, garantindo a proximidade do coordenador com os estudantes e professores.

6.6. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores no Instituto Singularidades tem 47,81m2 é projetada para atender plenamente as necessidades do trabalho docente, incorporando recursos tecnológicos adequados e fornecendo um ambiente propício para descanso e atividades de integração. Este espaço também dispõe de suporte técnico-administrativo e áreas apropriadas para a guarda de equipamentos e materiais, com 45 armários pessoais com cadeados. A sala possui um notebook com acesso a internet e impressora e projetor multimídia, máquina de café, mesa coletiva, cadeiras, sofá, espaço para circulação e encontro entre os professores, bem como uma ampla janela com vista para o jardim.

6.7. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Instituto Singularidades visando a acessibilidade e a maior utilização dos recursos tecnológicos disponibiliza aos alunos e docentes notebooks para estudo, pesquisa e/ou acompanhamento das aulas. As salas de aulas são equipadas com datashow, notebook, telade projeção e os mesmos recursos são disponibilizados no auditório. Todos os recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores possibilitam o acesso à internet. Agestão da segurança das informações e rede está sob o controle da equipe de TI do InstitutoSingularidades.

Infraestrutura de execução e suporte

O Instituto Singularidades visando a acessibilidade e a maior utilização dos recursos tecnológicos disponibiliza aos alunos e docentes notebooks para estudo, pesquisa e ou acompanhamento das aulas. As salas de aulas são equipadas com datashow, notebook, telade projeção e os mesmos recursos são disponibilizados no auditório. Todos os recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores possibilitam o acesso à internet. Agestão da segurança das informações e rede está sob o controle da equipe de TI do Instituto Singularidades.

6.8. BIBLIOTECA

A biblioteca Paulo Freire possui 145,62m2, 1 estação de pesquisa de livros do acerto. Possui 5

estações de estudo individual e 2 mesas para estudo em grupo (com capacidade de 8 estudantes em cada).
A Biblioteca está equipado com 1 microcomputador com acesso a internet, 1 pontos de acesso WiFi para acesso a Internet.
2 Racks de armazenamentos, 45 notebooks destinados a empréstimos de alunos. Possui também uma estação para acesso ao deficiente visual com teclado especial e leitor de telaNVDA.
O acervo será atualizado e expandido através da aquisição de títulos e exemplares a cada início do semestre. O corpo docente, o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o coordenador de curso participam do processo de definição dos novos títulos e exemplares a serem adquiridos.
Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico e audiovisual é selecionando, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e nível educacional da Instituição
- Adequação do material às ementas dos cursos
- Atualidade e inovação
- Qualidade técnica
- Escassez de material sobre o assunto da coleção.

A biblioteca conta com 2 servidores em nuvem estruturado para o Sistema de Acervo do Pergamum, que é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Os Trabalhos de Conclusão de Curso são catalogados nesse sistema. O acervo é composto por 5855 títulos e 10.018 exemplares. A Biblioteca Virtual disponibilizada é a Biblioteca A (Grupo A), com 2720 títulos. O Instituto Singularidadesoferece ainda periódicos físicos e eletrônicos. Os periódicos são revistas científicas interdisciplinares de publicação periódica destinada a promover o progresso da ciência, abrangendo uma vasta gama de campos científicos. Sendo assim, além dos periódicos físicos adquiridos por meio de compra ou doação, a Biblioteca disponibiliza em seu catálogo, os links de acesso a periódicos eletrônicos de acesso aberto e gratuito.

6.8.1.Bibliografia básica e complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico e virtual bibliográfico do Singularidades é bem estruturado e gerenciado com foco na atualização e expansão contínuas para atender às necessidades dos cursos e da comunidade acadêmica. O acervo é atualizado semestralmente, caso haja a necessidade de incorporação de novos títulos e exemplares, escolhidos com a participação do corpo docente e do coordenador de curso, garantindo que o material esteja alinhado aos objetivos educacionais e às ementas dos cursos.
A bibliografia do Instituto é estruturada com base na Política Institucional, que visa o equilíbrio do acervo em todas as áreas do conhecimento. A política define critérios para o desenvolvimento das coleções e a atualização do acervo, estabelecendo prioridades de aquisição, procedimentos para doação e aquisição de materiais, e diretrizes para o descarte de material. Esse processo é essencial para manter o acervo atualizado e inovador, adequado às necessidades dos cursos de pós-graduação e do corpo docente e técnico-administrativo.
Além disso, a biblioteca utiliza o sistema Pergamum, um sistema informatizado de gerenciamento de dados que apoia a organização e disponibilização do acervo. O acervo físico da biblioteca do Instituto Singularidades é meticulosamente tombado e informatizado, garantindo que todos os itens sejam adequadamente catalogados e acessíveis. O acervo virtual, por sua vez, é suportado por contratos que asseguram o acesso ininterrupto aos usuários.
A bibliografia complementar disponível na biblioteca é cuidadosamente alinhada às unidades curriculares e aos conteúdos descritos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Esta bibliografia

está continuamente sendo atualizada para refletir a natureza específica das Unidades Curriculares (UCs).
Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico nas instalações da IES, que estão equipadas com os recursos tecnológicos necessários para atender a demanda e oferecer acesso ininterrupto via internet. Além disso, a biblioteca dispõe de ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, aumentando a inclusão e a usabilidade de seus recursos.

O acervo também inclui exemplares ou assinaturas de acesso virtual a periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UCs. A gestão do acervo é proativa no que se refere à atualização da quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso às obras mais demandadas, com um plano de contingência robusto para garantir o acesso contínuo e a qualidade do serviço prestado pela biblioteca.

6.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

No térreo, Sala 17, está localizado o Ateliê de Artes. Possui 84,02m2 com capacidade para 36 estudantes.
No 4º. andar temos o Laboratório Maker com 88,10m2 e capacidade para 36 estudantes.Neste andar também disponibilizamos um banheiro com acessibilidade.
O Laboratório Maker está equipado com 1 notebook com acesso à internet, 1 Projetor Multimídia, Caixa de Som, 2 pontos de acesso WiFi para acesso à Internet.
A Biblioteca, possui 1 microcomputador para pesquisa do acervo com acesso à internet. O ambiente possui mesas e 1 ponto de acesso para internet.
O auditório Miguel Thompson também se configura como um ambiente que proporcionacenários para práticas didáticas. Suas cadeiras podem ser removidas, possibilitando a realização de diversas dinâmicas e atividades integradoras. O espaço possui 188,06m2 com capacidade máxima para até 150 pessoas e está equipado com 1 notebook com acesso à internet, mesa de som, caixas de som amplificada, 1 microfone sem fio, 3 pontos de acesso WiFi para acesso à Internet.

O LabSing, nosso Laboratório Maker, é um ambiente inovador projetado para a educação prática e criativa, um espaço onde os estudantes e professores podem trabalhar com fabricação digital, prototipagem e outras técnicas de educação maker. Com regulamento próprio para segurança de todos os usuários este espaço só pode ser utilizado com a presença do professor de laboratório que possui o conhecimento e as certificações de segurança necessárias para operar alguns dos maquinários. Este profissional é o responsável pelo co-planejamento pedagógico das aulas trazendo inovação para o curso, bem como pelo cuidado e manutenção das máquinas e ferramentas do espaço.
A razão para ter o Laboratório Maker (LabSing) está na crença do instituto de que a educação "mão na massa" é essencial para formar professores que estejam aptos a inovar e inspirar seus alunos através de métodos de ensino práticos e interativos. Este laboratório permite que os futuros educadores aprendam e experimentem diretamente com as ferramentas e técnicas que podem transformar a educação, tornando-a mais dinâmica e adaptada às necessidades do século XXI.
A finalidade do Laboratório Maker é, portanto, proporcionar um espaço onde os conceitos de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) possam ser explorados de forma prática. Ele serve como um recurso para a experimentação educativa, permitindo aos estudantes desenvolverem habilidades práticas e criativas que são cada vez mais relevantes no ambiente educacional moderno. Esse tipo de aprendizado prático destaca a importância de adaptar teorias à prática e de desenvolver soluções inovadoras para problemas reais, alinhando-se com as modernas metodologias pedagógicas que valorizam a interdisciplinaridade e a inovação no processo de aprendizagem.

6.10. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Nos cursos de educação à distância assíncronos, presentes na Graduação, temos um processo de elaboração de materiais didáticos para acesso dos cursistas. O desenho curricular é elaborado pelos professores da disciplina e revisados pela coordenação do curso, em discussão com o NDE, toda a produção de conteúdo, realizada por professores conteudistas mestres e doutores, é acompanhada e validada pela coordenação do curso.

A equipe de produção do material didático tem por responsabilidades: seleção, e desenvolvimento de conteúdo; verificação de plágio; revisão técnica e textual; diagramação; controle de qualidade; disponibilização na plataforma; validações prévias e disponibilização aos alunos.

As etapas de edição do material didático, gravação de vídeos, estruturação e manutenção de plataforma de acesso ao conteúdo é feita de forma autônoma pelo professor conteudista e conta com o suporte acadêmico do coordenador de curso e suporte técnico da equipe de TI.

O processo de elaboração e produção dos materiais didáticos está constituído de 7 fases:

FASE A – Definição dos planos de ensino

A partir da definição dos objetivos do curso e do perfil profissional do egresso, partes integrantes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o coordenador do curso articula-se com os demais docentes para a concepção dos planos de ensino das disciplinas.

FASE B – Elaboração dos conteúdos e atividades

A partir das especificações contidas nos planos de ensino, os professores- conteudistas, sob a supervisão do Coordenador do Curso, distribuem os conteúdos e definem as atividades que serão desenvolvidas em cada aula. São, então, elaborados os conteúdos textuais, as propostas de atividades, e os roteiros para gravação dos vídeos.

FASE C – Primeiro controle de qualidade

Com a finalidade de garantir a qualidade do material didático é realizada uma primeira avaliação e validação conforme o plano de ensino do conteúdo produzido. A equipe multidisciplinar, responsável pelo acompanhamento da implementação dos programas EAD do Instituto Singularidades e composta por membros da equipe de pós-graduação, graduação e da turoria, é responsável pelo controle de qualidade.

FASE D – Transferência do material para o AVA

Todo material produzido fica armazenado no sistema de gerenciamento de conteúdo da plataforma, que passa por backup e validação de segurança constantemente pela equipe de apoio e TI.

FASE E – Atualizações e correções

A Atualização Planejada acontece anualmente, quando todo o conteúdo é submetido a um professor-conteudista para uma revisão e atualização detalhada. Esta atualização foca principalmente na incorporação de novas referências e busca assegurar o diálogo com a literatura de fronteira das respectivas áreas.

A Atualização sob Demanda acontece em decorrência da indicação de pontos de melhoria, durante o processo de ensino-aprendizagem, que são ajustados para a oferta no semestre seguinte.

Todo material didático disponibilizado ao aluno passa por este processo de elaboração e validação, garantindo a promoção do aluno de acordo com o perfil do egresso definido no projeto pedagógico do curso, em articulação com sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, com a bibliografia coerente com os conteúdos estudados, com metodologia e instrumentos de aprendizagem acessíveis, em uma linguagem clara, objetiva inclusiva e acessível, que envolve diversos recursos inovadores.

7. ANEXOS

EMENTÁRIO – MATRIZ 2023

1º. Ano

1º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Práticas Educacionais na 1ª. Infância: bebês e crianças até 3 anos**	**80h + 50h de estágio**
Contexto escolar: Educação Infantil e as práticas educacionais com crianças de 0 a 3 anos. Apresentação e participação do licenciando nesta realidade educativa. Articulação da análise entre a teoria e a prática docente na Educação Infantil/Creches, em uma lógica de mútua regulação. História das Creches. Educar e cuidar na História da Educação Infantil no Brasil. Qualidade sociocultural na Educação Infantil. Características da 1ª. Infância e a função da Escola para esta faixa etária. As interações na escola e a constituição da subjetividade das crianças pequenas. Práticas educacionais desta etapa por meio de atividades teórico-práticas. Supervisão dos estágios realizados na Educação Infantil com crianças de 0-3 anos. Desenvolvimento de competências de observação, descrição, formulação de perguntas e análise a partir da realidade observada por meio de diferentes registros (escrito, visual e sonoro). Uso de diário de campo e elaboração de relatório. Estágio curricular na escola com crianças de 0 a 3 anos.	
Bibliografia Básica	
TEBET, Gabriela (org.). **Estudos de bebês e diálogos com a sociologia**. São Carlos: Pedro & João editores, 2019. EDWARDS, Carolyn; BATISTA, Dayse. (Trad.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. v.1. Porto Alegre: Penso, 2016. ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Infantil. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC /SEB, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf BRASIL, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC /SEB, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf BONDIOLI, Anna (org.). **O tempo no cotidiano infantil:** perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.	

FERREIRA, Renata Vaz. **O acolhimento dos bebês na creche:** tensões, desafios e propostas no contexto da pedagogia da infância. 2018. 57 f. Licenciatura (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/181372. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, Waldete Tristão Farias. **Trajetórias de mulheres negras na educação de crianças pequenas no Distrito do Jaraguá em São Paulo**: processos diferenciados de formação e de introdução no mercado de trabalho. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10491

PRADO, Patricia Dias. **Educação e cultura infantil em creche:** um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequenininhas em um CEMEI de Campinas/SP. 1998. [188] f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252436

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.) **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_igualdade.pdf

SANTOS, Creusa Oliveira Dantas. SANTOS, Ligia Cruz dos. COSTA, Joana D`Arc. SILVA, Cláudia Lais Costa Campos da. **A indissociabilidade de cuidar e educar na educação infantil:** um olhar sobre a modalidade creche. Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 3 | n.1 | p. 213-226 |outubro 2015 | periodicos.set.edu.br file:///C:/Users/walde/Downloads/2442-Texto%20do%20artigo-7916-1-10-20151018.pdf

SÃO PAULO, **Currículo da Cidade**. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/

TIRIBA, L. **Educar e cuidar ou, simplesmente, educar?** Buscando a teoria para compreender discursos e práticas. PUC-Rio, GT: Educação da criança de 0 a 6 anos / n.07, 2005. https://anped.org.br/sites/default/files/gt07939int.pdf

2. **Oficina de Artes Visuais**	**80h**

Visão global das Artes Visuais. Compreensão do desenho infantil e relação com as faixas etárias. Produção e vivência em Artes Visuais. Discussão de conceitos pré-estabelecidos no ensino da arte. Apreciação da produção artística de variados tempos e espaços. Práticas e sequências didáticas em Artes Visuais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

TATIT, Ana. **300 propostas de artes visuais.** 6.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

ALBANO, Ana Angélica**. O espaço do desenho:** a educação do educador. 16.ed. São Paulo: Loyola, 2013.

VECCHI, Vea; BONINI, Thais Helena. (Trad.). **Arte e criatividade em Reggio Emilia:** explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, Stela. **Interações:** onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.
MEIRELLES, Renata. **Cozinhando no quintal.** São Paulo: Terceiro nome, 2014.
MENDES, Rodrigo Hübner.; CAVALHERO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. **Artes visuais na educação inclusiva:** metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes.
TATIT, Ana. **Brincadeiras para tirar o bumbum da cadeira.** São Paulo: Melhoramentos, 2019.
FUSARI, Maria F. de Rezende E; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Editora Cortez, 1997

3. O Brincar e a Construção das Infâncias	40h

O brincar como um direito da criança que deve estar presente na escola. Perspectivas escolares com relação ao brincar. A construção social da infância. As representações de infâncias como construção histórica e social. Diferentes representações de infâncias que orientam as práticas sociais e educativas. Consciência dos diferentes modelos de criança que, historicamente, vêm sendo utilizados como referências para o trabalho pedagógico, para o planejamento e para a implementação de políticas públicas para as infâncias. Brincar e cultura. Brincar e imaginar.

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CORSARO, William A.; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças:** Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Aba M. A.; MAGALHÃES, Celina M. C.; PONTES, Fernando A. R.; BICHARA, Ilka D. (org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 206 p. (O Brasil que brinca, v.1.).
CARVALHO, Aba M. A.; MAGALHÃES, Celina M. C.; PONTES, Fernando A. R.; BICHARA, Ilka D. (org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 130 p. (Brincadeiras de todos os tempos, v.2).
ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**, 1., 1994. Anais... Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.p 88-92. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002748.pdf>. Acesso em 7-2-2022.
BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patricia (org.). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores e Associados, 2009. Disponível em: http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf#page=46. Acesso em: 7-2-2022.
BORBA, Angela M**. Brincar é coisa de criança, e de adulto também!** O valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infantil. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. Disponível em: < http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/flipbook/reflexao_041_072/files/assets/basic-html/page28.html>. Acesso em 7-2-2022.
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção questões de nossa época; v. 20).

CHALMEL, Loic. **Imagens de crianças e crianças nas imagens:** representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a05.pdf>. Acesso em: 7-2-2022
CHALMEL, Loic**. Imagens de crianças e crianças nas imagens:** representações da infância na iconografia pedagógica nos séculos XVII e XVIII. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, abril 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n86/v25n86a05.pdf>. Acesso em: 7-2-2022
MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 27, n. 95, p. 553-573, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7-2-2022.
PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In. PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **As crianças:** contextos e identidades. Braga: Bezerra, 1997. Disponível em: < https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>. Acesso em 7-2-2022.
QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p.631-644, Aug. 2010. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a14v36n2. Acesso em 7-2-2022
WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cad.Pesquisa,** São Paulo, n. 92, p. 62-69,fev.1995.Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf> Acesso em 7-2-2022.

4. A Construção do Olhar	40h

Memória da experiência escolar do licenciando. Percurso escolar pessoal e elaboração de relato autobiográfico. Valorização do "olhar" do professor como um dos instrumentos e fundamentos para o trabalho docente. Descrição da realidade educacional observada e vivenciada para coleta de informações que subsidiem o entendimento e a reflexão da ação educativa. Caracterização da observação e valorização do registro como uma das habilidades essenciais para a prática em sala de aula e para o seu desenvolvimento profissional.

Bibliografia Básica

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSTETTO, Luciana. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio.** Campinas: Papirus, 2000

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Juliane, PASCAL. Tizuko Morchida, PINAZZA, Mônica, Appezzato (orgs) **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Madalena. (Org.). **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. (Seminários).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação para transformar a educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2019.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
ORTIZ, Cisele. **Interações:** ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2013.
WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

5. Oficina de Formação do Professor Leitor	40h

Resgate de memórias e reflexão do licenciando sobre sua identidade como leitor: o que, por que e como lê. Incentivo ao licenciando do seu interesse pela leitura de gêneros de diferentes esferas sociais de circulação. Diferentes concepções de leitura e suas decorrências para o ato de ler: leitura como decodificação, como compreensão (ato de cognição), como interação ou como réplica ativa. Estratégias, capacidades e procedimentos de leitura. Interpretação e compreensão de texto. Gêneros e procedimentos de apoio à compreensão: grifar, anotar, elaborar quadros sinópticos, esquemas, sínteses etc. O professor como leitor e o respectivo impacto para o desenvolvimento de futuros leitores. Diário de Leitura.

Bibliografia Básica

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.
KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2005.
MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras:** a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Coleção *texto e linguagem*).

Bibliografia Complementar

ANDRUETTO, Maria Teresa. Que todos signifique todos. **Revista Emilia**, 15 out. 2014. Disponível em http://revistaemilia.com.br/que-todos-signifique-todos/ (acesso 14 fev. 2021)
BOJUNGA, Lygia. **Um encontro com Lygia Bojunga.** Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2007.
MÃE, Valter Hugo. **O filho de mil homens.** Rio de Janeiro: Livraria Azul, 2016.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 5. ed. Disponível em http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/apresentac%CC%A7a%CC%83oparapublicar2019.pdf (acesso em 14 fev. 2021).
KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania (acesso 14 fev. 2021).
TELLES, Lygia Fagundes. **O segredo e outras histórias de descoberta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

6. Espaços e Práticas Culturais	60h
Ampliação do universo cultural. Conceitos de cultura. Relação entre Educação e cultura. Conhecimento das culturas e o estabelecimento de uma nova relação com a cidade, respondendo à demanda social de que todo professor deve estar ciente das produções e relações culturais do seu tempo e do local onde vive. Uso e vivências de equipamentos culturais. Apropriação de novos conceitos relativos às produções e práticas culturais da atualidade, a partir da relação entre tempo e memória. Desenvolvimento de atitudes éticas sobre temas que relacionam cultura e realidade educativa. Multiculturalidade e interculturalidade. Possibilidades de transposição didática. Práticas educacionais e culturais.	
Bibliografia Básica	
ALVES, Paulo César. **Cultura:** múltiplas leituras. Bauru, SP: EDUSC, 2010. CARERI, Francesco. **Walkscapes:** o caminhar como prática estética. São Paulo: Editora G. Gili, 2013. LARROSA, Jorge. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
DA MATTA, Roberto. **A casa & a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. ROLNIK, Raquel. **São Paulo.** 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009 HARVEY, David. **Cidades rebeldes:** do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. GLISSANT, Edouard. **Poética da Relação.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.	
7. Instrumentos para Autonomia Didática	**60h**
Instrumentos e saberes necessários para a prática docente na atualidade. Desenvolvimento da capacidade de saber o que se quer e o que se precisa para a definição de procedimentos e ferramentas necessárias à atividade docente com utilização eficaz, criativa e reflexiva. Conhecimento técnico de instrumentos e ferramentas tecnológicas para o ensino e aprendizagem. Letramento e fluência digital. Conhecimento e aperfeiçoamento das diferentes tecnologias do mundo contemporâneo e critérios capazes de nortear a utilização de novas tecnologias em sala de aula. Apropriação de ferramentas de estudo e pesquisa para o seu percurso acadêmico. Uso do portfólio no ambiente educacional. Introdução a práticas de avaliação da aprendizagem.	
Bibliografia Básica	
BACICH, L., TANZI, A. e TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Editora Penso, 2015. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021 VILLAS BOAS, B.M.F. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2012.	
Bibliografia Complementar	
PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579	

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; AZEVEDO, Tânia Cristina Arantes Macedo de. **Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 12, p. 117-130, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/rkyHJFmFjHGNhSMjfhqLFCQ/?lang=pt
MODELSKI, D. GIRAFFA, L. M. M. CASARTELLI, A. de O. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 29 Janeiro 2022]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201

2º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Práticas Educacionais na 1ª. Infância: crianças de 4 a 5 anos**	**80h + 50h de estágio**
Contexto educacional: Educação Infantil e as práticas Educacionais com crianças de 4 e 5 anos. Apresentação e participação dos licenciandos nesta realidade educativa. Organização, planejamento de situações de aprendizagem e desenvolvimento, práticas e materiais didáticos para essa faixa etária. Práticas para o atendimento às crianças dessa etapa: gestão do tempo, espaço, vínculo e materiais. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para o conhecimento e cuidado de si, do outro e do ambiente. Precursores da Educação Infantil. Legislação e documentos curriculares concernente a esta etapa de escolaridade. Plano Nacional de Educação – Meta1: Educação Infantil. Atividades teórico-práticas e práticas educacionais para essa etapa. Supervisão do estágio curricular realizado na Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos. Desenvolvimento de competências de observação, descrição, formulação de perguntas e análise a partir da realidade observada por meio de diferentes registros (escrito, visual e sonoro). Uso de diário de campo e elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999. OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2013 ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

BRASIL. **Constituição Brasileira de 1988.** Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao1988.html/constituicaotextoatualizado_ec69.pdf>. Acesso em 20 dez. 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente** – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 21 jan. 2014.

BRASIL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf>. Acesso em 07 ago. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859>. Acesso em 21 jan. 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** – Meta 1: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>. Acesso em 07 ago. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECADI/MEC, out. 2004. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 38-55.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/QSGr9W33C8ZTrY3qGxRDyCG/?format=pdf

GANDINI, Lella et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 21-47.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo (das origens a 1940).** 1986. Tese (Doutorado em Didática) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 1986. doi:10.11606/T.48.1986.tde-11052015-104702. Acesso em: 2021-08-08. Tese Prof. Tizuko Kishimoto (2).pdf (usp.br)

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.
OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007. Disponível em:<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdInfantil/OrientaCurriculares_Ex pectativasAprendizagens_%20OrientaDidaticas.pdf>. Acesso em 23 jan. 2013.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientação Normativa nº 01 de 02 de dezembro de 2013, Avaliação na Educação Infantil:** aprimorando os olhares. Publicado no DOC DE 03 DE DEZEMBRO DE 2013, p. 103-105. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/DOC_NOTICIAS/ORIENTA%C3%87%C3%83O_%20_NORMATIVA_N%2001_DE_02_DE_%20DEZEMBRO_DE_%202013_PUBLICADO_NO_DOC_DE_03%20_DE_DEZEMBRO_DE_2013_P.%20103_105.pdf>. Acesso em 21 jul. 2014.
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana.** São Paulo: SME / DOT, 2015. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/12617.pdf>. Acesso em 31 jul 2015.
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 36, DE 15 DE OUTUBRO DE 2020.** SEI 6016.2020/0087464-0. São Paulo: SME / DOT.
São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **CURRÍCULO DA CIDADE**. https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-educacao-infantil.pdf

2. **Campos de Experiências na Educação Infantil**	**80h**

Orientações curriculares oficiais para a Educação Infantil. Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para elaboração de planejamento. Organização dos conteúdos da Educação Infantil em Campos de Experiências. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Experiências na infância obtidas em atividades voltadas para a exploração da natureza e do desenvolvimento do pensamento lógico-matemático nesta faixa de escolaridade.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2013.
OSTETTO, Luciana. **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2000.
ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEB, 2010. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2021.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2021.
DEVRIES, R.; SALES, C. **O ensino da física para crianças de 3 a 8 anos**: uma abordagem construtivista. Tradução de Marta Rabioglio. Porto Alegre: Penso, 2013.Disponível na Biblioteca A.
KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1985.
HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da Escola Infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.
HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A Organização dos Espaços na Educação Infantil
SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo integrador da Infância Paulistana.** São Paulo, 2015. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf. Acesso em 4 de agosto de 2021.
SMOLE, K.; DINI, M. I.; CÂNDIDO, P. Resolução de Problemas na Educação Infantil. In: SMOLE, K.; DINI, M. I.; CÂNDIDO, P. **Resolução de problemas:** Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
WEISSMANN, Hilda. **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 1	40h

Dimensões psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem considerando aspectos históricos, sociais, culturais e suas implicações para a educação. Conceitos e noções fundamentais presentes na atualidade das práticas pedagógicas a partir da teoria de autores representantes de diferentes perspectivas da constituição humana, da subjetividade, da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos sob a perspectiva de Skinner, Piaget e Vygotsky. Tematizações da prática de sala de aula à luz das teorias estudadas.

Bibliografia Básica

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio-moral na escola. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 1998.
PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança.** 11. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2021.
VIGOTSKY, Lev Seminovich; COLE, Michael. (Org.); CIPOLLA NETO, José. (Trad.). **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Fernando Antonio Perina. **Eu jogo, tu jogas, eles jogam**: os jogos com regras como meio facilitador do processo de aquisição de autonomia. São Paulo: Instituto Superior de Educação de São Paulo, 2013, 104p.
FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. [Recurso eletrônico]. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos**. Contribuições da análise do comportamento à educação**: um convite ao diálogo. Cad. Pesqui., São Paulo,v. 43,n. 149,p. 704-

723,Aug.2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/abstract/?lang=pt. Acesso em 01/08/2021.
KAMII, Constance. **A criança e o número**. 2. ed.. Campinas: Papirus, 1985.
MAIO, Marcos Chor. A Crítica de Otto Klineberg aos testes de inteligência. O Brasil como laboratório racial. **Varia História** [online]. 2017, v. 33, n. 61 [Acessado 16 Agosto 2022] , pp. 135-161. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-87752017000100007>. ISSN 1982-4343. https://doi.org/10.1590/0104-87752017000100007.
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2011. (Temas básicos de Educação e Ensino).
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
SANTOMAURO, Beatriz. Inatismo, empirismo e construtivismo. **NOVA ESCOLA:** São Paulo, 2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismo-empirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-a-aprendizagem. Acesso em 01/08/2021.
VINHA, T. P. **Considerações sobre a elaboração de regras na escola**. Artigo publicado nos ANAIS do XVI Encontro Nacional de Professores do Proepre. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 1999 e no livro PROEPRE: fundamentos teóricos da educação infantil II. Organizadores: Orly Z.Mantovani de Assis e Mucio Camargo de Assis. Campinas, SP: LPG/Faculdade de Educação/Unicamp, Graf.FE, 2002. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6040.

4. **Oficina de Música**	**40h**

Sensibilização para a linguagem musical. Construção de um conhecimento básico dessa linguagem como meio de expressão e comunicação artísticas. Reconhecimento da produção musical de diferentes culturas. Vivências e ampliação do repertório de brincadeiras cantadas do cancioneiro popular. Práticas para o uso da linguagem musical na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil:** proposta para a formação integral da criança. São Paulo SP: Peirópolis, 2003.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. Berenice. **Música para crianças:** possibilidades para a educação infantil e o ensino fundamental. Melhoramentos, 1014.

ALMEIDA, M. Berenice & LEVY, Gabriel. **O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada:** o livro do professor. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

BRITO, Teca Alencar. **Um jogo chamado música.** São Paulo SP: Peirópolis, 2019.

DELALANDE, François. **A música é um jogo de crianças.** São Paulo: Peirópolis, 2019.

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. **Som para Jogos:** recursos eletrônicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	40h

Diferentes perspectivas sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral. O papel da interação (professor/criança; criança/criança; professor/grupo) para o desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas. Jogos de linguagem. O papel da escola no desenvolvimento da linguagem infantil. A linguagem e a constituição da subjetividade. Relação entre linguagem oral e escrita. Letramentos na infância. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para exploração da linguagem verbal. Práticas de linguagem na escola.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Zilma Ramos (org). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Falando ao pé da letra**: a constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola, 2010 (Coleção Lingua(gem), 43).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida, MARANGON, Cristiane. **Linguagem oral na Educação Infantil.** Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/3327/linguagem-oral-na-educacao-infantil (acesso 09 Ago. 2019).

MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010: p. 183 – 204. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literaturainfantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192 (acesso 05 Ago. 2019).

LUIZE, Andrea. A linguagem escrita na Educação Infantil: uma análise sobre as práticas de leitura. **Revista Veras,** São Paulo, v. 6, n. 1, p. 21-32, jan-jun 2016. Disponível em http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras (acesso 05 Ago. 2019).

MARANGON, Cristiane. **Linguagem oral na Educação Infantil**. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/3327/linguagem-oral-na-educacao-infantil (acesso 10 Ago. 2022).
MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **A roda de conversa na rotina diária da Educação Infantil.** Disponível em https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1411/a-roda-de-conversa-na-rotina-diaria-daeducacao-infantil (acesso 09 Ago. 2019)
MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrussi Alvez. **Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil.** Disponível em file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/Texto%20-%20Morais_RBPE_2778-4614-1-PB.pdf (acesso 06 Ago.2019).
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
GOULART, Cecília; MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e interrelações. In: BRASIL. **Linguagem oral e escrita na Educação Infantil:** práticas e interações. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2016, p. 45 – 76. Disponível em http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/ (acesso 19 Ago. 2019)
ROJO, Roxane. Relações entre fala e escrita: novas perspectivas. In: ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas** – Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006: p. 37 - 44. (Coleção Alfabetização e letramento). Disponível em: https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-13-relacoes_fala_escrita.pdf. Acesso em 04 fev. 2022.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Disponível em https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf (acesso 03 Ago. 2019).

6. História da Educação e Teorias Pedagógicas	60h

Concepções e fundamentos históricos que influenciaram as práticas educativas brasileiras a partir da Antiguidade. Teorias pedagógicas e seus principais representantes que impactaram a educação escolar brasileira. Conexões entre as principais teorias pedagógicas e as práticas docentes atuais. Entendimento das teorias pedagógicas como instrumento de reflexão e contribuição teórico-prática para a tematização e análise da prática educativa.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.
GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.
BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo.** 3. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MEC - Ministério da Educação. **Coleção Educadores**. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp

BENCOSTTA, Marcos L. A. **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.
BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. São Paulo: Editora Fundamento, 2010.
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1989.

Oficina de Escrita de Gêneros Acadêmicos	60h

A esfera acadêmico-científica. Gêneros orais e escritos da esfera acadêmico-científica: suas propriedades e especificidades. Resumo e resenha – convergências e divergências. Processos de sumarização. Seminários: instrumento de ensino e de aprendizagem. Procedimentos de pesquisa bibliográfica. Etapas de produção e mecanismos de construção de textos acadêmico-científicos. Definição e delimitação de temas. Referenciação. Construção da argumentação escrita. Bibliografia e referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

MACHADO, Anna Rachel. (coord.). **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
MACHADO, Anna Rachel. (coord.). **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

Bibliografia Complementar

MEIRA; Glenda Hilnara; SILVA, Williany Miranda da. Seminário acadêmico, mais que um gênero: um evento comunicativo. In: SILEL, 2013, Uberlândia. **Anais do Silel.** Uberlândia: EDUFU, 2013. v. 3. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1434.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
MACHADO, Anna Rachel. A organização sequencial da resenha crítica. In: **The ESPecialist:** Pesquisa em línguas para fins específicos: Descrição, ensino e aprendizagem. São Paulo, v. 17, n. 2: 133-149. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9686>. Acesso em: 15 fev. 2021.
OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico:** técnicas de redação de pesquisa científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.
WILSON, Victoria; ABREU, Adriana Rodrigues. Letramento acadêmico: a construção de paráfrases em resenhas. In: **SOLETRAS,** Ano X, n. 20, jul./dez. 2010. São Gonçalo: UERJ, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/5166>. Acesso em: 15 fev. 2021.

2º. Ano

3º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Práticas Educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**	**80h + 50h de estágio**
Metodologias e práticas educacionais para esta etapa de escolaridade: Organização das situações de ensino-aprendizagem. Análise e elaboração de modalidades organizativas e materiais didáticos destinados a essa etapa de escolaridade. Gestão da sala de aula: vínculo, tempo, espaço, conteúdos e materiais. Legislação e documentos curriculares oficiais concernentes a esta etapa da escolaridade. Ingresso da criança no Ensino Fundamental e passagem dos estudantes dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. Plano Nacional de Educação – Meta 2: Ensino Fundamental. Supervisão do estágio curricular realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ampliação de competências de investigação, planejamento e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório e relato de práticas de ensino e aprendizagem para esta faixa de escolaridade.	
Bibliografia Básica	
COLL, César (et.al.). **O construtivismo na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2009. LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1 NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa:** uma violência consentida? São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BACICH, Lilian et. al. (Orgs). **Ensino Híbrido:** Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-dc-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 jul.2020. CARVALHO, Marília Pinto de. Ensino: uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, v. 1, n. 11, 1999. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_11.pdf. Acesso em: 03 fev.2022. HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2017. LEMOV, Doug. A**ula nota 10:** guia prático: exercícios para atingir proficiência nas 49 técnicas e maximizar o aprendizado. São Paulo: Da boa prosa, 2013. MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula:** o que fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2008.	

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade**. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/

SÃO PAULO. Projeto didático "Universo ao meu redor". In.: **Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 4º ano do ciclo 1.** Secretaria Municipal de Educação. SME/DOT, 2007.Disponível em<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/ExibImagem.ashx?isnsaj=104&arq=S>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Práticas para o Ensino da Matemática 1 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	**40h**

Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ideias das operações. Perspectiva da Etnomatemática. Orientações curriculares oficiais para o ensino da matemática. Práticas e sequências didáticas para o ensino da matemática. Significação da relação do licenciando com esta área do conhecimento.

Bibliografia Básica

HUMPHREYS, Cathy; PARKER, Ruth. **Conversas Numéricas**. Porto Alegre: Penso, 2019.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

BOALER, Jo ; BUENO, Daniel. (Trad.). **Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

DINIZ, M. I.; JESUS, H. O que é preciso saber para fazer uma divisão? Disponível em https://mathema.com.br/artigos/o-que-e-preciso-saber-para-fazer-uma-divisao/. Acesso em 2019.

GERDES, Paulus. Ideias matemáticas originárias da África e a Educação Matemática no Brasil. **Tópicos Educacionais**, [S.l.], v. 18, n. 1-2, set. 2016. ISSN 2448-0215. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22335/18535>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTOS, Luana Cristina da Silva. A Matemática é Negra: identidade africana na origem do conhecimento matemático. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. São Paulo, 2019. Disponível em: https://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/266540/mod_resource/content/0/TCC%20Luana%20Cristina%20da%20Silva%20Santos.pdf

3. Aprendizagem e Desenvolvimento Humano 2	40h

Dimensões psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem considerando aspectos históricos, sociais, culturais e suas implicações para a educação. Conceitos e noções fundamentais presentes na atualidade das práticas pedagógicas a partir da teoria de autores representantes de diferentes perspectivas da constituição humana, da subjetividade, da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos sob a perspectiva de Henri Wallon. Conceitos da teoria de Sigmund Freud. Psicanálise e Educação. Tematizações da prática de sala de aula à luz das teorias estudadas.

Bibliografia Básica

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Henri Wallon:** psicologia e educação. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2012

VOLTOLINI, Rinaldo; GURSKI, Rose. **Retratos da pesquisa em psicanálise e educação.** São Paulo: Contracorrente, 2020, 350p. (Coleção Psicanálise e Educação).

Bibliografia Complementar

AMORIM, William. O que a psicanálise nos ensina, como transmiti-lo aos educadores? In: **Proceedings of the 6th Psicanálise,** Educação e Transmissão, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100073&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11/02/2021.

CORRÊA, Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perpectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, 3(21): 379-386, set/dez 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-379.pdf. Acesso em 11/02/2021.

FREUD, Sigmund. O delírio e os sonhos na Gradiva, análise da fobia de um garoto de cinco anos e outros textos (1906-1909). São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (**Obras completas**; v. 8).

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 120p. (Coleção Educadores). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf. Acesso em 11/02/2021.

JOLIBERT, Bernard. **Sigmund Freud.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, 134p. (Coleção Educadores). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf. Acesso em 11/02/2021.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **De Piaget a Freud:** para repensar as aprendizagens a (psico)pedagogia – entre o conhecimento e o saber. (Resenha). Educação e Filosofia. Uberlândia, 7(14): 211-212, jul/dez 1993. Disponível em:

http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1084/982. Acesso em 11/02/2021.	
4. **Oficina de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil**	**40h**
O professor como leitor da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Autoconhecimento do licenciando sobre a sua relação com a leitura da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Análise de obras literárias destinadas ao público infantil. Conhecimento dos clássicos infantis. Surgimento da Literatura Infantil. Ampliação do universo cultural dos licenciandos no que se refere à produção literária infantil e infanto-juvenil. A Literatura como um processo cultural mais amplo do que a própria escola. Práticas de leitura literária na escola para a formação do leitor autônomo.	
Bibliografia Básica	
PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. PAIVA, Aparecida (org.) **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ANDRÉ, Irany; SALDANHA, et. al. **A literatura infanto-juvenil africana e afro-brasileira:** desafios contra estereótipos saturados. Cadernos Imbondeiro. 2014, Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/21834>. Acesso em: 14 fev. 2021. AZEVEDO, Ricardo. **Diferentes graus de relação entre textos e imagens dentro do livro**. Disponível em:<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Diferentes-graus-de-relacao-entre-textos-e-imagens-dentro-do-livro.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021. COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira.** 5.ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2006. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. GARRALÓN, Ana. "Lectocrime", ou como a mediação pode matar o gosto pela leitura. Disponível em https://revistaemilia.com.br/lectocrime-ou-como-a-mediacao-pode-matar-o-gosto-pela-leitura/ (acesso 20 Fev. 2021) LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 6ed. São Paulo: Ática, 1999 MARIOSA, Gilmara Santos; Reis, MARIA da Glória dos**. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças.** Estação Literária, volume 8. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021. MARTINS, Andrea Castelaci**. A temática Indígena na Literatura Infantil e Juvenil**. – Um percurso. LITER-ARTES, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/112222>. Acesso em: 14 fev. 2021. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura na infância:** imagens e palavras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; Belo Horizonte: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.	

PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). **Literatura:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_downloa d&gid=7841&Itemid=>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro, Objetiva, 2014.

5. Culturas Brasileiras e Diversidades Étnicas	**40h**

Formação do povo brasileiro. Interpretações dos Brasil e o Brasil relacional. História e cultura das populações africanas e indígenas presentes no Brasil. Compreensão da influência africana e indígena na formação cultural brasileira e na religiosidade afro-brasileira. Constituição de uma visão abrangente da diversidade brasileira, por meio de representações, de documentos históricos, de análises sociológicas e antropológicas e do repertório cultural de diversas regiões do nosso país (músicas, obras de arte, manifestações literárias etc.). Legislação e documentos curriculares oficiais referentes às relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Compreensão da dinâmica das relações raciais no cotidiano das escolas como uma importante ferramenta no combate ao racismo e às desigualdades predominantes na sociedade. Ampliação do universo cultural para enriquecimento da prática pedagógica do licenciando, com temas e discussões provenientes do contexto nacional. Direitos Humanos. Possibilidades de práticas educacionais.

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino (orgs). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 5a reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

BRASIL. MEC, SEPPIR, SECAD, INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2005. Disponível em http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf. Acesso em 31 Jan 2020.

BRASIL. Presidência da República/ Casa Civil. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PnDH-3):** Decreto 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em 31 Jan 2020.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em 31 Jan 2020.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=103321. Acessso em 31 Jan 2020.
RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

6. Educação Multilíngue e Intercultural	40h

Contexto sociolinguístico do Brasil. Propostas de Educação Bilíngue no Brasil: educação bilíngue para surdos, educação bilíngue indígena, educação bilíngue de fronteira, educação bilíngue em contextos de imigração, educação bilíngue de línguas de prestígio e português como língua de herança. Conceito de Educação bilíngue e bilinguismo. Repertório linguístico e suas implicações para a educação bilíngue. As implicações de uma escolarização por meio de duas ou mais línguas na construção da identidade do sujeito: identidade, diferença e cultura. As diversas facetas do multiculturalismo e da interculturalidade para a educação bilíngue.

Bibliografia Básica

MEGALE, A. (org.). Educação Bilíngue no Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.
MEGALE, A. Eu sou mesmo bilíngue? Representações, repertórios e a fabricação de identidades de professores de escolas bilíngues. In: ALMEIDA, C.; RAVAGNOLI, N. BOA SORTE, P. Formação de professores de línguas: lições aprendidas com Antonieta Celani. Campinas, SP: Editora Pontes, 2019, p. 13-31.
CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p.12 – 37

Bibliografia Complementar

GARCÍA, Ofelia. Introducing Bilingual Education. In: Bilingual education in the XXI century: a global perspective. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2009. p. 2-18.
LIBERALI, F.C; MEGALE, A.H. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: Perspectivas da linguística aplicada. Raído, Dourados, MS, v. 10, n. 23, jul./dez. 2016. Disponível em: http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/6021. Acesso em: 10 fev. 2023.
MEGALE, A. H. A educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. The Especialist. 2018, v.39 n.2. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/38653. Acesso: 10 fev. 2023.
MELLO, H. Educação bilíngue: uma breve discussão. Horizontes de Linguística. v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.
OLIVEIRA, G. M. Plurilinguismo no Brasil repressão e resistência linguística. Synergies Brésil, n.7, p. 19-16, 2009. Disponível em: <http://gerflint.fr/Base/Bresil7/gilvan.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

7. Filosofia e Sociologia da Educação	60h

A Filosofia como objeto de estudo do pensamento e da realidade em si mesma, na sua generalidade e particularidades. A Sociologia como objeto de estudo do comportamento humano e dos

fenômenos sociais. Discussão sobre a formação das sociedades e dos mecanismos que promovem a dinâmica social. A Filosofia e a Sociologia como formas de reflexão rigorosa sobre a Educação. A educação e a transmissão de conhecimento social. Educação e a transmissão do pensamento filosófico-científico. Concepção e fundamentos de pensadores da Filosofia e da Sociologia que contribuíram/ contribuem para a compreensão da educação escolar e das práticas educacionais.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CHAUÍ, Marilena de Souza. 14. ed. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2019

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de Sociologia.** Editorial: McGraw-Hill/Penso

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Michel Foucault e a Teoria do Poder. **Tempo Social:** revista de sociologia da USP, v. 7 no. 1-2, 1995. Disponível em https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/85209. Acesso em 08 Fev 2021

ARANHA, Maria Lucia de A. **Filosofando:** introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar:** o Ser, o Conhecimento, a Linguagem. 36.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

CUNHA, Maria Amalia de Almeida. **Sociologia da Educação.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. Disponível em: https://docplayer.com.br/67847722-Sociologia-da-educacao.html. Acesso em 08 Fev 2021.

WITT, Jon. **Sociologia [**Série A]. Editorial: McGraw-Hill/Penso.

SETTON, Maria da Graça J. A particularidade do processo de socialização contemporânea. Tempo Social. **Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200015. Acesso em 18 Fev 2022.

8. Educação Integral	60h

O que é Educação Integral. Aspectos atuais que envolvem o desenvolvimento, a convivência social, a cooperação, o autoconhecimento e ações relevantes voltadas para formação e educação integral do educador. A formação humana, a Educação Integral e a relação com as práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** 1. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, C M; ROSSIN, E; VARANI, A. **A formação humana integra a Educação Integral? O que as práticas pedagógicas têm a nos dizer.** Cad. CEDES vol.39 no.108 Campinas May/Aug. 2019 Epub

Sep 16, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000200177> Acesso em 18/08/2022.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. (Disponível na Biblioteca A).

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000100173&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 11/02/2022.

FRANZIM, R; SAGRADO, A e BASSI, F (org.). **Criatividade, mudar a Educação, transformar o mundo.** Ashoka / Instituto Alana. São Paulo, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/06/CRIATIVIDADE_mudar_a_educacao-compactado_compressed.pdf. Acesso em 18/08/2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Nota Técnica: **Desenvolvimento Integral de professores**. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Desenvolvimento-integral.pdf. Acesso em 11/02/2021.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf – caminho para um ensino mais humano**. 13ªed. São Paulo: Antroposófica, 2019.

NAPUTANO, Marcelo; JUSTO, José Sterza. A biologia do conhecer de Maturana e algumas considerações aplicadas à educação. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 24, n. 3, p. 729-740, Sept. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n3/1516-7313-ciedu-24-03-0729.pdf.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1713/1562. Acesso em: 11/02/2022.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Instituto Ayrton Senna, Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, 2014. (Cap. 1, p. 13-28). Disponível em: http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf. Acesso em 11/02/2022.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 1	50h

Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e

comunitário; monitorias; participação em projetos de extensão e projetos científicos; atividades de iniciação à docência.

4º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Práticas para o Ensino da Matemática 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**	**100h + 50h de estágio**
Fundamentos, conteúdos, procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção e organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem da matemática para esta etapa de escolaridade. O ensino da matemática em documentos curriculares oficiais. Supervisão do Estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental (4o e 5o anos) em situações de ensino e aprendizagem da matemática. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório e relato e análise de práticas de ensino de matemática nesta etapa da escolaridade.	
Bibliografia Básica	
PARRA, Cecília. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2009. PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2011. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BOALER, Jo, 1964-; BUENO, Daniel. (Trad.). **Mentalidades matemáticas**: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022. MOURA, Manuel Oriosvaldo. A Séria Busca no Jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, T. T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1996. ROMÃO, Mariluce Ferreira & BRITO, Bonine John Giglio. **Dimensões do jogo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível na Biblioteca "A". SÃO PAULO, **Currículo da Cidade**. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo/	

SMOLE, Kátia Stocco & MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula**: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez & CÂNDIDO, Patrícia. **Cadernos do Mathema**: Ensino Fundamental - V1. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez (orgs) **Materiais manipulativos para o ensino de Frações e Números decimais.** Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível na Biblioteca "A".

SMOLE, Kátia Stocco & MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula**: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.

VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Práticas para o Ensino de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	**80h**

Fundamentos e conteúdos de História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção, organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem destas áreas para esta etapa de escolaridade. Práticas, projetos, sequências didáticas e atividades permanentes para o ensino e aprendizagem de História e Geografia. Análise de material didático. Significação da relação do licenciando com estes componentes curriculares.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 12. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03. fev.2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Guia de livros didáticos do programa nacional do livro didático** (PNLD). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://pnld.nees.com.br/pnld_2019/inicio

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais** - História e Geografia, 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdfacesso em 10/08/2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 18. ed. Campinas: Papirus, 2016.

DUPRÉ, Maria José. A nossa casa. In: DUPRÉ, Maria José. **Éramos Seis**. São Paulo: Ática, 1995.

KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos temas nas aulas de História:** biografias, gênero, direitos humanos, cultura, alimentação, história regional, ciência e tecnologia, história integrada. 2ed. São Paulo: Contexto, 2015.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente**: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar (p. 695-705). *In*: *Annales de Geografia de la Universidad Complutense*, no. 15. Servicio de Publicaciones. Univesidad Complutense, Madri, 1995. Disponível em: http://miltonsantos.com.br/site/de-milton-santos/

Práticas para o Ensino de Ciências e Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	**100h**

Objetos do conhecimento de Ciências da Natureza para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Letramento científico. Filosofia e epistemologia da Ciência para o entendimento da natureza da atividade científica. Procedimentos, estratégias e planejamento de atividades para o ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ensino de Ciências por investigação. A experimentação no ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza. Competências e habilidades para o desenvolvimento do pensamento científico. Análise de material didático. Fundamentos de Educação Ambiental. Crise Ambiental. Práticas relacionadas à Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Legislação e documentos curriculares concernentes à área. Significação da relação do licenciando com esta área de conhecimento.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. et. al. **Ensino de Ciências por investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2018.
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNANBUCO, Marta Maria**. Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.
SATO, M. CARVALHO, I. **Educação Ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
BACICH, L; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integ conhecimentos na educação básica.** Penso Editora, 2020. Disponível na Biblioteca A.
BRASIL, Lei da Educação Ambiental. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Disponíve http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ciências Naturais.** Brasília: MEC, 2017. Disponív http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em julho/2021.
CACHAPUZ, A. GIL-PEREZ, D. PESSOA DE CARVALHO, A. M.; PRAIA, J. VILCHES, A.(orgs.). **A Nece Renovação do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005. Disponível http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17569/material/T.5-%20A%20NECESS%C3%81RIA%20RENOVA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENSINO%20DAS%20CI%C3%8AS.pdf

CASTILLO, M. J. B. C. Racismo científico y textos escolares de Ciencias naturales (1979-2015). **Vo Silencios. Revista Latinoamericana de Educación** 8, no. 1 (2017): 37-59. Disponíve https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.18175/vys8.1.2017.04

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da C** Ensino Fundamental: Ciências Naturais. São Paulo: SME/COPED, 2017.

SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundame proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em ensino de ciências**, v. 13, r 333-352, 2016.

SPINOZA, A. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos.** São Paulo: E Ática, 2010.

VIECHENESKI, J. P. LORENZETTI, L. CARLETTO, M. R. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012. Disponível em https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3470

Princípios e Contextos para a Alfabetização	60h

Conteúdos necessários para a prática alfabetizadora. A história da alfabetização no Brasil. Os métodos de alfabetização e suas decorrências para o cenário atual. As relações entre alfabetização e sociedade. A faceta linguística da alfabetização e a aprendizagem da escrita alfabética. As perspectivas que explicam a aquisição da escrita: associacionista, construtivista e sócio-construtivista. Conceitos de alfabetização e suas relações com os (multi)letramentos. Avaliações de larga escala: indicadores de alfabetização.

Bibliografia Básica

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. História da alfabetização e da cultura escrita: discutindo uma trajetória de pesquisa. IN: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.) **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010 (Coleção Questões da nossa época, 6).

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base (acesso em 08 nov. 2022).

_____. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf (acesso em 08 nov. 2022).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva Frade. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e letramento, v. 8).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA [INEP]. **Relatório dos resultados do SAEB 2019**: volume 2: 2º ano. Brasília/ Distrito Federal: INEP, 2021 (64 p.). Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_2.pdf (acesso 08 Nov. 2022).

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Coleção Como eu ensino).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25; Jan/ Fev/Mar/Abr, 2004: p. 5 – 17. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf (acesso 08 Nov. 2022).

Oficina de Jogos e Brincadeiras	**40h**

A brincadeira como fenômeno cultural universal e diverso. Ampliação do universo cultural por meio da análise de aspectos do lúdico de várias regiões brasileiras e de outros países. Vivências para criação de mecanismos de equivalência com uma cultura que é universal e própria da infância. Apropriação, pelo licenciando, de seu próprio repertório de jogos e brincadeiras. Ampliação do repertório de brincadeiras. Confecção de brinquedos. Fundamentação teórica com base em pensadores sobre o lúdico e as brincadeiras na escola. Brinquedos e brincadeiras tradicionais como um elemento significativo para o trabalho com as crianças. Prática de brincadeiras diversas, seu uso e sua importância na escola (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental). As brincadeiras na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bibliografia Básica

TATIT, Ana.; PENIDO Patrícia. **Brincadeiras para tirar o bumbum da carteira.** São Paulo: Melhoramentos, 2019.

TATIT, Ana.; LOUREIRO, Maristela. **Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá.** São Paulo: Melhoramentos, 2013.

TATIT, Ana e LOUREIRO, Maristela. **Desafios Musicais.** São Paulo: Melhoramentos 2014.

Bibliografia Complementar

TATIT, Ana.; LOUREIRO, Maristela. Coleção **Brinco e Canto: Para os Pequenos**. São Paulo: Melhoramentos, 2015;

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**...Campinas: Verus editora: 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**. São Paulo: Editora Panda Books, 2020

ANTUNES, Celso. **Brincar...o bom caminho para bem ensinar**. Contagem, MG: Rede pedagógica, 2021.

MARQUES, Francisco Chico dos Bonecos. **Muitas Coisas poucas palavras**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 2	50h
Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; participação em projetos de extensão e projetos científicos; atividades de iniciação à docência.	

3º. ano

5º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas para a Alfabetização	80h + 30h de estágio
Concepções de escrita, sujeito e aprendizagem/desenvolvimento e suas implicações para as práticas alfabetizadoras. Dispositivos diagnósticos da escrita e da leitura iniciais. Relação entre diagnóstico de leitura e escrita e planejamento das práticas alfabetizadoras. Capacidades leitoras e procedimentos de textualização. Planejamento de atividades de leitura e escrita anteriores à escrita convencional. Modalidades organizativas e modalidades didáticas para o ensino da leitura e da escrita iniciais. O processo de ortografização no Ciclo de Alfabetização. Literatura infantil e alfabetização. Domínio dos procedimentos didáticos para a alfabetização de crianças. Análise e proposição de atividades didáticas para a alfabetização. Estágio Curricular no 1º. ou 2º. Ano do Ensino Fundamental. Supervisão do estágio realizado para análise das práticas alfabetizadoras. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatórios e relato de práticas de alfabetização.	
Bibliografia Básica	
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. NÓBREGA, Maria José. Ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013 (Coleção Como eu ensino). SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andréa Teresa Bito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia, LEAL, Telma Ferraz (orgs.) Manual didático: jogos de alfabetização. Pernambuco: UFPE/ CEEL; Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf BRASIL. PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: MEC, 2001. Por que e como saber o que sabem os alunos (M1U4T5). Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf	

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018: 89 – 111. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base

CAVALCANTI, Zélia (org.). 30 olhares para o futuro. São Paulo: Escola da Vila, 2010. Disponível em: https://cfvila.com.br/publicacoes

KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita: um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. Letra y vida. Buenos Aires, ano 30, jun. 2009. Publicado em português em ESCOLA DA VILA. 30 olhares para o futuro, 2010. Disponível em: https://cfvila.com.br/publicacoes

LEAL, Telma Ferraz et. al. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, Artur et. al (orgs). Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 119- 129. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf

LEITE, Tânia Maria S. B. Rios; MORAIS, Artur Gomes. O ensino do sistema de escrita alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica? In: BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Ministério da educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012: p. 19 -26. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3.pdf

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Coleção Como eu ensino).

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PESSOA, Ana Claudia Rodrigues Gonçalves; CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira. O ensino da ortografia no 3º ano do 1º ciclo: o que devemos propor aos alunos no 'último' ano da alfabetização? In: BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o último ano do ciclo de alfabetização: consolidando os conhecimentos: ano 3: unidade 3. Ministério da educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012: p. 20 -32. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3-2.pdf

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane (Coords.). Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2009 (Coleção Explorando o Ensino, vol. 19). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7840&Itemid

São Paulo (SP). Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/

São Paulo (SP). Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa – volume 1. 2 ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/50723.pdf

São Paulo (SP). Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática. São Paulo: SME/ COPED, 2022. Disponível em https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/documento-orientador-de-sondagens-no-ciclo-de-alfabetizacao-lingua-portuguesa-e-matematica/

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta S. Contextos de Alfabetização Inicial. Porto Alegre: Penso, 2004. (Disponível na Biblioteca Grupo A)
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. rev. ampl. São Paulo: Global Editora, 2003.

2. Educação de Jovens e Adultos	40h + 20h de estágio

Panorama da Educação de Jovens e Adultos. História e legislação dessa modalidade de ensino no Brasil. Concepções educacionais presentes na História e nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos. Conhecimentos necessários para o trabalho na Educação de Jovens e Adultos. Andragogia. A prática pedagógica e materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. Documentos curriculares oficiais para essa modalidade de ensino. Plano Nacional de Educação – Meta 9: Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos; Meta 10 – EJA integrado à Educação Profissional. Supervisão do estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório, relato e análise de práticas de ensino e aprendizagem para esta modalidade de ensino.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 50. ed. 2021. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Bibliografia Complementar

CARREIRA, Denise.; RIBEIRO, Vera Masagão. **A EJA em xeque:** desafios das políticas de educação de jovens e adultos no Séulo XXI. São Paulo: Global, 2014.
FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. (Disponível em: http://forumeja.org.br/files/Professorasimtianao.pdf)
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: **Educar para Transformar.** Fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2006. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br.
BRASIL. **Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos.** Documento de trabalho – SECADI/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI)/MEC, 2016. Disponível em:http://professor.ufop.br/sites/default/files/reginaaraujo/files/documento-base.pdf. Acesso em 04 fev. 2022.
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Declaração de Hamburgo:** agenda para o futuro. Hamburgo: V CONFINTEA, 1997. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES,** ano XXI, nº 55, Nov. 2001, pp. 58-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

NOGUEIRA, Sonia Mairos. **A andragogia:** que contributos para a prática educativa? Revista Linhas. Volume 5, no. 2, 2004. Disponível em: http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de Jovens e Adultos:** uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Coleção Educação para Todos; v.1. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). **Educação para jovens e adultos:** ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil:** lições da prática. Brasília: 2008. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf

YAMASAKI, Alice Akemi et al. Educação de Jovens e Adultos. Uma perspectiva freireana. **Caderno de EJA 2.** São Paulo: IPF, 1999. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2088/3/FPF_PTPF_22_002.pdf

3. **Oficina de Corpo e Movimento**	**40h**

Caracterização do movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Importância do movimento em sua prática cotidiana e no âmbito escolar. O movimento e a relação com a saúde e o bem-estar. Elementos para tornar observável ao licenciando as necessidades e os desejos das crianças de se movimentarem e de se expressarem de forma autônoma e criativa. Práticas corporais com crianças. Abordagem de experiências na infância obtidas em atividades voltadas para a exploração da linguagem corporal. Proposição de observação, de registro e de análise sobre o que as crianças e jovens são capazes de fazer corporalmente. O trabalho com corpo e movimento nos documentos curriculares oficiais. Planejamento de atividades significativas e práticas sobre movimento voltadas para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Vivências corporais.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARQUES, I. **Dançando na escola.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Bibliografia Complementar

MARTINI, Frederic H. **Atlas do Corpo Humano.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Unicamp, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/t5CV6czxDQfbXBJ9xNCmgjj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 fev. 2022.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. **Corpo Humano:** fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo.** Petrópolis, Vozes, 2019.

MAHONEY, Abigail e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo, Loyola, 2010

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. **Além do corpo:** uma experiência em arte/educação. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BONDÍA, Jorge L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Scielo, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 07 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de fev. de 2021.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Caderno CEDES,** Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de fev. de 2021.

TATIT, Ana; LOURENÇO, Maristela. **Festas e danças brasileiras.** São Paulo: Melhoramentos, 2016. (Coleção Brinco e canto).

STRAZZACAPPA, M. A **Educação e a fábrica de corpos:** a dança na escola. Cadernos CEDES, Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf. Acesso em 17 de ago. de 2014.

4. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	80h

A avaliação do rendimento escolar como uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos da avaliação. A avaliação como coleta de informações sobre o estudante para subsidiar o professor na promoção e melhoria de conhecimentos, habilidades e valores nas propostas de situações de aprendizagem. A responsabilidade da escola e do professor para o desenvolvimento do estudante nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal. Avaliação e julgamento. Concepções de avaliação. Tipos e instrumentos de avaliação. Planejamento de situações que levem a reflexão sobre: para que avaliar, como avaliar e o que fazer com os dados e as informações obtidas na avaliação. A regulação das aprendizagens por meio da avaliação. A autoavaliação. O tempo e os momentos da avaliação. As consequências sociais para o estudante: a inclusão ou a exclusão do sistema de ensino e da cultura. Elaboração e análise de práticas avaliativas na escola.

Bibliografia Básica
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2019 PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. SANTOS, Pricila Kohls dos; GUIMARÃES, Joelma. **Avaliação da Aprendizagem.** Porto Alegre: SAGAH, 2017.
Bibliografia Complementar
BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Avaliação formativa:** práticas Inovadoras. Campinas, SP: Papirus, 2011. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35ed. Porto Alegre: Mediação, 2019. RUSSELL, Michael K.; PETER W. AIRASIAN. **Avaliação em sala de aula:** conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014 SCALLON, Gérard. **Avaliação da Aprendizagem numa abordagem por competências.** Curitiba: PUCPRESS, 2018. ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. 14ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

5. Educação Comparada: práticas educacionais no Brasil e no mundo	40h
Estudo comparado das principais práticas educativas, currículo, teorias pedagógicas e seus representantes a partir de casos nacionais e internacionais que revelam concepções e ações que impactam na aprendizagem. Entendimento da prática educacional e sua vinculação com as diferentes culturas e sociedades.	
Bibliografia Básica	
CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Fundação da UNESP, 1999. GRAVATÁ, André. **Destino:** educação: escolas inovadoras. São Paulo: Moderna, 2016. BLIKSTEIN, Paulo, CAMPOS, Flavio. (orgs). **Inovações radicais na educação brasileira.** Porto Alegre: Penso, 2019.	
Bibliografia Complementar	
GRAVATÁ, André (et al.). **Volta ao mundo em 13 escolas.** São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013. Disponível em: https://fundacaotelefonicavivo.org.br/acervo/volta-ao-mundo-em-13-escolas/. Acesso em 04 fev. 2022. JAHN, Filipe. Rotas variadas, **Revista Educação**, 2011. Disponível em http://www.revistaeducacao.com.br/rotas-variadas/ Acesso em 05/02/2021 NÓVOA, A. **Ilusões e Desilusões da Educação Comparada**. Política e Conhecimento. (s.a) 2017 Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC51_Antonio.pdf Acesso em: 05/02/2021. RATIER, Rodrigo; SANTOMAURO, Bratriz; MARTINS, Ana. Países com melhores sistemas de ensino podem inspirar soluções. **Revista Nova Escola.** Disponível em	

https://novaescola.org.br/conteudo/2846/paises-com-melhoressistemas-de-ensino-podem-inspirar-solucoes Acesso em 05/02/2021.
ZUCCHETTI, Dinora. Pesquisa em Educação: Educação Comparada a partir de Estudos de óvoa e Ferreira. **Contrapontos.** v19 n1. p346-364, 2019. Disponível em Pesquisa em Educação: Educação Comparada a partir de Estudos de Nóvoa e Ferreira| Zucchetti | **Revista Contrapontos** (univali.br). Acesso em 05/02/2021

6. **Aprendizagem e Desenvolvimento 3**	**60h**

O conceito de aprendizagem significativa segundo David Ausubel. A construção do conceito de inteligência: entre o Q.I. e Howard Gardner. Contribuições das Neurociências para a Educação. O funcionamento do cérebro e a aprendizagem na infância e adolescência. Prática educativa diante de temáticas contemporâneas que atravessam a adolescência. Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Juventude.

Bibliografia Básica

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Adolescência em cartaz**. São Paulo: Artmed, 2018. (Disponível na Biblioteca do Grupo A).

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: ArtMed, 2011. (Disponível na Bilbioteca A)

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria e a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000. (disponível na Biblioteca A).

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Série E. Legislação e Saúde. 2ª Ed. Ministério da Saúde. Brasília. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf.
BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Senado Federal. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf
CENTAURO, Marco Moreira et al. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. SP: Editora Centauro.
DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.
NASIO, Juan-David. **Como agir com um adolescente difícil?: um livro para pais e profissionais.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
ROSA, Miriam. Debieux.; CARMO-HUERTA, Viviane. O que resta da adolescência: despertar nas fronteiras e nos fronts. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 5-20, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i1p5-20. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/167681. Acesso em: 6 ago. 2022.

7. História Contemporânea	60h
História Contemporânea a partir do século XX. Principais fatos históricos do século XX e início do século XXI por meio do cinema e da literatura: a sociedade urbana industrial; a lógica do capitalismo; 1917 - a revolução; 1933 – os regimes totalitários; 1939 – 2ª Guerra Mundial; A Guerra Fria; A Guerra do Vietnam; Anos 1960 e 1970 – resistência e contracultura; Brasil: os anos JK; a Ditadura Militar; a sociedade pós regime militar; o fim do regime socialista e os estados pós-soviéticos; a globalização; a Primavera Árabe e o mundo oriental. Entendimento do cinema como documento e obra de arte, não como imagem objetiva da realidade, mas como revelador do status ideológico, político, social e cultural de uma época. Noções de análise fílmica e histórica para obras que, de forma ficcional ou documental, registraram a passagem do século XX e fatos e fenômenos sociais do início do século XXI (globalização econômica e social e suas consequências para a Educação). Produções no âmbito da literatura que representem fatos e fenômenos contemporâneos. Possibilidades de práticas pedagógicas.	
Bibliografia Básica	
BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo. 3**.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2015 HOBSBAWM, Eric; SANTARRITA, Marcos. (trad.). **Era dos extremos:** o breve século XX. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MARICONI, italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BUENO, Eduardo. **Brasil:** uma história: cinco séculos de um país em construção. São Paulo: Leya, 2012. EDGAR-HUNT, Robert. **A Linguagem do Cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2014. LOWE, Norman. **História do Mundo Contemporâneo.** Porto Alegre: Penso, 2011. PROST, Antonie. (org.); BOTTMANN, Denise. (trad.). **História da vida privada:** da primeira guerra nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	
8. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA 3	50h
Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e comunitário; monitorias; participação em projetos de extensão e projetos científicos; atividades de iniciação à docência.	

6º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. Práticas para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	80h + 50h de estágio
Fundamentos e conteúdos de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos e estratégias para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais	

do Ensino Fundamental. Planejamento, seleção e organização de conteúdos e expectativas de aprendizagem desta área para esta faixa de escolaridade. Conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para o ensino significativo da Língua Portuguesa. Perspectiva da leitura, da escrita e da análise linguística em situações reais e funcionais. Problematização dos diferentes aspectos da Língua Oral e Escrita nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase no 3°., 4°. e 5°. ano. O trabalho na perspectiva dos gêneros discursivos. Projetos, sequências didáticas e atividades permanentes para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Análise de material didático. Estágio curricular no 3°., 4°. ou 5°. Ano do Ensino Fundamental. Supervisão do estágio realizado com análise das práticas para o ensino de Língua Portuguesa. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatórios e relato de práticas.

Bibliografia Básica

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.
ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de letras, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Dayuni; DELBONI, Maria Carolina; BUSTAMANTE, Taynara; ABRAHÃO, Sara. Sequência didática de contos de esperteza. Trabalho final da disciplina de Didáticas para o Ensino de Língua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Instituto Singularidades, 2019. (inédito).
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação -SEF/MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
DOLZ, Joaquim & PASQUIER, A. Um decálogo para ensinar a escrever. In: Cultura y Educación, 2: 31-41. Madrid: Infância y Aprendizaje, 1996.Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf.
GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. Contos de fadas. São Paulo: FTD, 2002.
GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 5d. São Paulo: Ática, 2009.
NÓBREGA, Maria José. Redigindo textos, assimilando a palavra do outro. Revista Veras, v. 1, n. 1, 2011: 22-34. Disponível em: http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/vie w/3/2
RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane (coord.). Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesa-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192
RANGEL, Egon de Oliveira. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2012.Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192
ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004.Disponível em http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania

2. Atividades de Extensão 1	80h

Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase no planejamento, diagnóstico e mapeamento do território.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 2015.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
ZABALZA, Miguel. O Ensino Universitário – seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.
(Disponível na Biblioteca Grupo A)

Bibliografia Complementar

BUSS-SIMÃO, Márcia. Pesquisa etnográfica com crianças pequenas: reflexões sobre o papel do pesquisador. Rev. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, nr. 41, p. 37-59. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2275/2191. Acesso em 02 Fev 2020.
CANDAU, Vera Maria. "Ideias-Força" do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a Educação Intercultural. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/cjS9NB4DWjqv8ncCZg7RbDM/# Acesso em 03 Dez 2022
CORSARO, William A.; CARVALHO, Ana Maria Almeida. (org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. Revista Brasileira de Educação. Editora Autores Associados, n. 17, p. 86-99, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30073>.
HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
FAZENDA, Ivani Catarina (org.) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

3. Gestão Curricular, Planejamento Escolar e Projeto Educativo	100h

Concepções de currículo e abordagens de ensino e aprendizagem. Currículo, Sociedade e as demandas contemporâneas. Currículo e aprendizagem. Relação entre currículo, planejamento escolar e projeto educativo. Conhecimento de formas diversas de organização e planejamento escolar. Estabelecimento de critérios e formas de organização do trabalho escolar e metas de ensino e aprendizagem. Execução do projeto educativo institucional: planejamento, implementação, avaliação, exigências legais e administrativas, acompanhamento pedagógico e trabalho em equipe. Dimensões do currículo e do projeto educativo na prática pedagógica.

Participação do professor e dos gestores na elaboração do currículo e do projeto educativo. Recursos, concepções e valores, que permeiam o currículo e o projeto educativo.
Bibliografia Básica
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008. LOPES. Alice Casimiro. MACEDO. Elisabeth. (org.). **Currículo:** debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2012. SILVA, TOMAZ TADEU. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Bibliografia Complementar
BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra Denise. NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (volumes: Currículo e avaliação; Diversidade e currículo; Currículo e Desenvolvimento humano; Currículo, conhecimento e cultura; Educandos e educadores: seus direitos e o currículo). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf. Acesso em 08 ago 2022. SUSSEKIND, Maria Luiza. SANTOS, Wilza Lima dos. **Um Abaporu, a feiúra e o currículo**: pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública do Rio de Janeiro. Momento, v. 25, n. 1, p. 273-288, jan./jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5625 Acesso em 08 ago 2022. Passos, M. C. A. dos, & Pinheiro, B. C. S. (2021). Do epistemicídio à insurgência: o currículo decolonial da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa (2018-2020). **Cadernos De Gênero E Diversidade,** *7*(1), 118–135. Disponível em: https://doi.org/10.9771/cgd.v7i1.43442 Acesso em 08 ago 2022. PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico***:* como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2ª. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007-2/T1-3SF/Planejamento_Pol%EDtico_Pedag%F3gico.pdf Acesso em 08 ago 2022. SAUL, Ana Maria. SAUL, Alexandre. **Mudar é difícil, mas é possível e urgente:** Um novo sentido para o Projeto Político-Pedagógico da escola. *Revista Teias*. v. 14: Dossiê Especial, n. 33, 2013. pp. 102 - 120. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/mudar-e-dificil-mas-e-possivel-e-urgente-um-novo-sentido-para-o-projeto-politico-pedagogico-da-escola,80e1469c-f06e-49ff-b1b0-d2b19b0b6b80 Acesso em 08 ago 2022.
4. Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional — 80h
Processos e gestão do trabalho de coordenação pedagógica e de orientação educacional na escola. A atuação da coordenação pedagógica e da orientação educacional para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. A ação do orientador educacional e do coordenador pedagógico em relação às singularidades: educação inclusiva, diversidades e questões étnico-raciais. Relação entre família e escola: demandas contemporâneas. O trabalho compartilhado e a especificidade da escola e das famílias no processo educativo. Prática e gestão das relações interpessoais e da

aprendizagem. O coordenador como formador permanente do professor: trabalho colaborativo, saberes necessários e ações afirmativas. Indicadores e instrumentos para acompanhamento e avaliação da atuação profissional dos professores. Vivências e atividades teórico-práticas sobre a função do coordenador pedagógico e da orientação educacional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M. N. de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

AQUINO, Julio Groppa; SAYÃO, Rosely; RIZZO, Sérgio; LA TAILLE, Yves de. **Família e Educação: quatro olhares**. São Paulo: Papirus, 2011.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Laurinda R. PLACCO, Vera M. N. de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** São Paulo: Loyola, 2002.

_____(org.) **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____(org.) **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2012 BRASIL. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aen sino-fundamental&Itemid=859. Acesso em 02 ago 2021.

BRUNO, Eliane Bambino Gorgueira & CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2009.

CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola: interações densas e tensas**. São Paulo: Appris, 2018. COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores. In: **Revista de Gestão Pedagógica**. São Paulo: Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, 2011. http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufg/file.php/1/Biblioteca_do_curso/Coordenador_pedagogico_vive_crise_de_indentidade.pdf. Acesso em 02 ago 2021.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.)**. A prática dos orientadores educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et. al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PIERINE, Adriana Stella & SADALLA Ana Maria Falcão de Aragão. Laços se formam a partir de nós. Coletivos que reconfiguram o trabalho da orientadora pedagógica na escola pública. In**: O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. São Paulo: AMGH, 2010.

5. Oficina de Teatro	40h

Ampliação do repertório cultural. O Teatro como uma linguagem que se ensina e se aprende. Vivências práticas e reflexivas para a aprendizagem da linguagem teatral. O trabalho de corpo na relação com o espaço e na interlocução com outros atores. Investigação do Teatro como conhecimento artístico, histórico, cultural e social. Desenvolvimento de competências para aplicar Jogos Teatrais em diferentes contextos educacionais. Transposição didática: propostas de projetos e sequências didáticas com jogos, brincadeiras e teatro na Educação Básica. Ampliação do repertório cultural.

Bibliografia Básica

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1963.

_ _ _ _ _ _ _, **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar

CABRAL, Beatriz. **Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia**. GT: Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. 2007.

KOUDELA, Ingrid. **Texto e Jogo**. São Paulo, Perspectiva, 1996. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas.

PUPO, Maria Lúcia. **Sinais de teatro-escola**, Humanidades, Edição Especial Teatro Pós-Dramático, Editora UNB, No 52, Nov. 2006, pp 109-115.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**. São Paulo: Autêntica Editora, 2013.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.

6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	50h

Atividades de enriquecimento acadêmico, científico, cultural e curricular, articuladas com as necessidades de formação do pedagogo, definidas mediante regulamento próprio e orientação do professor responsável, tais como: seminários, apresentações, exposições e participação em eventos científicos e culturais; visitas técnicas; ações de caráter científico-técnico-cultural e

comunitário; monitorias; participação em projetos de extensão e projetos científicos; atividades de iniciação à docência.

4º. Ano

7º. Semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Práticas e Perspectivas para a Educação Inclusiva**	**80h**
Aspectos filosóficos, legais, institucionais e sociais na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil sob o princípio de educação de qualidade para todos. Estratégias, conceitos e fundamentos para o apoio efetivo às crianças com deficiências e com barreiras à escolarização na Educação Básica, sob o ponto de vista da gestão da sala de aula e da gestão institucional. Legislação referente à Educação Inclusiva. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Plano Nacional de Educação – Meta 4: Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Estágio curricular na Educação Básica com foco em práticas inclusivas. Supervisão do estágio realizado na Educação Básica com foco em práticas inclusivas. Ampliação de competências de investigação e intervenção a partir da realidade observada. Produção de relatório de observações e relato de práticas inclusivas.	
Bibliografia Básica	
MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre. Artmed, 2007. PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ARANTES, Fernanda. De quem — ou do que — depende o sucesso da inclusão escolar? **Estilos da Clínica.** v. 15, n.1, p. 96-115, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v15n1/a07v15n1.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2021. BEYER, Hugo Otto. Educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. Inclusão – **Revista da Educação Especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 2, n.2, p. 8-12, Jul/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2021. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial no 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria no 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022. BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei N. 13146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.	

CROCHIK, J. L. Preconceito e Inclusão. In: **WebMosaica revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v 3, n.1 (jan-jun), 2011. Diponível em: file:///Users/fernanda/Downloads/22359-82574-1-PB.pdf. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

GALVAO FILHO, Teofilo Alves; DAMASCENO, Luciana Lopes. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. Inclusão – **Revista da Educação Especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 2, n. 2, p. 25-32, Jul/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

JUNGLES, Daniele. E. Pedagogia Diferenciada In: **Presença Pedagógica**, V17, n 98, mar/abr. Disponível em: https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_14893/Doc/P%C3%A1gina_14893.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, David. Desenvolver a Educação Inclusiva – dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão – **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 4, n. 2, p. 7-16, Jul-Out/2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=401-revista-inclusao-n-6&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em 08 de fevereiro de 2022.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Inclusão – **Revista da Educação Especial**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v. 1, 1, p. 7-18, Out/2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

SILVA, Kelly Cristina Brandão da. TGD, TID, TDAH, TDO, TOC ... será que educamos melhor com os diagnósticos?. In: Formação de profissionais e a criança-sujeito, 7, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos do Colóquio LEPSI IP/ FE-USP** 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000032008000100044&script=sci_arttext. Acesso em 08 de fevereiro de 2022

VOLTOLINI, Rinaldo. **Psicanalise e inclusão escolar:** direito ou sintoma? Estilos da Clínica. v. IX, n. 16, p. 92-101, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v9n16/v9n16a09.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

VOLTOLINI, Rinaldo. Miséria ética na educação inclusiva: por uma inclusão política mais do que social. In: **Educação**, V. 38, N° 2, P. 222-229, maio/ago - 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2015.2.20048 . Acesso em 22 jul 2022. VORCARO, Angela, Rezende; FERREIRA; Carla, Jatobá. Sa escola, do escolar, da inclusão. In: Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 29, n°60, p. 54-66, out/dez. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n60.p54-66 . Acesso em 20. jul. 2022.

2. **Atividades de Extensão 2**	**160h**
Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase na realização, intervenção e monitoramento.	

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 18ed. São Paulo: Papirus, 2014.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. Praticar Ciência: Metodologias do Conhecimento Científico. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

FREIBERGER, R M e BERBEL, N A N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. 2010. Disponível em file:///C:/Users/Lucia/Downloads/1587-2073-1-PB%20(1).pdf . Acesso em 18/08/2022.

PERRENOUD, P; PAQUAY, L; ALTET, M; CHARLIER, E. Formando professores profissionais- Quais estratégias? Quais competências?. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINTZ, S W. Cultura: Uma visão antropológica. 2009, Disponível em http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf . Acesso em 18/08/2022.

SANTOS, Akiko. Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. Rev. Bras. Educ. 13 (37) ▪ Abr 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100007

3. LIBRAS	40h

O que é a Língua Brasileira de Sinais. Os níveis linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. A inclusão da criança surda por meio da Língua Brasileira de Sinais. Legislação referente à LIBRAS.

Bibliografia Básica

ALBRES, N. A. **De sinal em sinal:** comunicação em Libras para educadores. São Paulo: FENEIS, 2008.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

MOURA, M. C. A Cultura do Surdo. In: **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

Bibliografia Complementar

LACERDA F. B. C.; SANTOS L. Dos F.; CAETANO J. F. (2013). Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina B. F. de. **Tenho um aluno surdo, e agora?:** introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

QUADROS, R. M. de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf, consultado em 03/11/2011.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. de. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos; SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

STROBEL, K. Povo surdo ou comunidade surda? In: **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.
4. Conteúdos para a Atuação do Educador do 3º. Setor — **40h**
As iniciativas do 3º setor no Brasil: origem, mudanças e transições. Relações entre Estado, iniciativa privada e sociedade civil. Ações educativas não formais: projetos e intervenções. Ação das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na área de educação. Relações entre OSC, iniciativas públicas, privadas e outras formas de participação da sociedade civil. Características das experiências na educação não-formal e seus resultados. Formação, identidade e prática do educador social. Marco regulatório e formalização de ações da sociedade civil. As metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as iniciativas do 3º setor. Ações do 3º setor em relação às questões étnico-raciais e de gênero. Conceitos transversais do 3º setor no âmbito das iniciativas educacionais.
Bibliografia Básica
BES, P.; TOLEDO, M. E. R. O. **Gestão de processos educacionais não escolares.** Curitiba: Sagah, 2019. RODRIGUES, M. C. P. **Ecossistema das Iniciativas Sociais no Brasil.** Clube De Autores, 2021. TACHIZAWA, T. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor** - Criação de ONGs e Estratégias. Atlas, 2019.
Bibliografia Complementar
CABRAL, E. H. **Terceiro setor:** Gestão e controle social. Saraiva, 2017. COLOMBO, S. S. **Gestão educacional:** uma nova visão. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. IMBERNON, F. et al. **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre, RS: Artmed 2009. LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S. **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. MONTAÑO, C. **O canto da sereia:** Crítica à ideologia e aos projetos do "Terceiro Setor". Cortez, 2015. TORO, Jose Bernardo. **A construção do público:** Cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Selo Negro, 2005. (Desafios de hoje; Volume 2).
5. Políticas Públicas para a Educação — **40h**
Políticas públicas na área de educação tendo como base a sociedade brasileira. Pesquisas, levantamentos, estudos, discussões e outros trabalhos críticos no campo da educação, relativos às questões de políticas públicas para a Educação. Formulação, legislação, financiamento, implementação e avaliação das políticas públicas de educação. Ênfase nas experiências e perspectivas brasileiras nas diferentes modalidades e níveis (federal, estadual e municipal). As políticas públicas e as tendências para a Educação Básica no contexto das mudanças estruturais, conjunturais e legislativas dos sistemas de ensino. Plano Nacional de Educação – Meta 20: Financiamento da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.
Bibliografia Básica
LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10ed.rev. ampl. São Paulo: Editora Cortez, 2012 RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 21ed. São Paulo: Autores associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** LDB, trajetória, limites e perspectivas. 13. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2016.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, FERNANDO et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932). Disponível em http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/.../constituicaocompilado.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005 – **Plano Nacional de Educação (PNE),** de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** - Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file Acesso em jan 2021.

BRASIL. **O Sistema Nacional de Educação:** diversos olhares 80 anos após o Manifesto / Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Brasília: MEC/SASE, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/livro_pioneiros_final.pdf Acesso em jan 2021.

BRASIL. **Instituir um Sistema Nacional de Educação:** agenda obrigatória para o país. Ministério da Educação Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – Brasília: SASE/MEC, 2015. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/SNE_junho_2015.pdf Acesso em jan. 2021.

CARNEIRO, **Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOIS, Antônio. **Quatro décadas de gestão educacional no Brasil:** políticas públicas do MEC em depoimentos de ex-ministros. São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/santillana/4_decadas_de_gestao_educacional.pdf Acesso em jan 2021.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais:** conceito e contextualização numa perspectiva didática. Disponível em https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf Acesso em jan 2021.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política:** quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. Disponível em: https://mpassosbr.files.wordpress.com/2013/03/joc3a3o-ubaldo-ribeiro-polc3adtica-quem-manda-porque-manda-como-manda.pdf Acesso em jan 2021.

Análise Estatística de Cenários Educacionais	**40h**

Análise de informações e indicadores educacionais com dados estatísticos. Comparação entre avaliações externas e o uso institucional de seus resultados. Leitura, análise e interpretação de tabelas e gráficos de desempenhos educacionais. Metas Educacionais e dados estatísticos.

Bibliografia Básica

LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política Educacional.** Porto Alegre: Sagah, 2018
FREUND, John. **Estatística aplicada:** economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino. 4**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso .
CASTRO, Maria Helena G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf
COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à Estatística.** São Paulo: Editora Harbra, 1988.
HUFF, Darrell. **Como mentir com estatística.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
KLEIN, R.; FONTANIVE, N.S. Alguns indicadores educacionais de qualidade no Brasil de hoje. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_02.pdf
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, p. 83-91, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000500009&lng=en&nrm=iso

8º. semestre

Disciplina	H/Aula
1. **Ofício de Professor e Desenvolvimento Profissional - TCC**	**80h + 50h de estágio**

Compreensão crítico-reflexiva do ofício docente. Compreensão da atividade docente nas práticas sociais e profissionais e as diferentes concepções que constituíram a imagem social da profissão de professor. A evolução da profissão docente em nossa sociedade. Princípios éticos que permitam o enfrentamento de dilemas e desafios que as práticas cotidianas e profissionais apresentam. Planos de carreiras, cargos e salários em vigência no Brasil. Marcos legais e implicações políticas, responsabilidades, compromissos direitos e deveres do professor brasileiro no atual momento histórico. A formação continuada e o desenvolvimento do exercício profissional do professor. Profissionalidade e profissionalização. Compreensão de sua atuação profissional como um processo de construção e reconstrução de conhecimentos e competências. Plano Nacional de Educação – Meta 17: Valorização do Professor; Meta 18 – Plano de Carreira Docente. Estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio - Projeto de Desenvolvimento Profissional do licenciando.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel (org.) **Formação Reflexiva de professores.** Estratégias de supervisão. Porto Editora: Porto, 1996.
ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
BOSI, Ecléa. Memória da cidade: lembranças paulistanas**. Estud. av.,** São Paulo, v. 17, n. 47, p. 198-211, Abr 2003. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100012. Acesso em jan. 2021.
CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro 2011.
NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui**. [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/198053144843. Acesso em jan. 2021
NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores.** Porto Editora: Porto, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955745/mod_resource/content/1/Huberman-m-o-ciclo-devida-profissional-.pdf. Acesso em jan 2021.
TORRES, Rosa Maria. **Itinerários pela Educação Latino-Americana.** Caderno de Viagens. Porto Alegre: Artmed, 2001

2. **Atividades de Extensão 3**	**160h**

Planejamento, realização, monitoramento, avaliação e reflexão sobre atividades de extensão, numa perspectiva dialógica, crítica, de integralidade e pluriversitária. Ênfase na avaliação e consolidação da prática em um enfoque participativo com a comunidade.

Bibliografia Básica

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Artmed, Porto alegre, 2009
RIOS, T A. Ética e competência. 10ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
VALLS, A L.M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar

AGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre, Penso, 2009
ALMEIDA, F J e MORI, K. Aprendizagem Solidária: Construção de um currículo significativo e eficaz. In: Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 92-108, jan./abr. 2017. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9376 . Acesso em: 18/08/2022
CARVALHO, J S. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública. Porto Alegre: Penso, 2013.
GOLEMAN, D e SENGE, P. O foco triplo: Uma nova abordagem para a Educação. Editora Objetiva, 2016.
LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. Visão panorâmica da investigação-acção. Portugal: Porto editora, 2008.

MORI, K. A SOLIDARIEDADE COMO PRÁTICA CURIRCULAR EDUCATIVA. São Paulo: PUC-SP. Disponível em https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/9728/1/Katia%20Regina%20Goncalves%20Mori.pdf

3. Dilemas do Século XXI e os Impactos para a Educação	40h

Estudos sobre o século XXI em sua abrangência e complexidade e como isso influencia e é influenciado pelas novas gerações. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas, em especial da sociedade brasileira. Multiculturalismo, movimentos migratórios, violência urbana e rural, sustentabilidade e desastres ambientais, desigualdades e mobilizações sociais, racismo estrutural. Novas tecnologias e suas influências nas novas formas de relacionamento e compreensão do mundo. Desafios e dilemas educacionais relacionados a esta nova ordem.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ALMEIDA Beatriz Accioly Lins de; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais:** a questão de gênero na escola. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Bibliografia Complementar

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política,** nº11. Brasília, maio -agosto de 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica:** biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018. 80 p. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/view/5048. Acesso em 04 fev. 2022.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa.** São Paulo: Pólen 2020, 160pp. (Coleção Feminismos Plurais).

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia_das_ausencias_RCCS63.PDF. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

4. Função do Diretor e Métodos de Gestão Institucional	80h

Histórico das funções de Direção nas instituições educacionais e compreensão dos diferentes contextos. Descrição do cargo. Gestão do Regimento institucional e do projeto institucional. Compreensão do contexto educacional atual, dos novos paradigmas educacionais e as influências no papel do gestor. Liderança e gestão escolar. LDBEN 9394/96. Análise da legislação educacional: as concepções de educação vigentes e perspectivas atuais para a Educação Básica no Brasil. Experiências brasileiras inovadoras de gestão e autonomia escolar. PNE – Plano Nacional de Educação: Meta 19 – Gestão Democrática. Dimensões da gestão escolar. Aproximação da função do diretor por meio de atividades teórico-práticas e visitas às escolas e diálogos com gestores.

Bibliografia Básica
GATHER, Thurler, Monica; MAULINI, Olivier. **A Organização do trabalho escolar.** Porto Alegre, Penso:2012. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018. LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. Parecer CNE/CP, 2021. http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb/30000-uncategorised/90921-parecer-cp-2021 acesso em 2.08.2022 LUCK, Heloisa. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LUCK, Heloisa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**. Disponível em: http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf. Acesso em 1° de agosto de 2022. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar**. Parecer CNE/CP, 2021. http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb/30000-uncategorised/90921-parecer-cp-2021 acesso em 2.08.2022 REVISTA GESTÃO ESCOLAR. **Como escolher um bom gestor escolar**. https://fvc.org.br/wp-content/uploads/2018/06/como-escolher-um-bom-gestor-escolar.pdf.Acesso em 2.08.2021 **OLIVEIRA,** Waldete Tristão Farias**. Diversidade étnico-racial no currículo da Educação Infantil: o estudo das práticas educativas em uma EMEI da cidade de São Paulo.** Tese de dotorado: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: 2017 SANTOS, Marcos Pereira dos. **O trabalho da Trindade Pedagógica Gestora no contexto educacional escolar da atualidade: algumas reflexões.** Imagens da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM)v. 2, n. 2, p. 49-55, 2012. https://docplayer.com.br/18735963-O-trabalho-da-trindade-pedagogica-gestora-no-contexto-educacional-escolar-da-atualidade-algumas-reflexoes-doi-10-4025-imagenseduc-v2i2.html. Acesso em 2.08.2022

Práticas para a Alfabetização de Jovens e Adultos	40h
Propostas de alfabetização e letramento para a EJA. Relatos e práticas de professores alfabetizadores que atuam na EJA. As potencialidades das concepções freirianas no trabalho de alfabetização e letramento na EJA. Elaboração de propostas pedagógicas a partir de materiais didáticos. Planejamento considerando a gestão do tempo e as modalidades organizativas (projetos, as sequências de atividades, as atividades pontuais e permanentes). Ampliação do repertório de literatura para o trabalho com os estudantes da EJA	
Bibliografia Básica	

MASAGÃO, Vera.; LIMA, Ana Lúcia D; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). Alfabetismo e Letramento no Brasil: 10 anos do Inaf. São Paulo: Autêntica, 2015.
ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Coleções Polêmicas de Nosso Tempo. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: Educar para Transformar. Fotobiografia. São Paulo: Mercado Cultural, 2006. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf

BRASIL. Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: SEF/MEC, 2000 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS. Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Hamburgo: V CONFINTEA, 1997. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos CEDES, ano XXI, nº 55, Nov. 2001, pp. 58-77. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt .

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. 11. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Disponível em: https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2021/11/paulo-freire-a-sombra-desta-mangueira.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-esperan%C3%A7a.pdf.

NOGUEIRA, Sonia Mairos. A andragogia: que contributos para a prática educativa? Revista Linhas. Volume 5, no. 2, 2004. Disponível em: http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Coleção Educação para Todos. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: UNESCO, 2007. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf .

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf

UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: 2008. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf.

YAMASAKI, Alice Akemi et al. Educação de Jovens e Adultos. Uma perspectiva freireana. Caderno de EJA 2. São Paulo: IPF, 1999. disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org/bitstream/handle/7891/2088/FPF_PTPF_22_002.pdf?sequence=1&isAllowed=y.